

PS: Soares jogou contra os "históricos"

Vitória tangencial problema em aberto

Foi por votações maioritárias que patenteiam uma situação de crise e num caso por uma maioria tangencial que Soares, apoiando os elementos que se opunham aos «históricos», fez passar a nova estratégia e recomposição do Secretariado do PS durante a Comissão Nacional que este fim-de-semana se reuniu no Porto. Esta situação aponta para uma frágil estabilidade no seio daquele partido com repercussões quase certas nos próximos congressos das Federações. Deixa ainda de pé numerosas dúvidas quanto à estratégia política que orientará os próximos meses, onde avultam três actos eleitorais.

A forma como correram os debates e os documentos aprovados, bem como a composição do principal órgão executivo socialista, deixam ainda em aberto a questão das alianças. Soares negou que se procure um entendimento com o PSD. Mas essa não é a opinião da tendência derrotada.

Págs. 8, 9 e 10



Soares com a imprensa depois de numerosos protestos dos jornalistas

Cabo-verdianos Centenas expulsos de Portugal?

Eram muitos os cabo-verdianos que ao fim da manhã faziam «bicha» à porta do n.º 19 da Avenida António Augusto de Aguiar, onde se encontra o Serviço de Estrangeiros, em Lisboa, directamente dependente do MAI. Esses caboverdianos, entre ansiosos e desesperados, aguardavam que alguém os recebesse ou lhes dessem luz verde no tocante à sua legalização como estrangeiros residentes em Portugal e ainda em situação não completamente regular.

Muitas dessas pessoas já tinham no passado sábado, tomado lugar numa extensíssima «bicha» com vista à regularização da sua situação. Mas os serviços fecharam pontualmente, ao meio-dia — e tudo ficou como dantes, isto é, nada feito. Como esta manhã, não foram atendidos (porque o prazo para a sua legalização terminara ontem e não foi prorrogado), e nada nem ninguém garante que o venha a ser. É muito provável que muitos deles venham a ser expulsos de Portugal depois de as autoridades terem instruído os respectivos processos.

Mas, e isto segundo um informador do SE, os pedidos de legalização apresentados serão apreciados caso o requerente apresente justificações válidas para o atraso, as quais serão objecto de um pequeno inquérito. Justificando a não prorrogação do prazo, o porta-voz recordou que ele já fora anteriormente prorrogado por três vezes, desde 30 de Junho.

O prazo para a entrega dos documentos só terminou para os estrangeiros que se encontravam em situação irregular, na sua maioria naturais dos novos países africanos de expressão portuguesa. No que respeita aos estrangeiros que têm a sua documentação em ordem, o prazo para a renovação da autorização de residência só termina a 29 de Fevereiro.

Sete feridos Povo de Chafé corta estrada

O corte da estrada nacional Valença-Porto durante 5 horas, sete feridos, uma carrinha destruída e sérios embaraços de trânsito foi o resultado do descontentamento do povo de Chafé (Viana do Castelo) que de há muito luta pela elevação a freguesia daquela localidade. Esta posição de força teve como causa próxima a eleição do executivo da freguesia de Anha, de maioria AD, e que não integra nenhum habitante de Chafé.

Continua na pág. 24

Mamede: o dois foi 1.º

O Cross Internacional das Amendoeiras em Flor, disputado na manhã de ontem em Vilamoura (Algarve) foi saboroso êxito para o sportinguista Fernando Mamede, que beneficiou da desistência, a meio do percurso, do lesionado parceiro de turma Carlos Lopes, mas se impôs categoricamente a um bloco de concorrentes onde o portista José Senna, 2.º à chegada, foi o concorrente mais tenaz.

Este foi o 4.º triunfo internacional na temporada de Mamede, um homem que corre para as olimpíadas.

Pág. 19.



David contra Golias

Mais de 8000 homens a bordo de 30 barcos de guerra dos Estados Unidos, Holanda e Grã-Bretanha enfrentam a ira dos pescadores da pequena ilha porto-riquenha de Vieques. Muitas vezes à físga, como a foto documenta.

A esquadra aliada, que iniciou manobras navais a Este de Porto Rico, no oceano Atlântico, encontrou de novo a oposição de uma grande parte da população da ilha.

Os manifestantes mais activos contra a marinha de guerra americana e os bombardeamentos dos seus navios em exercícios de tiro são os pescadores da ilha de Vieques que já ameaçaram interferir, por todos os meios, nos exercícios.

Os pescadores argumentam que os mísseis e as bombas que caem sobre Vieques — uma pequena ilha de pouco mais de 100 quilómetros quadrados e 8000 habitantes — estão a destruir a riqueza piscícola do lugar e as suas costas e recifes de coral.

Os protestos maciços contra as práticas de tiro, que vão no seu terceiro ano consecutivo, provocaram até ao momento a detenção de 21 pessoas, a prisão de mais uma dezena e, indirectamente, a morte de um manifestante, numa prisão, norte-americana.

Portugal visto de fora

DIE WELT THE TIME **EL PAÍS**

El País

Iniciativa privada e fidelidade à OTAN, princípios do programa do novo Governo português.

As grandes linhas de orientação do programa do novo Governo são, em política externa, a fidelidade atlântica e a integração na CEE, e em política interna, o estímulo à iniciativa privada e aos investimentos.

(...) Como se previa, a nova maioria de centro-direita propõe-se rever duas leis fundamentais: a da separação dos sectores privado e público e a da Reforma Agrária. No primeiro caso trata-se de abrir à iniciativa privada campos que actualmente lhe estão vedados, tal como a banca e os seguros. No segundo, o Executivo anuncia a sua intenção de distribuir terras estatizadas a pequenos agricultores individuais, no contexto de uma política agrária global favorável às empresas privadas de tipo familiar, embora de dimensões economicamente rentáveis.

São mais as declarações de intenções do que as medidas concretas, no documento de cinquenta páginas, que dedica uma parte importante à reorganização da Administração e do quadro legislativo do Estado.

As principais inovações consistem no anúncio da introdução do referendo como forma de consulta eleitoral, a revisão da Lei Eleitoral (para permitir uma maior participação dos emigrantes) e a alteração da divisão administrativa do território.

Em matéria de política social, a prioridade é dada à luta contra a inflação (que se prevê de 20% em 1980) e contra o desemprego (mediante o estímulo aos investimentos nacionais e estrangeiros tratados em pé de igualdade). O «consenso social» que o Governo pretende alcançar centrar-se-á mais em torno da defesa do poder de compra do que no mundo dos salários nominais. O eventual equilíbrio será sobretudo o resultado de uma forte compressão das despesas públicas, tanto do aparelho de Estado como do sector empresarial estatizado. Neste último, os aumentos de salários e preços serão consentidos em função de um aumento de produtividade e de investimento. (Nicole Guardiola, 12.1.)

ABC

Num clima de respeito mútuo, Sá Carneiro quer relações cordiais com o Presidente Eanes

O Governo enfrentará as tensões sociais sem medo, disse Sá Carneiro, e para que também não houvesse dúvidas sobre a firmeza deste Executivo, assinalou que o

mesmo pretende utilizar o seu mandato com «responsabilidade e moderação». Num tom de voz diferente, seguro e de maneira que fosse bem entendido, destacou: «Que ninguém se iluda sobre as intenções e propósitos do Governo».

Em relação ao Presidente da República, disse que as relações serão de respeito e cordialidade, mas que o Governo nunca abdicaria das suas prerrogativas.

Foi um discurso que os observadores não esperavam e que deu a medida exacta de Sá Carneiro como Primeiro-Ministro, diferente do político e do opositor.

Por outro lado demarcou-se dos sectores de direita que faziam projectos de desforra e que continuam a reivindicar cabeças. Sá Carneiro não é desses, mas, como indicou, desiludam-se também aqueles que por acaso esperam que ele seja brando e que feche os olhos às promessas feitas ao eleitorado. (Manuel Silva, 13.1.)

Le Matin

Timor-Leste: 200.000 mortos desde a ocupação indonésia.

A antiga colónia portuguesa de Timor-Leste encontra-se numa situação dramática. Há cinco anos que está ocupada militarmente pela Indonésia, traduzindo-se esta ocupação em cerca de 200.000 mortos. Os próprios indonésios descrevem a situação actual como sendo pior que a do Camboja. Portugal, que abandonou precipitadamente a colónia em 1975, também tem responsabilidades. Desde então, limitou-se a algumas declarações de princípio, nomeadamente no recinto da ONU, que continua a reconhecer a soberania portuguesa em Timor-Leste. Foram votadas várias resoluções condenando a ocupação indonésia.

Entretanto, o Presidente Eanes procura relançar o debate internacional sobre o problema. No programa do novo Governo, dirigido por Sá Carneiro, fala-se em utilizar «os meios diplomáticos mais apropriados» para fazer prevalecer o direito à independência e à autodeterminação de Timor-Leste, tal como é reconhecido pela Constituição portuguesa de 1976. Na véspera da entrada em funções deste Governo, o Presidente Eanes enviara igualmente ao Conselho da Revolução um «dossier» relativo a Timor-Leste. Tratava-se de uma iniciativa perfeitamente constitucional, mas que, entretanto, é interpretada como um desatino ao Primeiro-Ministro, que pretende retirar ao chefe do Estado a direcção da diplomacia portuguesa... (José Alves, 15.1.)

Die Welt

Não há política de silêncio face a Moscovo

«Face à ameaça soviética no Afeganistão, Portugal, como país europeu e atlântico, sente-se solidário, no futuro, com o mundo ocidental». Com estas palavras, o novo ministro dos Negócios Estrangeiros e vice-primeiro-ministro, Freitas do Amaral, esboçou as linhas gerais da política externa do novo Governo de centro-direita, tendo afirmado igualmente que Portugal apoia o apelo do Papa João Paulo II «à paz, à justiça e à verdade».

A política de integração de Portugal na Comunidade Europeia, iniciada pelos socialistas, vai ser prosseguida. No entanto, Freitas do Amaral recusou firmemente «a indecisa política externa dos últimos 18 meses». «Não pensamos, através de uma política externa ambígua ou de silêncio, apoiar os esforços da União Soviética para enfraquecer a frente Sul da OTAN».

Depois da invasão soviética do Afeganistão, o novo gabinete tinha chamado espontaneamente a Lisboa o seu embaixador em Moscovo. Assim, segundo o ministro, pretendia-se clarificar a nova posição portuguesa sobre o conflito Oeste-Leste. Além disso, pretendia-se avaliar as relações com a União Soviética nos domínios cultural e económico.

«Não pensamos, com isto, em medidas drásticas ou soluções extremas». Freitas do Amaral acrescentou que Portugal prosseguirá as boas relações com as ex-colónias, na base da não ingerência nos assuntos internos. (Rolf Gortz, 16.1.)

Le Monde

«Quero lutar para reconstruir a união da esquerda» — declara o major Otelo de Carvalho, convidado pelo Instituto Gramsci de Paris.

Otelo de Carvalho encontra-se desde o dia 14 em Paris, a convite do Instituto Gramsci (recentemente fundado nesta cidade por universitários de diversos horizontes, socialistas e comunistas críticos). Avista-se na quarta-feira com a maioria dos dirigentes do Partido Socialista francês e na sexta-feira participará num comício-debate, na Mutualité, sobre as relações Norte-Sul e as perspectivas da revolução portuguesa.

O seu objectivo? «Reconstruir a união da esquerda face ao regresso da direita, ilustrado pelas eleições de 2 de Dezembro passado». Ao voltar a Lisboa, tenciona lançar um apelo «aos 800.000 portugueses que confia-

ram nele em 1976» e elaborar um «projecto de sociedade», de forma «a atrair socialistas, militantes da esquerda não comunista, mas também comunista».

«A nossa última hipótese de parar a revisão radical das conquistas da revolução de Abril consiste em ganhar as eleições gerais do próximo Outono. Até lá, o governo de Sá Carneiro vai ser prudente, com a preocupação de consolidar a sua vitória eleitoral de Dezembro. Vai, sem dúvida alguma, praticar uma política populista, demagógica, virada para os mais desprotegidos. Política social que se tornou possível através da melhoria da situação financeira do país». (...) Embora ponha o acento na batalha para as eleições legislativas de 1980, Otelo de Carvalho será, decerto, candidato à próxima eleição presidencial. (Marcel Niedergang, 17.1.)

SÍNTESE

Após a investidura do governo de centro-direita, a imprensa estrangeira passou a analisar com particular interesse o conteúdo do Programa apresentado no dia 11 perante a Assembleia da República, acentuando desde logo a sua manifesta inspiração nos «princípios económicos do liberalismo e no «modelo de sociedade de mercado». Os observadores políticos não foram menos sensíveis à evolução das relações dos governantes e dirigentes da AD com o Presidente da República, por um lado, e com os partidos da oposição, por outro.

Também a definição das linhas gerais da política externa do novo executivo, nomeadamente a demarcação delineada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros e vice-primeiro-ministro, Freitas do Amaral, relativamente ao conflito entre Washington e Moscovo, a propósito da intervenção militar soviética no Afeganistão, mereceram a atenção da imprensa europeia ocidental.

Ainda no âmbito da diplomacia portuguesa, alguns jornais salientam o facto de o Presidente Eanes ter enviado ao Conselho da Revolução, na véspera da tomada de posse do Governo AD, um dossier sobre a questão de Timor-Leste. Ao mesmo tempo que sublinham a intenção do presidente de relançar o debate sobre a questão a nível internacional, os articulistas integram esta medida no quadro da disputa da direcção da política externa pelo chefe do Estado e pelo Primeiro-Ministro.

A imprensa francesa destaca, em particular, as declarações do major Otelo Saraiva de Carvalho durante a sua estadia de uma semana em Paris.

COMUNICAÇÃO

Pan-Africana de Informação terá "vocação social"

• Lúcio Lara presidente do Conselho Intergovernamental

Lúcio Lara, em representação da República Popular de Angola, foi eleito por unanimidade presidente do Conselho Intergovernamental da Agência Pan-Africana de Informação (PANA), cuja reunião, inaugurada no dia 1 termina hoje no Lobito. O mandato é de dois anos, como prevê a convenção da organização.

Ousmane Diallo, director da PANA, precisou que os debates deveriam incidir nas estruturas e no funcionamento da Agência e nas previsões orçamentais. Por outro lado, será aprovada a sigla definitiva da Agência, já que a designação PANA é apenas provisória.

Foi afirmado, entretanto, que a Agência poderá desempenhar o papel de uma agência especiali-

zada, de «vocação social no início da sua criação». Em extenso relatório apresentado, Diallo pôs em relevo todas as dificuldades que a criação de semelhante Agência comportou, organização formada à custa das agências noticiosas nacionais, reunidas em «pool». De momento, a Agência Pan-Africana de Informação já instalou uma sede em Dakar, onde a estrutura administrativa se apresenta sólida. Faltava criar a estrutura da própria Agência, numa altura em que apenas 36 países dispõem de agências noticiosas nacionais, pelo que será preciso imaginar «uma fórmula que permita à Agência ser particularmente operacional, oferecendo soluções parciais, todas orientadas para a implantação progressiva

da sua rede de telecomunicações, ao longo dos próximos dois anos».

O problema das telecomunicações continua também por resolver, sendo ainda necessário «obter uma concessão tarifária» neste campo. Também o problema orçamental foi largamente abordado. Assim, foi já feita a previsão orçamental para os próximos cinco anos. De imediato, pertence ao Conselho do Lobito debruçar-se sobre o estudo das previsões 80/81, e, eventualmente, das que se referem ao ano seguinte.

No que diz respeito ao papel da Agência, acentuou-se a necessidade de os países «em vias de desenvolvimento» reduzirem a dependência em que se encontram face aos países industrializados. «O que é bom no Norte, não o é forçosamente no Sul» — afirma-se no relatório, acrescentando-se que «a co-herência, escolha, tratamento e difusão» das notícias escapa ao poder dos países onde virão a ser difundidas. Criticou-se «monopólio» dos «mass media» ocidentais, que forçam os países africanos a ficarem de certo modo submetidos a uma «real influência económica, psicológica e social».



Por unanimidade, Lúcio Lara foi eleito presidente do Conselho Intergovernamental da Agência Pan-Africana de Informação

Profissionais da Informação solicitam reintegração dos saneados da RTP e RDP

Solicitando ao Governo e às Comissões Administrativas da RTP e da RDP «a imediata reintegração naquelas estações emissoras «dos trabalhadores despedidos na sequência dos acontecimentos do 25 de Novembro», sessenta e três profissionais da Comunicação Social, entre os quais se encontram directores de jornais, chefes de Redacção, etc., dirigiram àquelas entidades um documento nesse sentido.

Entendem os signatários do documento que «a aplicação da Lei da Amnistia, aprovada pela Assembleia da República e promulgada pelo Presidente da República, não deve sofrer mais atrasos».

Nomes que subscrevem o documento: António Ruella Ramos e Fernando Piteira Santos, director e director-adjunto do Diário de Lisboa; Carlos Miranda director de «A Bola» Fernando Lopes, director da RTP/2; Miguel Urbano Rodrigues, director de «O Diário»; António Jorge Branco, director adjunto de Informação da RDP; Silva Pinto, director adjunto de «O Jornal»; José Manuel Nunes, chefe do departamento interno da RDP; Vítor Santos, chefe de Redacção de «A Bola»; António Castro, chefe de Redacção de «O Mundo

Desportivo»; João Mendes, chefe de Redacção do «Diário de Lisboa»; Rui Paulo da Cruz, chefe de Redacção da RDP-Rádio Comercial; Manuel Bessa Múrias, chefe de Redacção de «O Jornal»; Armando Pereira da Silva, chefe de Redacção de «O Diário»; e os jornalistas Adelino Gomes, Carlos Pinho, Jacinto Baptista, Abel Pereira, Joaquim Letria, Bessa Tavares, Roby Amorim, Fernando Cascais, Veiga Pereira, Rodrigo Pinto, Alexandre Manuel, Nunes Cordeiro, José Sarabando, Miguel Serrano, Maria Judite de Carvalho, Pedro Alvim, Mário Figueiredo, Rodrigues da Silva, Ângelo Granja, João Paulo de Oliveira, Acácio Barradas, Gomes Dias, Couto Santos, José Carlos Morgado, Homero Serpa, Vítor Serpa, Fernando Assis Pacheco, Manuel Arons de Carvalho, Pedro Vieira, Alice Vieira, Guida Júnior, Mário Castirim, Manuel de Azevedo, Fernanda Mestrinho, Ribeiro Cardoso, António dos Santos, Edite Esteves, Guilherme de Melo, Andrade Santos, Baptista Bastos, Rui Cartaxana, Ernesto Sampaio, Adelino Tavares da Silva, Luís de Barros, Alberto Villaverde Cabral, Edite Soeiro, Cesário Borge, Mário Zambujal e José Alberto Machado.

Revista sobre sector privado sai amanhã

Com o intuito principal de divulgar, apoiar e promover a iniciativa privada nos seus múltiplos aspectos, o Gabinete de Promoção de Empresas, com sede na Senhora da Hora, Matosinhos, lançou uma publicação mensal a esse tema dedicado.

Trata-se de uma revista intitulada «Portugal — a empresa privada», que, segundo o GPE, «oferecerá uma completíssima informação sobre as actividades privadas no nosso país e no estrangeiro».

ponto a ponto



A Juventude Comunista Portuguesa aprovou ontem, na terceira Assembleia do Ensino Superior de Coimbra, um «Manifesto à Academia», a ser divulgado em breve, e que aborda, particularmente, as próximas eleições associativas. Um dos pontos aprovados na assembleia sublinha a importância do «o entendimento com outras organizações políticas estudantis democráticas, designadamente a JS e a UEDS «como forma de «dar uma dimensão política fundamental à expectativa que reina entre os estudantes democráticos».

Telegrama de Rui Luís Gomes, Jorge Delgado e José Morgado enviado a Lurdes Pintasilgo: «num momento em que V. Ex.ª está sendo vítima de ataques e calúnias de sectores reacçãoários, vimos afirmar-lhe a nossa solidariedade e admiração. Como reconhecimento público do alto sentido de responsabilidades e dedicação patriótica que caracterizaram acção desenvolvida por V. Ex.ª esperamos que possa continuar representando o nosso País em altas instâncias internacionais».



O almirante Jean Lannuzel, Chefe do Estado-Maior da Marinha francesa, encontra-se, desde hoje em Lisboa, para uma visita de quatro dias ao nosso país, a convite do seu homólogo português, almirante Sousa Leitão. Visitas a comandos e estabelecimentos da Armada e pública homenagem aos navegadores portugueses no Padrão dos Descobrimentos, em Belém, são alguns dos pontos da agenda da sua visita.



Um grupo de congressistas norte-americanos, que se encontra de visita a Portugal foi recebido, sábado passado, na Assembleia da República pelo respectivo presidente, Leonardo Ribeiro, e por representantes dos diferentes grupos parlamentares. Os quatro parlamentares dos EUA, que se avistaram também com Freitas do Amaral e exaltaram a posição do actual Governo português relativamente aos acontecimentos do Afeganistão, foram mais tarde recebidos em Belém, pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes.



GENTES E PAISAGEM

O homem — de pé, imóvel, encostado à parede da casa fendida.

A noite — começando a tomar. Noite sem frio, embora estejamos em Janeiro. Precisamente no dia 1 de Janeiro deste ano de 1980. E o céu era cinzento, e o mar era cinzento.

O homem fixava o rádio, no meio de todos nós. Ouvia. Apenas ouvia. As pessoas todas ouviam. Sem palavras. Sem gestos. Pessoas: homens, mulheres, novos, velhos e crianças.

E chegou o jovem de motorizada. Capacete marciano na cabeça.

Blusão marciano de cabedal no tronco. Luvas marcianas nas mãos. Chegou. Ficou connosco, ali.

Calmos, estranhamente calmos, céu e mar. Nem a poalha de uma aragem. Quase que nem um fio de espuma branca ao redor das pedras negras da costa negra. Do mar, no silêncio que enrodilhava tudo, apenas um ronronar quase imperceptível de gato amodorrado.

A terra tremera. Empuxões violentíssimos. Paredes de casas no chão. Paredes de casa fendidas. Não tanto que as deixasse inabitáveis (excepto duas ou três). Mas algumas paredes no chão. E fendidas — muitas.

E o homem, imóvel, completamente imóvel, encostado à parede fendida daquela casa. Não perdia nem uma palavra, nem um murmúrio do rádio.

Notícias. Começamos por falar de coisas acontecidas na Terceira: uma tragédia! Depois, em S. Jorge, na ponta sueste de S. Jorge, o Topo.

Mais tarde — na Graciosa. A terra tremera... Para nós, afinal, apenas uma raspada. Não ficámos sem tecto. Sem leito. Para nós acolhermos. Para dormirmos.

E a noite acabava de tomar, definitiva. E o mar naquela mesma serenidade, naquele mesmo ronronar quase imperceptível de gato a dormir. E o céu naquela mesma tranqüilidade, insensível, indiferente. Nem uma réstia de aragem. Nada que nos fizesse esperar uma gota de chuva.

O rádio — nem um momento calado. Mortos: já dezasseis encontrados. Feridos: muitas dezenas. Milhares de casas destruídas. Completamente destruídas.

A noite crescia. O homem — sem uma palavra, sem o mais leve movimento. Ouvia o rádio. Pessoas que, por intermédio dos locutores, queriam saber de outras pessoas. Dos seus. Mortos? Feridos? Tantos nomes de mortos e de feridos! E mil res e milhares sem casa. Treze mil? Catorze mil? Quinze mil? Milhares e milhares sem nada. Absolutamente nada. Apenas as roupas que traziam vestidas.

O jovem que viera de motorizada — furando por entre o magote.

DIAS DE MELO

Com o seu capacete marciano. Com o seu blusão marciano. Com as suas luvas marcianas.

Daqui, dali, de um, de outro — um comentário. Ele, o homem — uma estátua de silêncio. Alto, robusto, dominava-nos a todos com a imobilidade da sua estatura silenciosa.

A Lua rompera da crista dos Cabecinhos. Boiava, a adejar, por entre a cinza imóvel do céu. Notícias constantemente. Mais mortos. Mais feridos. Mais pessoas a quererem saber dos seus. Milhares de pessoas. Os locutores nem têm tempo de respirar.

Que andava dentro de nós? Que trazia o homem dentro dele? Chuva: não ali. Em S. Jorge: no topo. Chuva torrencial. E chuva também na Terceira. Ouviamo-lo no rádio. E milhares e milhares de pessoas sem casa, só com roupa que traziam vestida, — à chuva. E, pelo menos no Topo, chuva torrencial...

O quê dentro de nós? O quê dentro do homem? Da cara redonda da Lua tomava sobre a Terra, sobre o mar, sobre as pessoas uma luz cada-vérica.

O jovem da motorizada, de capacete marciano, de blusão marciano, de luvas marcianas,

furando sempre, acercava-se pouco a pouco do homem.

No mar, no céu cinzentos, — aquela serenidade... E aquele silêncio, apenas levemente tocado pelo ronronar do mar de gato amodorrado.

— Senhor João — disse o jovem todo marciano.

João: o homem chamava-se João. E dominava-nos com sua estatura poderosa de estátua muda.

E dentro dele... E dentro de nós...

— Senhor João — repetia o jovem.

O palor da Lua escorria-lhe pelo capacete marciano, pelo blusão marciano, pelas luvas marcianas.

O senhor João — o homem —, na sua imobilidade total, com ouvidos apenas para o rádio...

Aqueles mortos... aqueles feridos, na Terceira, em S. Jorge...

Aqueles milhares de pessoas sem saberem dos seus... Se estavam vivos, se estavam mortos, se feridos... Aqueles milhares de casas no chão... Ingra como se fosse uma cidade infernalmente bombardeada... E milhares e milhares de pessoas com tudo perdido, até a família... E à chuva, ao vento, ao frio...

O jovem marciano acaba por

Continua na pág. 4



DEPOIS DO DEBATE, O COMBATE

A nossa tímida e tão cobiçada RTP, desonerando-se de responsabilidade quanto à escolha dos intervenientes e à montagem dos episódios, incluiu na programação da semana passada trechos selectos do espectáculo parlamentar. Da apreciação pela Assembleia da República do programa do VI Governo Constitucional nada havia a esperar sob o aspecto político. Sabia-se, à partida, que a votação não traria surpresas e as posições doutrinais eram conhecidas. A eleição do dr. Leonardo Ribeiro de Almeida, para o cargo de Presidente da Assembleia da República, cargo para o qual se falara no antigo ministro Meideiros Ferreira, permitira verificar a prudente disciplina dos «reformadores», conscientes, como estão, de que devem ao PSD o seu mandato.

É ponto assente que os desiludidos «socialistas» e os persistentes «comunistas» terão que merecer os seus lugares em São Bento, que os seus votos não são livres, que a sua liberdade de movimento é limitada. A nove meses das próximas eleições legislativas a Aliança Democrática é mais do que um quadro de acção concertada, é a rampa de lançamento e a máquina de apoio para a renovação dos lugares de deputados.

E o próprio CDS não terá ilusões. Também para os «centristas» a coligação é necessária. O partido só evitou o desgasto do mau e efémero consórcio com o Partido Socialista em virtude do dinamismo unitário. A sua «direita» exprimiram-se, é certo, 70.000 vozes. Mas esses votos não estão a ser atraídos pela «coligação» e o CDS não tem as mãos livres para os negociar. Para tal não bastam os virulentos trocadilhos do dr. Francisco Lucas Pires. Esse é combate que se não trava só com retórica parlamentar e vivacidade cômica.

Na «coligação», o parceiro hegemónico é o PSD. É o PSD, a força política que pode tomar as iniciativas. E algumas vem tomando de modo ostensivo. E algumas vem tomando discretamente. As afirmações do Primeiro-Ministro são claras e duras, mas tácticas. A escolha das soluções estratégicas não parece ser definitiva.

Cedendo ao dr. Diogo Freitas do Amaral, com a vice-presidência do Governo, a pasta dos Negócios Estrangeiros, o dr. Francisco Sá Carneiro delegou no dirigente máximo do CDS o encargo de provocar uma contestação frontal da orientação política, de iniciativas e de personalidades apoiadas pelo Presidente da República. E se a esta «frente» aberta de combate ao general Ramalho Eanes acrescentarmos a que foi confiada ao engenheiro Amaro da Costa (veja-se entrevista ao «Expresso» de 19 de Janeiro) e a outra de que voluntariamente se incumbiu o pugnaz dr. Francisco Lucas Pires, a recuperação do dia «10 de Junho» que deverá deixar de ser — é Lucas Pires que o afirma — um pretexto para a existência do Conselho da Revolução, teremos uma perspectiva das áreas conflituais criadas e susceptíveis de alargamento.

Sem deixar de assumir a «relação conflitual» com o Presidente da República — e a ela rapidamente aludiu numa das suas intervenções parlamentares — o Primeiro-Ministro entregou a Freitas do Amaral o encargo de criar uma situação de desafio, de choque e de escândalo: a retenção de Maria de Lurdes Pintasilgo e a sua eventual substituição como embaixadora de Portugal junto da UNESCO.

O pretexto que serviu de justificação para confiar a pasta dos Negócios Estrangeiros ao estudioso administrativo, que, por feito e formação, não é um diplomata europeu, foram as relações internacionais do CDS e a posição pessoal do professor Freitas do Amaral no directório da UEDC. Mas a atitude de retaliação insólita em relação à embaixadora junto da UNESCO pela mesquinhez que patenteou, pelo seu carácter vindicativo e persecutório, empalideceu fortemente a possibilidade do ministro Freitas do Amaral como interlocutor governamental numa Europa democrática habituada a alternâncias não-dramáticas do poder/político e da gestão governamental.

Haverá a expressa a intenção de desgastar o CDS? A resposta afirmativa seria prematura. Mas esboçam-se perspectivas que nos levam a crer que a repulsa que mereceram as quase propostas do dr. Rui Oliveira e o sentido atribuído à eleição da nova comissão distrital do Porto, do PSD, apontam para a utilização da «coligação», mas não deixam antever a fusão orgânica com o CDS. Sequer para um reforço de formas de enlace que rapidamente espartilhem, para lá de 1980, as relações das duas formações políticas unidas contratuamente até 1984.

Mas 1984 vem longe. A emergência eleitoral de 1980/1981 deverá ser abordada com um dispositivo político com virtualidades para abranger toda a latitude das competições eleitorais: as eleições legislativas, a eleição presidencial.

A bandeira do «regresso», embora docemente intitulada «mudança», não nos parece que assegure uma candidatura presidencial. O estado-maior do PSD é obrigado a considerar «uma aliança mais ampla», ou uma aliança diferente. E as aproximações e separações tão frequentes e ilógicas têm sido neste Portugal à beira-mar plantado que não será aventuroso admitir que tenhamos no decorrer de 1980 supresas políticas.

No debate de São Bento, o engenheiro João Cravinho concluiu a sua intervenção dizendo: «O Programa do Governo revive o passado, ignora o presente e ensombra o futuro.» A fórmula dá-nos, em síntese, o que transpareceu de um debate sem novidade e sem grandeza. Atacando o Partido Socialista, culpabilizando-o, o dr. Francisco Sá Carneiro não terá fechado todas as portas. Nem terá aberto todos os caminhos que, com a reafirmação da «nova maioria», facilitarão o seu alargamento.

Não nos esqueçamos que um Presidente da República não é eleito pelo «método de Hondt» e que permanece a dúvida, entre democratas civis e militares democratas quanto às vantagens e desvantagens de perpetuar a tradição extremamente negativa de designar militares para o alto cargo de Presidente da República, sensível a essa problemática, dividido entre aliar-se com quem lhe assegure o afastamento do general Ramalho Eanes numa base política ou com quem lhe garanta esse resultado por pressão militar, supõe-se que o Primeiro-Ministro, como figura cimeira do Partido Social-Democrata, não tem neste momento as mãos vazias. Dizem-nos que tem já o seu interlocutor militar; supomos que não esgotou as suas possibilidades no terreno político.

Ainda é cedo para aderirmos à hipótese de que os resultados dos trabalhos da Comissão Nacional do Partido Socialista tenham contribuído para alimentar as esperanças do dr. Francisco Sá Carneiro numa solução amplamente maioritária para as eleições presidenciais.

E que o que se irá passar não nos colha de improviso. O loquaz Lucas Pires já proclamou: «o 10 de Junho tem de ser um dia da Pátria e não mais um pretexto para a existência do Conselho da Revolução».

Dê-se à frase o valor que ela tem na perspectiva de «mudança» que pode aliar — contra o «25 de Abril» — um «centro» que tende para a «direita» e uma «direita» que sonha com o «regresso» a 24 de Abril.

post-scriptum

Um problema de Inquilinato

Decidi dirigir-me ao jornal que V. Ex.^a mui dignamente orienta pela maneira humana e desassombrada como o vosso jornal defende a causa de todos os assuntos sociais do país, apreciação esta, Senhor Director, que é isenta de qualquer queda partidária, mas sim, pela forma justa como ali se encaram os problemas relacionados com o bem-estar comum, o que infelizmente não se vislumbra em muitos órgãos de informação...

Dirijo-me ao «DL», como homem livre e amante das liberdades, sem quaisquer peias partidárias, amante somente do bem-estar comum, pois é caminho que sempre tenho trilhado desde os bancos do liceu, não por influências adquiridas no ambiente exterior, mas sim por formação própria e talvez por influências oriundas no seio da família onde sempre verifiquei luta constante a bem de todos os homens, tenham eles a ideologia que tiverem.

O assunto é o seguinte:

— É sobre o conteúdo da Lei que regula os despejos do inquilinato dependente dos senhorios emigrantes, e as consequências para aquela pobre gente quando tais senhores, se dignam regressar à Pátria e executam judicialmente o despejo de qualquer dos seus inquilinos que, apesar de se encontrarem devidamente legalizados dentro das formalidades exigidas são postos na via pública, dentro de um prazo mínimo, porque como V. Ex.^a muito melhor do que eu sabe, actualmente não se arranja casa do pé para a mão e muito menos nos casos relativos a reformados da Previdência que, mercê das suas miseráveis pensões não terão jamais quaisquer hipóteses de arranjar uma casa, dada a circunstância das rendas serem insuportáveis para os ganhos dos reformados...

É de notar ainda que os despejos em apreço são, na maioria dos casos, relativos a casas que os senhores emigrantes mandaram construir muito depois da sua ida para o estrangeiro, levando a crer que essas edificações foram efectuadas unicamente com intuito comercial e não para uso pessoal.

É pena, sr. Director, que ainda subsistam leis, que vão fazer a vida difícil aos mais débeis no campo financeiro.

Mário Antunes de Almeida — LISBOA

Apoio a Maria de Lurdes Pintasilgo

À Direcção do «Diário de Lisboa» foi endereçada a seguinte carta:

«Estou inteiramente de acordo sobre o apoio dado à engenheira Maria de Lurdes Pintasilgo. Portanto indo ao encontro desse apelo transcrito no vosso jornal a pág. 13, de 15 do corrente, eu junto a minha voz à de todos os católicos, democratas e progressistas contra a calúnia e as mistificações a Maria de Lurdes Pintasilgo.

«Não se pode nem deve ser consentido que caluniem uma senhora como a eng. Maria de Lurdes Pintasilgo.»

«Muitos elementos deste actual Governo tentaram através de certos órgãos de Comunicação Social e em jornais fascistas, dar uma imagem repugnante da eng. Maria de Lurdes Pintasilgo. É lamentável. Ainda mais me repugna foi a campanha abusiva de certos padres, em que a própria senhora o testemunha. Portanto eu apelo a todas as mulheres que estão com os ideais do 25 ABRIL/74, católicos e democratas que juntem as suas vozes ao apelo feito por estes católicos que se manifestaram através do «DL» no apoio a Lurdes Pintasilgo.»

Bem haja por esta iniciativa

Bem haja, bem haja...

Com a maior consideração, me subscrevo,

Maria Regina de Carvalho Silva Costa
Rua Afonso Lopes Vieira, 53-r/c, dt.^a
1700 LISBOA

O «DL» publicou um texto de que lhe foi dado conhecimento. Cumpra rectificar que não foi escolhido como órgão de divulgação desse texto. Simplesmente, é natural que o assunto nos tenha merecido simpatia e interesse. É, de resto, com o maior gosto, que informamos a nossa correspondente e os leitores, em geral, de que o apoio ao documento «A prática e o testemunho de Maria de Lurdes Pintasilgo» podem ser endereçados a José Manuel Pinto Correia — Rua da Matola, 47 — 1800 LISBOA.

Gentes e paisagem

Continuação da pág. 3

chegar junto do homem, toca-lhe no braço, insiste:

— Senhor João... — E sem esperar resposta: — Ficamos de resolver hoje... Sempre fazemos negócio? Sempre me vende aquele bocadinho de terra pelo dinheiro que lhe ofereci?

O rádio... As notícias... Mortos... Feridos... Angra — arrasada... Freguesias inteiras — arrasadas... Chuva, vento frio... Milhares e milhares de pessoas à chuva, ao vento, ao frio...

Então o homem foi como uma bomba que explodisse:

— Ó marau! Tu tens o desca-ramento de querer tratar de negócios hoje, agora? O que é que tu tens nesse peito no lugar do coração? Não vês a desgraça que acaba de cair em cima daquela gente? Fazes ideia do que são vinte e tantas pessoas mortas? Pais sem filhos, filhos sem pais, tudo assim enquanto o diabo esfrega um olho? Fazes ideia do que é essa multidão no meio da rua sem ter um buraco onde se meter? E com chuva, com vento, com frio?

O jovem marciano, encolhido:

— Isso não tira...

— Não tira, não, pra ti, que tens uma casa para te acolheres quando quiseres, que tens uma cama com lençóis e cobertores pra te deitares quando te apetecer!

— Mas...

A Lua a meter-se por trás das nuvens. Um clarão de morte a banhar o céu à volta...

E o homem para o rapaz, encolhido na sua frente:

— Tu — não és gente! Tu — não és um ser humano! Tu — no lugar do coração tens uma pedra! Tu — não pensas senão em ti! Tu — hoje, vai comprar terra pro diabo que te carregue!

O rádio volta a falar de feridos... de mortos... Mais feridos! Mais mortos!

O homem, gestionado:

— Arreda-te diante de mim pra fora! E quanto a negócios — não quero saber mais de negócios contigo! Vai comprar terra pro diabo que te carregue!

E os feridos subiram a muitas centenas, e os mortos acabariam por ser mais de cinquenta...

ULTIMOS DADOS DO SISMO NOS AÇORES

21.296 pessoas desalojadas e 5278 habitações destruídas

São 21.296 as pessoas desalojadas nas ilhas Terceira, S. Jorge e Graciosa — revelam últimos dados oficiais procedentes de Angra do Heroísmo, e relativos ao sismo de 1 de Janeiro. Segundo os mesmos dados, nas três ilhas açorianas atingidas pelo abalo de terra, foram totalmente destruídas 5.278 habitações e mais de seis mil necessitam de grandes reparações.

Em Angra do Heroísmo, dos 4.607 fogos da cidade apenas 1.380 estão habitáveis. Por seu turno, nas freguesias rurais do concelho, dos 11.220 fogos existentes 3.943 ficaram destruídos e cerca de quatro mil necessitam de grandes reparações. No concelho da Praia da Vitória, também na Ilha Terceira, dos 7.524 fogos 765 precisam de ser reconstruídos. Na Ilha de S. Jorge,

dos 2.241 fogos existentes 450 foram totalmente destruídos, enquanto que na Ilha Graciosa há 120 fogos destruídos.

AUXÍLIO DOS EUA E DA CGTP-IN

Entretanto, o primeiro bairro pré-fabricado de Angra do Heroísmo deve estar erguido dentro

de um mês, de acordo com afirmações do presidente da Câmara, Rui Mesquita. A par da construção de pré-fabricados, vão ser edificados na periferia de Angra do Heroísmo três bairros definitivos, com um total de cerca de 400 fogos.

O presidente do Município esclareceu ainda que as entidades da região, apoiadas por diversos organismos nacionais e estrangeiros, estão a estudar as soluções mais correctas a adoptar na reconstrução.

Em princípio, as casas pré-fabricadas deverão ser oferecidas pelos Estados Unidos aos Açores.

Por sua vez, uma delegação de Sindicatos da Ilha Terceira, regressada de Lisboa, disse ter comprovado «a grande solidariedade» por trabalhadores continentais para com os sinistrados do sismo. Um dos elementos da delegação revelou à ANOP que as Unidades Colectivas de Produção e a CGTP-IN estão a recolher donativos em géneros e roupas, donativos esses encaminhados para as sedes distritais da Cruz Vermelha e para a Casa dos Açores em Lisboa.

RÉPLICAS AINDA

cerca de oito sismos são ainda sentidos diariamente no Ilha Terceira — revelou o geólogo Vítor Forjaz à Agência Noticiosa Portuguesa.

Essas réplicas, acrescentou, não excedem o traço três da Escala Mercalli, pelo que a situação sísmica caminha para a normalidade.

Entretanto, uma equipa de geólogos desloca-se amanhã à ilha de S. Jorge, a fim de efectuar estudos na Falha do Topo, localidade situada a cerca de 15 km do epicentro do sismo do dia 1. Objectivo: medidas de protecção para segurança dos habitantes da zona.

Não-alinhamento

foi tema de seminário em Coimbra

Iniciativa do CIDAC, Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral, e organização da Faculdade de Economia de Coimbra, realizou-se na semana passada, e terminou sábado, em Coimbra, um Seminário sobre o Não-Alinhamento.

Durante os trabalhos fez-se um balanço sobre o Movimento dos Não-Alinhados, procurando perspectivas através da sua evolução e das suas vicissitudes, das relações internacionais nos últimos trinta anos, segundo a ANOP, citando Boaventura dos Santos, professor da Faculdade

de Economia.

O seminário foi orientado por Luís Molta e revestiu-se de «uma importância dupla para nós, portugueses, não só para esclarecer o perfil da nossa posição no mundo, mas particularmente o perfil das nossas relações com os novos países africanos», em palavras de Boaventura dos Santos, ainda.

Foram analisados os vários cenários políticos sobre o diálogo Norte-Sul e o diálogo Sul-Sul. Das conclusões: «Só uma nova ordem económica internacional pode criar as condições

para as relações democráticas entre os povos». Discutiram-se ainda os possíveis perfis que, no actual contexto das relações económicas e políticas internacionais, o Movimento dos Não-Alinhados pode vir a adoptar.

Fernando Ruivo, professor ainda da FEC, falou à ANOP e realçou o êxito do seminário, apesar das suas limitações, que reduziram o programa a três sessões e restringiram a participação a cento e cinquenta pessoas. Entre estes, estiveram bolsistas do PAIGC e do MPLA em Portugal.

PARA VISITAR MOÇAMBIQUE

Sá Machado vai receber convite de Samora Machel

O antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Vítor Sá Machado, vai ser convidado pelo presidente Samora Machel a visitar Moçambique.

A notícia vem de Maputo, veiculada pela ANOP, e cita meios académicos segundo os quais as autoridades moçambicanas têm particular consideração por aquele que foi titular do MNE quando do II Governo (PS-CDS). Mas o convite será dirigido principalmente ao actual adminis-

trador da Gulbenkian: as autoridades moçambicanas desejariam, por intermédio dele, obter a colaboração da Fundação para uma série de projectos.

Ainda segundo a ANOP desde a capital moçambicana, uma visita à Universidade Eduardo Mondlane e outra ao Hospital Central de Moçambique seriam incluídos no programa da visita, se Sá Machado aceitar o convite que lhe vai ser feito.

A colaboração da Gulbenkian poder-se-ia traduzir em equipamento para o sector da Saúde, restauração de centros arqueológicos e históricos manutenção de museus e defesa do estatuto da língua portuguesa. Sá Machado, que é natural de Angola, é apontado no Maputo como um homem atento aos problemas africanos.

MURPI tem novas exigências

«É muito preocupante, para tão desprotegido estrato social, que o programa do Governo se não refira à melhoria das condições de vida dos reformados, nem à revogação da famigerada lei do aumento das rendas de casa, da autoria do Governo Mota Pinto» — considera o executivo do MURPI, em comunicado ontem divulgado.

Simultaneamente, o Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos recorda que os aumentos das pensões mínimas do regime geral, das pensões do regime da Previdência Rural e das pensões so-

ciais, anunciados pelo Governo de Lurdes Pintasilgo, é uma sua reivindicação que foi «atendida com 11 meses de atraso».

Para vigorar a partir de 1 de Janeiro do ano corrente, o MURPI já enviou aos membros do Governo e à Assembleia da República um caderno reivindicativo que, aliás, também já havia remetido ao V Governo.

Essas novas reivindicações respeitam a aumentos das pensões do regime geral de valor superior a 2750 escudos e até ao limite de dez contos e aumento do complemento de pensão por cônjuge a cargo.

Movimentos de libertação vão reunir em Lisboa

Iniciativa e organização da Comissão Nacional de apoio aos Povos em luta, CNASPEL, vai realizar-se de 8 a 10 de Fevereiro em Lisboa uma reunião internacional de movimentos de libertação.

Os objectivos da reunião, em que deverão estar presentes representantes de numerosas organizações de diversos países do mundo, principalmente de África e da América-Latina, apontam para um maior estreitamento de relações entre os povos e um mútuo conhecimento mais aprofundado das respec-

tas organizações, através da troca de pontos de vista sobre questões de tática no contexto da estratégia anti-imperialista.

Dá-se já como certa a participação, nos trabalhos, de delegações das duas frentes da Eritreia (Frente Nacional de Libertação e Frente Popular de Libertação), de movimentos de Omã, Sara Ocidental (Polisário), Palestina (OLP), Chile (MIR). Poderão vir ainda, e além de outras organizações de África e América-Latina, delegações do MPLA, da Fretilim, do PAIGC, do MLSTP e da Fretilin.

Comandantes da TAP não gostam de ser patrões

«Até que enfim que terminou a greve dos patrões!», desabafou o passageiro ao entrar no avião da TAP que descolaria do Funchal para Lisboa, na passada segunda-feira, 14, cerca das 10 horas.

Mas o comandante do avião — segundo o relato do passageiro em causa, sr. Manuel Martins — que se encontrava no topo da escada a receber os passageiros, ao ouvir, não gostou e, comparando o epíteto de «patrão», ordenou: «Esse senhor não embarca, chamem a Polícia».

E o passageiro foi retirado do avião por um polícia que, ainda segundo Manuel Martins, muito constrangidamente lhe pediu a identidade e nada mais lhe disse. Entretanto, o avião partiu e o passageiro ficou em terra.

«Fiz então um escarrego dos diabos. Se eu estivesse a fazer descatos, justificava-se que o comandante me pusesse na rua, mas eu fiz o comentário tão calmamente... Suponho que ainda temos o direito de falar... ou já não?!», pergunta ainda indignado Manuel Martins cuja profissão o obriga a deslocar-se várias

vezes à Madeira. Da última vez, em fins de Dezembro passado, teve que utilizar um avião de uma companhia belga, devido à greve dos pilotos da TAP, «forma de luta» que, como oportunamente se noticiou, lhes valeu chorudos ordenados...

«Percorri todo o aeroporto a perguntar o nome do comandante, porque eu quero saber da empresa se num caso como este o estatuto do comandante lhe permite agir assim», prossegue Manuel Martins. «Mas aquela gente metia a cabeça entre os ombros e, ou não respondiam ou diziam que não sabiam. E ninguém me ligava nenhuma até que um carregador me disse: «O senhor vá fazer a marcação da passagem para seguir para Lisboa no voo das 14». E assim fiz.»

No aeroporto de Lisboa, aguardava-o a bagagem, que via no avião de que Manuel Martins fora expulso. «Eu só queria saber se o comandante podia fazer aquilo», insiste o utente da TAP. A mesma pergunta farão outros passageiros da transportadora aérea pois, segundo julgamos saber, casos semelhantes se têm registado.

DE ONTEM PARA HOJE

Queijo da serra da Estrela: uma garantia de 1034 pastores

Mais de cinco centenas (exactamente 540) dos 1034 pastores da área do Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE) participaram, o ano findo nos concursos do Queijo da Serra promovidos por aquele organismo em diversas localidades da serra. Consta-se esta participação, esta adesão (mais de cinquenta por cento), e lembra-se que, curiosamente, nesses concursos e feiras da área esse queijo foi vendido, na quase totalidade das vezes, a preços proibitivos — ou pelo menos inacessíveis à esmagadora maioria das bolsas do cidadão.

Ainda os concursos, já que isso de preços é outra música: o PNSE distribuiu a cada participante um prémio de presença de quinhentos escudos, o que corresponde a uma verba de 270 mil escudos. Mais números: cerca de 320 pastores participaram (isto também em 1979) em concursos, mas esses de gado ovino, e 33 em idênticos certames mas de gado caprino.

O Parque Natural da Serra da Estrela enquadra 79 freguesias e 72 lugares dos concelhos da Guarda, Gouveia, Sela, Manteigas, Covilhã e Celorico da Beira.

S. SEBASTIÃO

São Sebastião é o padroeiro da Vila da Feira e de Câmara de Lobos, no Funchal. Duas imponentes procissões assinalam a comemoração, naquelas duas localidades, da passagem do dia do padroeiro. Na Feira, essa procissão, entroncando numa tradição religiosamente respeitada todos os anos, quer chova ou faça sol, é encimada pela chamada «festa das fogaceiras» (fogaca é um bolo especial, tipo regueifa requintada). Quanto às comemorações do Funchal, o cortejo que a coro ou foi antecedido de uma festa litúrgica na igreja paroquial e integrou-se nos festejos anuais de Câmara de Lobos, sábado iniciados.

Entretanto, ainda na Madeira, mas no concelho de Santa Cruz, um emigrante português radicado na Venezuela vai mandar construir um hotel com capacidade para 600 camas. O estabelecimento, cujo projecto já está aprovado, terá 300 quartos e comportará 15 apartamentos para os empregados aí residirem.

ESTRANGEIROS

Se é estrangeiro e, dentro do quadro anunciado pelo Serviço de Estrangeiros (SE) para efectuar a sua legalização, não o fez até sábado, ainda o poderá fazer num destes dias. A razão é simples (e pesa para que o prazo seja uma vez mais prorrogado e prolongado): é que, ao meio dia de sábado, nem todos os que estavam na bicha formada frente ao 19 da Avenida António Augusto de Aguiar, foram atendidos.

Um porta-voz do MAI, admitiu, de facto, que o prazo para legalização de estrangeiros residentes em Portugal, sem documento apropriado dessa condição, venha a ser prolongado (e prorrogado). De outro modo, muitos cidadãos nessas condições corre o risco de ser expulsos através da instauração de processos de expulsão, com recurso aos tribunais. Mas ninguém acredita que tal possa vir a ocorrer.

MEDICAMENTOS: NOVA SUBIDA?

Vamos mesmo pagar as tão decantadas «desgraças» de quem faz fortuna com a saúde que não temos (isto é: os industriais e comerciantes de artigos farmacêuticos)? É o que circula em meios económicos, a partir de um es-

tudo da APIFAR (Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica), no qual se sublinha (tratando da sua vida e das conveniências dos exploradores do sector) que «todo o sector da indústria farmacêutica nacional olha com pouca confiança o futuro». Enfim, formas de «ver» o futuro, os lucros (que são muitos), de cantar lamúrias e desgraças confiando neste Governo que não se ensaiará nada em provocar nova subida de preços dos medicamentos, bastando-lhe até desfazer o que fez o Governo de Lurdes Pintasilgo e mudando o sentido da aplicação da tributação do imposto de selo.

«GEADA NEGRA»

A Direcção-Regional da Agricultura do Algarve tornou sábado público (soube-se ontem) o calendário de assistência a prestar por técnicos daquela repartição aos agricultores da região prejudicados pela «geada negra». A assistência a prestar por várias equipas de técnicos e funcionários administrativos terá como objectivo o esclarecimento dos procedimentos a seguir para ue os agricultores possam beneficiar da linha de crédito «que o Estado irá pôr à disposição dos agricultores cujas culturas foram atingidas em 22 de Dezembro».

PISTOLA MORTAL

Foi encontrado morto no seu automóvel, junto ao Santuário do Alívio em Vila Verde, um conhecido industrial de hotelaria de Braga. António Fontes da Gama, era o seu nome, tinha 38 anos e desaparecera de casa na passada sexta-feira, conforme comunicação da sua esposa à PSP. Residente na freguesia do pico de S. Cristóvão, do concelho de Vila Verde, António Gama era sócio gerente do Hotel João XXI, um dos maiores da capital minhota. Deixou uma carta na qual dava conta do seu propósito de pôr termo à vida — o que fez com um tiro de pistola na cabeça.

UM AMIGO

Foi esta manhã a sepultar, no cemitério da Póvoa de Santo Adrião, o antifascista Virgílio Celestino de Oliveira Martins, democrata e lutador que passou pelas masmorras da PIDE/DGS e pelo Tarrafal.

O funeral efectuou-se da sua residência, a Olival de Basto, para a Póvoa de Santo Adrião.

“CONGRESSO 80” DA FAMÍLIA

“Uma política de mudança assente em valores fundamentais personalistas.”

— preconiza o dr. José Ribeiro e Castro

«A família é uma instituição fundamental para a formação da pessoa humana e o desenvolvimento de uma sociedade personalista, dirigida ao serviço do homem e não da sua asfixia». — afirmou, o secretário de Estado adjunto do vice-Primeiro-Ministro, dr. José Ribeiro e Castro na sessão de abertura do Congresso da Família que teve lugar, ontem, no Ateneu Comercial do Porto.

Na cerimónia participaram entre outras individualidades, a dr.ª Maria Teresa Costa Macedo, secretário de Estado da Família, o bispo do Porto, o comandante da Região Militar do Norte e os presidentes da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal do Porto. Assim, num espírito de corpo «Igreja, Estado e Família» voltaram de novo a afirmar-se como linhas de força da sociedade portuguesa.

Com enquadramento na tese ideológica da Aliança Democrática que preconiza «uma política de mudança, assente em valores personalistas fundamentais», o dr. Ribeiro e Castro pronunciou um longo discurso «em defesa da família e da sua cada vez maior intervenção cívica».

Segundo aquele membro do Governo a actividade do Estado deve dirigir-se para o serviço das famílias «em vez de ponderar, apenas, a inserção das pessoas em grupos profissionais e, portanto, de pendor materialista».

O indivíduo isolado, segundo o dr. Ribeiro e Castro, ou tão pouco o Sindicato ou o Grémio poderão ser «a célula base da sociedade». Há, portanto, que dinamizar (já está um dos aspectos da chamada dinâmica da AD) o sentido de família no seu

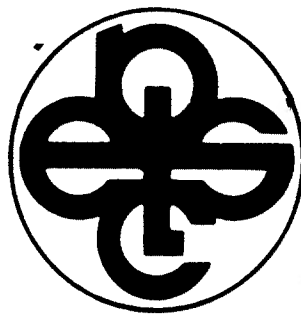
aspecto tradicional, de forma a que esta se transforme «num parceiro social activo».

De acordo com as palavras proferidas por aquele membro do Governo tem que ser feito o casamento entre a Secretaria de Estado da Família e o associativismo familiar — do que resulta o «casamento ideal».

Na sessão usou, também, da palavra, a dr.ª Maria Teresa Costa Macedo, secretário de Estado da Família, que se referiu ao contributo que as famílias dão à sociedade «como educadoras, consumidoras e produtoras». E num reforço do seu discurso citou a madame Pelletier ministro francês da Família, que teria dito, num debate sobre a política familiar, que «a família é mais do que nunca, a nossa certeza, a nossa permanência e a nossa melhor resposta aos desafios do futuro».

A dr.ª Maria Teresa Costa Macedo, na sua intervenção aludiu ainda à presença do bispo do Porto naquela cerimónia considerando-a um estímulo «para o nosso empenhamento, cada vez maior dado que não podemos ficar insensíveis ao ensino da Igreja no que diz respeito aos problemas da família, particularmente neste ano em que o Papa João Paulo II lhe dedica o sínodo».

Por outro lado o bispo do Porto, sublinhou na abertura do «congresso 80», «promovido pelo Instituto de Estudos de Acção Familiar e que se deverá realizar, num hotel de Lisboa, nos próximos dias 26 e 27, que é preciso pôr em prática, no nosso País, «uma política familiar mais audaz».



BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

AMADORA

AV. ELIAS GARCIA, 231-A-B
2700 AMADORA

TELEFONES 93 80 64/5/6/7

NOVAS INSTALAÇÕES

A PARTIR DO DIA 21/1/1980

PARA O SERVIR SEMPRE COM A MAIOR EFICIÊNCIA

Encontro Nacional do MDP/CDE adverte para perigo de acordo do PS à direita

O MDP/CDE «estará atento ao perigo real que significaria uma reaproximação do Partido Socialista às forças conservadoras, cuja prática seria a existência de uma mera democracia formal, esvaziada de todo o conteúdo profundamente democrático do 25 de Abril» — lê-se nas conclusões do Encontro Nacional daquele partido, realizado este fim de semana, em Viseu,

nas termas de Alcafaxe.

No citado documento, que teve a aprovação de cerca de 300 delegados, representando todos os distritos do país, salienta-se, ainda, que «não deve haver mais lugar à divisão das forças democráticas e que estas, tendo condições para vencer, terão que se assumir como defensoras das soluções preconizadas na Constituição da

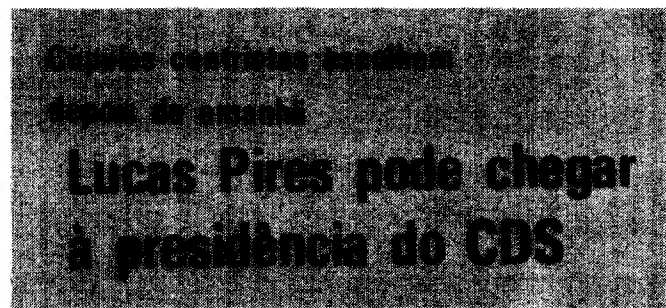
República, que são as mais capazes de corresponder e defender os interesses e anseios do povo português».

O encontro decidiu-se, por outro lado, pelo alargamento do Secretariado Nacional do partido (entraram Santos Simões, de Braga, e António Taborda, do Porto), pela realização do 4.º Congresso «a marcar em data oportuna» e, também por uma

semana de Estudos Económicos, um Encontro sobre Poder Local e uma activa participação no «IV Centenário de Camões».

O comunicado final refere, também, que os delegados congratularam-se unanimemente (e aprovaram nesse sentido uma moção) pela «actuação do seu grupo parlamentar na Assembleia da República, a qual traduz com fidelidade as deliberações do 3.º Congresso do MDP/CDE, marcando uma presença muito significativa, para o que tem contribuído a clareza, seriedade e dignidade da sua intervenção».

Sublinhando que a característica fundamental do MDP/CDE continua a ser a sua «vocação unitária, pelo que terá de se manter e reforçar tal tendência, em prol da democracia e do regime constitucional instaurado pelo 25 de Abril», o Encontro analisou também os recentes resultados eleitorais e o papel do partido para «o reforço da grande votação na APU» abrindo as «melhores perspectivas para o alargamento do entendimento entre as forças democráticas e progressistas e também para um cada vez maior empenhamento e participação política de democratas sem filiação partidárias».



Lucas Pires pode chegar à presidência do CDS

O CDS reúne depois de amanhã em Lisboa os seus órgãos directivos. Objectivo desta reunião: proceder a uma reestruturação do partido, a nível de cúpulas e, designadamente através da nomeação dos principais cargos de responsabilidade no topo da hierarquia.

A reunião foi convocada pelo presidente da organização, Freitas do Amaral e o principal cargo que vai estar em discussão é precisamente o da presidência, deixada vaga pelas ocupações do actual vice-primeiro-ministro e titular do MNE e a preencher interinamente por outro dirigente centrista. Pensa-se que este dirigente poderá ser Francisco Lucas Pires.

A hipótese de Lucas Pires corre como muito provável. A principal objecção a que esta hipótese se concretize é o facto de Lucas Pires ser já coordenador-geral da Aliança Democrática, e isto aliado a que, entretanto, pode triunfar uma posição que a reunião vai debater: a que preconiza um distan-

ciamento, táctico pelo menos, da parte do CDS, em relação ao VI Governo e à sua base política de apoio à AD.

Por outro lado, o secretário-geral do CDS, Rui Oliveira, disse ontem em Coimbra, à Anop, que está «disponível para assumir qualquer tarefa que o partido me cometer, embora considere que não reúne as melhores condições» para o desempenho de funções deixadas vagas com a saída de dirigentes centristas para o Executivo.

Questionado sobre a possibilidade de Lucas Pires vir a assumir posições ainda mais destacadas na orientação do CDS, Rui Oliveira retorquiu que ele «é o coordenador-geral da Aliança Democrática, cargo suprapartidário que o absorverá bastante».

Além do lugar de presidente, de Freitas do Amaral, deverá ser preenchido também o de presidente da comissão directiva, de que é titular Adelino Amaro da Costa, actualmente ministro da Defesa.

PSD: direcção política muda de figuras

PORTO, 21 — «Passámos de uma forma amadorística de actuação para uma forma mais profissionalizada», eis, em síntese, o significado da vitória da lista B em dois dos três órgãos distritais do Porto do PSD, ocorrido no sábado nesta cidade.

Aquelas palavras são do novo presidente da Comissão Permanente da Comissão Política do PSD, prof. Silva Leal, que, falando ao «DL», caracterizou a sua vitória essencialmente como «uma mudança de acção».

«Há muito que fazer, e há que activar a militância», frisou aquele dirigente, cuja lista não está de acordo com as posições do dr. Amândio de Azevedo, segundo palavras deste. «Suponho que o dr. Amândio de Azevedo não deveria ter feito tais declarações» disse-nos Silva Leal, acrescentando que se propõe imprimir um novo dinamismo no seio do PSD.

A lista A, derrotada, era encabeçada por uma figura destacada do PSD: Mário Montalvão



Montalvão Machado



Silva Leal

Machado.

Dizendo-se em sintonia perfeita com os órgãos dirigentes do seu partido, e contrário a qualquer ideia de absorção do PSD pela Aliança Democrática, Silva Leal defende a individualização cada vez maior do seu partido, considerando que é preciso revitalizá-lo, de forma a prepará-lo «para os mais altos voos».

A nova Comissão Política do Porto, que tem como vice-presidente Lopes Rodrigues, venceu a lista A por 118 votos (contra 103). À frente da nova Mesa da Assembleia está agora o dr. Joaquim Fonseca, também lista B (73-62). Para o Conselho de Jurisdição venceu a lista A (111-73), tendo à cabeça o dr. A. Ferreira Nobre.

Chedli Klibi convidado a visitar Portugal

O secretário-geral da Liga dos Estados Árabes, Chedli Klibi foi convidado pelo Governo Português a visitar Portugal, segundo telegrama da agência France-Presse emitido anteontem em Tunes, capital da Tunísia.

O convite a Chedli Klibi foi

transmitido pelo embaixador de Portugal em Tunes, Noronha Gamito, durante um encontro na sede da Liga dos Estados Árabes.

No final do encontro, o diplomata deu conta do «interesse» que o seu governo atribui à aproximação entre Portugal e o

mundo árabe.

Segundo a France-Presse, Noronha Gamito salientou igualmente o «eco favorável» que a eleição de Chedli Klibi para o Secretariado-Geral da Liga dos Estados Árabes encontrou nas esferas de Lisboa.

para os filhos dos homens
que nunca foram meninos

ESTEIROS

Soeiro Pereira Gomes



Uma das mais importantes obras
do neo-realismo

Agora em 4.ª edição, com introdução
de Isabel Pires de Lima

Um livro indispensável na sua biblioteca

edições
Avante!

CD a distribuição

PUB.

MARQUISES - CAIXILHOS — COOPTALFER

COOPERATIVA TRANSFORMADORA DE ALUMÍNIO E FERRO, S. C. R. L.

ESPECIALIZADA EM:

CAIXILHARIA DE ALUMÍNIO E FERRO • ESTRUTURAS METÁLICAS

RUA FONTE DA PRATA — AMORA — SEIXAL

TELEFONES: 221 04 88 - 221 05 10 - 221 12 86

MÉDICO DO TRABALHO

Habilitado com o respectivo curso,

admite grande empresa de transportes

para prestar serviço em Lisboa,

em regime de tempo inteiro.

Enviar respostas, com elementos de apreciação
detalhados (é essencial a indicação do número
de anos de experiência como Médico do Trabalho)

ao Apartado 2 041 — 1101 LISBOA — CODEX

Federação do Comércio planeia actividade para o ano corrente

O plano de actividades da Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio Serviços, para 1980, contempla particularmente a consolidação dos direitos e conquistas já alcançados pelos trabalhadores e ampliação das suas regalias sociais e salariais, além do reforço do papel da estrutura federativa no sentido do alargamento da implantação nacional e internacional da CGTP-IN.

Além disso, a Federação pretende «participar empenhadamente, lado a lado com todo o movimento sindical e todas as forças democráticas, nas grandes batalhas pela consolidação definitiva do regime constitucional».

No plano de actividades já publicado, a organização deste importante sector de actividades salienta a importância do III Congresso da CGTP-IN, «cujas repercussões serão enormes no contexto laboral do nosso País».

Mas, assinala-se também, o ano corrente começou profundamente marcado «pelo resultado das eleições de 2 e 16 de Dezembro» e «será palco de uma aguda luta política tendo em vista as eleições para a segunda legislatura».

CONTRATAÇÃO

«A luta por melhores salários e regalias sociais, contra os despedimentos em geral e dos activistas sindicais em particular e pela defesa da livre actividade sindical nas empresas» — eis, em síntese, as perspectivas que no domínio da contratação colectiva existem para o ano corrente.

Esta perspectiva é a consequência da política económica seguida nos últimos anos: o custo de vida não deixará de aumentar e até agravar-se e irão prosseguir as tentativas de repressão patronal quer no interior das empresas quer na obstrução às negociações colectivas e ao

seu posterior cumprimento.

No domínio do comércio e serviços, concretamente, «é importante lutar pela normalização dos horários do comércio» e tal decorre das conclusões do Encontro Nacional do Sector efectuado no ano passado.

As tarefas de âmbito sindical impõem, também, «a implementação da verticalização sindical dos trabalhadores dos sectores industriais, de modo a libertar o gabinete (de contratação) ao acompanhamento de dezenas de processos com reduzida representatividade mas que preencham demasiado tempo».

ORGANIZAR, FORMAR, INFORMAR

No que à organização se refere, o plano para 80 exige que sejam dados passos importantes no sentido do avanço da reestruturação sindical, como seja unir e organizar o sector de «distribuição e serviços».

Os Estatutos dos sindicatos federados por seu turno, deverão ser alterados, uma vez que a maioria deles foi aprovada em 1975, na sequência do Dec.-Lei 215-B/75 e «estão em muitos aspectos ultrapassados».

Sobre a informação federativa, «manterá, no fundamental, as suas características».

Contudo, transvemos do «plano», «pela sua importância e recursos que exige, necessita de uma análise profunda que o Encontro Nacional dos Trabalhadores do Comércio não proporcionou». Por isso, até Junho deverá realizar-se um encontro em que avultará a tarefa de «centralização ou, pelo menos, a racionalização dos recursos dispersos pelos sindicatos federados».

do III Congresso da CGTP-IN.

Quanto ao congresso federativo, «culminará em ano de intenso trabalho e marcará o início de uma nova etapa na luta secular dos trabalhadores do comércio e serviços pela sua emancipação».

A VI conferência, será, por seu turno, uma contribuição para o reforço da unidade dos trabalhadores do comércio de todo o mundo e para o alargamento da influência do sindicalismo unitário. Esta realização, promovida pela União Internacional dos Sindicatos do Comércio, «é a única grande tribuna internacional onde os problemas económicos, reivindicativos e organizativos do nosso sector são profundamente debatidos».

Participar na gestão da Segurança Social — exige Movimento Sindical

O Seminário Sindical de Segurança Social, que se efectuou no sábado, em Lisboa, analisou a participação do movimento sindical na gestão das instituições de Previdência, a situação financeira da segurança social e elaborou um «caderno reivindicativo» a apresentar ao Governo.

Aquela realização, integrada na campanha de preparação do III Congresso da CGTP-Intersindical Nacional, «contribuiu para o reforço da organização sindical», nos termos de declarações feitas por um membro da sua comissão organizadora.

Entre as principais conclusões do Seminário que funcionou em três grupos de

trabalho — destacam-se o pedido de revogação da lei orgânica sobre a segurança social e a necessidade de o Estado subsidiar a Previdência e não ser esta a financiar o Orçamento Geral do Estado.

Ao gabinete técnico da CGTP-IN foi pedido que faça um estudo sobre um novo sistema de tributação e a elaboração de um conjunto de medidas eficazes, com vista à recuperação da dívida de mais de quatro milhões de escudos de diversas empresas à Previdência.

O Seminário que foi organizado pela CGTP-IN, teve a participação de cerca de 600 delegados e dirigentes sindicais de todo o País.

“El Teniente”: a greve

Mais de metade dos trabalhadores da gigantesca mina de cobre chilena de «El Teniente» entraram em greve no sábado, em apoio a reivindicações de carácter salarial.

A greve, que envolve perto de 5.400 mineiros, implica a suspensão da actividade produtiva naquela que é a segunda mina do Chile, e a de maior profundidade subterrânea do mundo. El Teniente produz cerca de 200 toneladas métricas de cobre por ano.

Este é o maior movimento grevista registado no Chile desde o golpe de Pinochet, em setembro de 73.

EM ESPANHA

Mais de 300 mil trabalhadores

espanhóis estarão em greve durante esta semana, sem contar com o pessoal da Marinha Mercante, que terá iniciado hoje uma paralisação geral de trabalho.

Os conflitos afectam, entre outras empresas como a radiotelevisão, os telefones e os transportes urbanos, além de sectores como a construção civil, a metalurgia, as indústrias de madeira e de cortiça. Também os professores adjuntos das universidades convocaram uma greve nacional de apoio a reivindicações de carácter salarial e profissional.

Como pano de fundo surgem, de um modo geral, as dificuldades encontradas no plano da contratação colectiva.

Visita da CFDT dominou a semana sindical

No domínio sindical, o facto porventura mais significativo da última semana consistiu na visita a Lisboa de uma delegação da Confederação Francesa Democrática do Trabalho (CFDT).

A CFDT é a segunda maior central sindical francesa, e a sua orientação reflecte as perspectivas do Partido Socialista Francês.

Convidada pelo Secretariado da CGTP-IN, a delegação da CFDT, antes de deixar Paris, mostrou-se à entrada da central sindical portuguesa na Confederação Europeia de Sindicatos (CES), não obstante reconhecer a existência de «divergências entre as duas centrais sindicais, nomeadamente quanto à entrada de Portugal no Mercado

Comum».

Após as conversações, Edmond Maire prometeu um total apoio à filiação da CGTP-IN na CES, reconhecendo expressamente o seu carácter de representatividade e democracia, condições fundamentais de ingresso na Confederação Europeia. Inversamente, Edmond Maire colocou sérias reservas quanto à origem e objectivos da chamada UGT.

A vinda de Edmond Maire veio remeter para segundo plano as comemorações do 18 de Janeiro de 1934 e, até, a apresentação, por parte da Comissão Sindical Negociadora da Função Pública, da proposta reivindicativa comum.

Esta proposta, que defende o

direito à greve e livre negociação para a Função Pública, reivindica aumentos salariais que variam entre os 16 e os 25%.

O Programa do Governo, aprovado na Assembleia da República, mereceu um comunicado do Secretariado da CGTP-Intersindical, que o considera um «autêntico programa de ataques sistemáticos aos direitos dos trabalhadores».

Para combater este programa, que «visa claramente a destruição do regime democrático», a Intersindical «reafirma a necessidade de se incentivar o entendimento e cooperação entre todos os trabalhadores, sem qualquer discriminação».

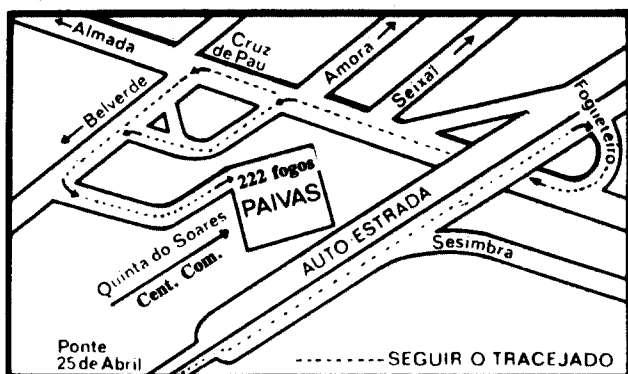
ANOP/«DL»

CONTRATO DE DESENVOLVIMENTO COM O F.F.H.

VALORIZE AS SUAS ECONOMIAS ADQUIRINDO A SUA HABITAÇÃO

222 ANDARES

NA URBANIZAÇÃO DA AZINHAGA DAS PAIVAS



- Bons e rápidos transportes
- Alcatifadas
- Alumínios anodizados
- Isenção de impostos

— (casas de renda limitada) —

- Empréstimo com taxa de juro bonificada — até 95% do preço de venda —

Atenção sr. Comerciante

JÁ SE ENCONTRA EM FASE DE ACABAMENTO O MAIOR

CENTRO COMERCIAL DAS PAIVAS

Compre já o seu estabelecimento

E.M. Collares, Sociedade de Construção Civil, Ld.ª

VISITE NO LOCAL — TODOS OS DIAS — TELEF. 2213165 — 2477198

VESTUÁRIO EM

CABEDAL E ANTÍLOPE

CONFECCIONAMOS POR MEDIDA
ARRANJAMOS CASACOS

CONFECCÕES STAHL, LDA.

Av. Marquês de Tamar, 68-1.º-E.
1000 LISBOA TEL. 771158

PASSADEIRA PLÁSTICA

PARA PROTECÇÃO
SUA ALCATIFA NAS
ZONAS DE MAIOR
PASSAGEM

BARROS & BARROS, LDA.
R. José Duro, 22-D Alvalade 1700-Lisboa-T. 892057-895013

EMBATE NO PORTO • EMBATE NO PORTO • EMBATE NO PORTO • EMBATE NO PORTO

PROPOSTA PS PARA 1980

Lançar movimento da esquerda democrática para derrotar a AD e eleger presidente

A saída dos «históricos», do Secretariado Nacional e a adopção de um documento de estratégia política para o ano de 1980, foram os resultados mais significativos da reunião da Comissão Nacional do Partido Socialista que juntou no Porto, durante o fim-de-semana, 174 dos seus mais destacados militantes.

Manuel Alegre, Tito de Morais e Jaime Gama pagaram com os seus lugares a oposição que têm vindo a manifestar contra a linha dominante na direcção socialista. Para as vagas assim abertas foram eleitos Luís Filipe Madeira, António Esteves e Carlos Lage, todos eles deputados do PS na Assembleia da República, onde o último tem lugar de relevo no grupo parlamentar. Salgado Zenha, Vítor Constâncio, António Guterres, Herculano Pires, Jorge Sampaio, Sousa Gomes, Gonelha, António Reis, Arons de Carvalho, Rui Mateus e Gomes Fernandes foram reeleitos.

Dentro de um mês, a Comissão Nacional do PS voltará a reunir para proceder à recomposição da Comissão Directiva, na qual, segundo revelou Mário Soares, terão assento os três «históricos» que saíram do Secretariado.

O afastamento dos «históricos» teve origens bem precisas. A Comissão Nacional apreciou documentos sobre a estratégia política e sobre a reorganização interna. Em princípio, e de acordo com uma decisão adoptada de 2 de Dezembro, esses documentos deveriam ser apresentados pelo Secretariado, como aconteceu, mas Alegre, Tito de Morais e Jaime Gama não concordaram com os textos propostos, pelo que elaboraram alternativas, defendidas por Manuel Alegre, que foram derrotadas neste fim-de-semana na Comissão Nacional, embora tivessem recolhido o apoio de percentagem apreciável dos presentes — cerca de 25 por cento, segundo a direcção do partido, 33 de acordo com outros pontos de vista. A partir dessa derrota, e como afirmaria Mário Soares na conferência de imprensa que se seguiu à Comis-

são Nacional, deixou de ter sentido a permanência de «históricos» no Secretariado. Este é estatutariamente um órgão de execução, onde não teria cabimento a existência de dirigentes que se opõem à linha política maioritária, que vai ser aplicada.

Mas as divergências surgidas, se bem que graves, não levantam o perigo de uma cisão nunca pairou na nossa reunião» para, noutro passo das suas declarações, acentuar que as «divergências o que não se podem é organizar facções, porque isso é proibido pelos estatutos. O que temos são diferentes sensibilidades, o que é salutar para o partido».

Causou espanto nos observadores que seguiram a reunião da Comissão Nacional do PS a permanência no secretariado da Maldonado Gonelha, cuja linha sindical de apoio à UGT, nos termos em que ela actualmente funciona, é motivo de crítica de todos os sectores do partido. As suas ligações pessoais a Mário Soares e a sua capacidade de adaptação à acutla maioria podem ter contribuído para que Gonelha continue, por enquanto, no Secretariado.

A inesperada entrada de Luís Filipe Madeira, antigo governador civil de Faro e secretário de Estado do Turismo, para o SN teria resultado do facto de António Arnault, um dos mais fortes candidatos ao lugar, se ter mostrado relutante em o aceitar, enquanto o ex-gis Galvão Teles facilmente conseguiria obter consenso na Comissão Nacional.

ESTRATÉGIA POLÍTICA

«A oposição total, firme e sem concessões à A. D. », excluindo quaisquer hipóteses de alianças com o PSD, e o lançamento de um «movimento de esquerda democrática», que alargue o espaço de influência do PS, à esquerda, e à direita, são os pontos mais salientes do documento de estratégia política adoptado pela Comissão Nacional do PS e que resultou da aprovação, na generalidade, da proposta apre-

sentada pelo Secretariado, e defendida por Vítor Constâncio, e de algumas emendas que depois lhe foram introduzidas.

Mantendo a oposição dos socialistas à bipolarização, documento intitulado «estratégia PS para 1980», defende três objectivos centrais para a actividade do PS neste ano, todos eles condicionados pelos actos eleitorais (para as Assembleias Regionais, o Parlamento e a Presidência): retirar a maioria à AD, travar o crescimento da APU e eleger um candidato à Presidência proposto ou apoiado pelo PS.

Na conferência de imprensa, Soares afirmou peremptoriamente, que «não admitimos, neste momento, qualquer acordo com o PSD ou o CDS» e que «não estamos a prever uma hipótese qualquer de desagregação da AD... Queremos afirmar a nossa própria alternativa». E, referindo-se aos comunistas, o secretário-geral do PS considerou que a posição dos socialistas traduzia uma distinção entre a direcção do PC e a sua base social de apoio, «que é a mesma que a nossa, isto é, as classes trabalhadoras».

Estes objectivos têm como justificação central do Governo de direita (como acontece em França e Itália) e a realização da revisão constitucional através de um referendo apoiado pela AD e por um Presidente da República de direita.

A prossecução destes objectivos passaria também pelo «reforço da credibilidade do PS», e pela animação de um «movimento de esquerda democrática» que traduzisse o «alargamento da influência dos socialistas, tanto à sua direita como à sua esquerda». Mário Soares, explicitando esta ideia, referiu que ela teria como limites externos a A. D. e o PCP, podendo abranger partidos e forças sociais da chamada «esquerda não alinhada». Confirmam-se, assim, decisões já adoptadas quanto à existência de uma política socialista de alianças claras, que poderá englobar a ASDI e o MSD, de um lado, e do outro a UEDS, e outros projectos políti-



Sousa Franco, Jorge Sampaio, Jorge Cravinho e Herculano Pires



Cardia vai à vela?



Sousa Gomes: mudança de leitura ou só «expressamente» para a viagem ao Porto?



À saída: o grupo dos «históricos»

cos e grupos sociais. O Secretário-geral do PS precisou durante o encontro que manteve com os socialistas, que esse movimento de esquerda democrática deveria ter também incidência eleitoral.

De entre as actividades a curto prazo previstas no documento para concretizar os objectivos traçados, salientam-se a realização de inúmeras iniciativas partidárias de âmbito nacional e sectorial, o lançamento de um governo sombra e um projecto de revisão constitucional.

REORGANIZAÇÃO

Para além destes dois temas principais, a Comissão Nacional do PS, reunida na Cooperativa dos Pedreiros, pronunciou-se também sobre projectos de reorganização do partido, apresentados pelo Secretariado Nacional e pelos «históricos», aquele defendido por António Reis e este por Tito de Morais. Mais uma vez, foi aprovada a alternativa proposta pela maioria do SN, mas não são ainda conhecidos os termos em que se processará a reorganização. A adopção de medidas concretas em relação à actividade partidária será a forma de dar a conhecer as decisões adoptadas.

Enfim, a Comissão Nacional pronunciou-se também, a pedido de Mário Soares, sobre a possibilidade de convocação, este ano de um Congresso Extraordinário (o ordinário só se realiza em 1981) — tendo-a rejeitado apenas com um voto contra e algumas abstenções.

Os membros da Comissão Nacional perfilharam as posições já adoptadas pelo próprio Secretariado e pela Comissão Directiva, que consideraram essa convocação como inconveniente, apesar de ela ser de alguma forma, bem vista pelos «históricos».



Maldonado Gonelha: o «encosto» a Soares garantiu a sua sobrevivência



Carlos Lage com a equipa do «DL»



Entrando em «campo»: Guterres, Constâncio e o relações públicas desta reunião, José Lloio

EMBATE NO PORTO • EMBATE NO PORTO • EMBATE NO PORTO • EMBATE NO PORTO

Quem ganha nas federações?

«Match» nulo é uma expressão que retrata bem o resultado das deliberações e debates da Comissão Nacional do PS que durante o fim-de-semana reuniu na Cooperativa dos Pedreiros do Porto.

A saída dos «históricos» do Secretariado e o significativo apoio que conseguiram para as posições que defendiam são o suficiente para deixar em sobressalto a linha agora maioritária nos órgãos dirigentes do PS. E a prova evidente é que Mário Soares, na conferência de imprensa que ontem deu, recupe-



Zenha e Gomes: certinhos no passo... e em que mais?



«Meus senhores, vou abrir o 'barulho'»



O homem que veio ao frio: Teófilo Carvalho dos Santos



Eduardo Pereira e Cardia: os grupos



A saúde está primeiro: Arnaut e Soares

rou muitas das posições defendidas pelos «históricos» e que não constavam da «proposta aprovada por não terem sido rectificadas pela Comissão Nacional». Pois apesar disso o secretário-geral do PS utilizou muitas delas, ao mesmo tempo que ia avisando que não são permitidas facções organizadas dentro do partido.

E não se ficam por aqui os problemas que os derrotados ontem ainda podem causar. Para já, na próxima reunião da Comissão Nacional, dentro de um mês, quererão decerto eleger um número de elementos para a Comissão Directiva que seja proporcional aos votos conseguidos nas reuniões de sábado e domingo. E logo a seguir iniciam-se por todas as Federações do país congressos regionais que, dada a situação, até poderão vir a funcionar como um congresso extraordinário descentralizado. Nas federações, se «os ex-GIS» e os «tecnocratas» têm algum prestígio, quem tradicionalmente joga forte são os «históricos».

Mas voltando ao empate, uma outra questão pode ser focada. A partir de agora Manuel Alegre e os restantes membros do seu grupo, vão apenas colher dividendos do facto de não estarem tão expostos como até aqui. O desgaste, agora, será para os «tecnocratas» de Constâncio e Guterres e os «ex-GIS», estes curiosamente reforçados com a promoção de alguns dos novos membros do Secretariado Nacional. E se o PS perder as eleições de Outubro, responsabilizados poderão ser todos menos os que foram afastados do centro da decisão que ainda é o Secretário Nacional, com fundamento em divergências estratégicas.

Um outro perdedor-ganhador nesta reunião, foi o secretário-geral. É verdade que Mário Soares viu aprovadas a esmagadora maioria das posições que defendia, ou melhor, que partilhava com Vítor Constâncio e Guterres. Mas teve de se empen-

Durante 20 horas de discussão

Soares e Zenha quiseram esmagar os "históricos"

Foram cerca de 20 horas de discussão no anfiteatro da Cooperativa dos Pedreiros onde se reuniu neste fim-de-semana, a Comissão Nacional do Partido Socialista.

No sábado, ficou tudo resolvido, com o debate durante perto de 11 horas do documento de estratégia política. O confronto (num nível elevado) seria liderado por Manuel Alegre, e Vítor Constâncio. «Históricos» e o grupo de «tecnocratas», estes sempre apoiados pelos ex-GIS, defrontaram-se para impôr as diferentes análises e perspectivas sobre a política portuguesa. Mário Soares e Salgado Zenha foram porém os grandes opositores ao grupo dos «históricos».

A meio da tarde, Jaime Gama que se encontrava doente, também aparecia na Cooperativa para entrar na discussão. Maldonado Gonalves passou-se sempre sorridente. Estava confiante que se ia «aguentar» e conseguiu-o. Deram «ordens expressas» para que ninguém falasse com os jornalistas. Assistiram-se mesmo a cenas caricatas: nenhum membro da Comissão queria ser visto com qualquer jornalista de um partido «aberto», pretendi-se, agora, dar a imagem de um PS «monolítico»?

«HISTÓRICOS» CONTAVAM-SE...

Em discussão estava naturalmente o documento do Secretariado sobre a estratégia do



A sala onde se efectuará a reunião da CN do PS

PS para 80. Sem apresentar uma alternativa global ao documento do Secretariado, foram feitas propostas de alteração que, a serem aprovadas, iriam «subverter» o próprio documento do Secretariado. Entretanto, já o documento tinha sido aprovado na generalidade (abstenção dos «históricos») e Mário Soares passara de «árbitro», ou o «medianeiro» a «ponta de lança» contra os «históricos». Foi a questão das alianças

que despoletou a maior polémica. A necessidade de explicitar a recusa de uma aliança com o PSD não foi aceite, conforme teria pretendido a facção minoritária, deixando antes uma porta aberta para a negociação e o entendimento com Sá Carneiro. E pela primeira vez, os «históricos» contaram-se. Foi uma surpresa para muitos e mesmo para Mário Soares, quando cerca de 33 por cento da Comissão Nacional apoiou os «históricos» —

Manuel Alegre, Jaime Gama e Tito de Morais, com os votos em «bloco» da Juventude Socialista (excepto um), do núcleo dos Açores (aqui a influência de Jaime Gama), de todos os representantes de Coimbra, Trás-os-Montes e muitos representantes operários (salvo os aliados de Gonalves na UGT).

As propostas de alteração dos «históricos» foram sendo consecutivamente derrotadas. Ter-se-á chegado mesmo à tentativa

de tentar boicotar a sua votação. Os «históricos» contaram-se. Falta referir agora nos órgãos directivos e nas bases do PS qual a representatividade das restantes tendências: saber qual a força de facto, dos «ex-gis» ou dos «tecnocratas». Mas não seria só a questão das alianças que provocaria divergências. A próxima eleição presidencial não pode ser esquecida ou aidada.

EMBATE NO PORTO • EMBATE NO PORTO • EMBATE NO PORTO • EMBATE NO PO

Quem ganha nas federações?

Continuação da pág. 9

nhar a fundo na luta intrapartidária, abandonando o papel de mediador que por tradição era o seu. Por isso, é pouco provável que se volte a ouvir a voz de «cerrar fileiras» quando Mário Soares tentar conseguir consenso.

Uma última palavra sobre o próprio partido. É evidente que a reunião do Porto foi importante para o PS. Não só se conseguiu manter durante boa parte do tempo uma discussão de elevado nível político como também se aprovou um documento político e organizativo que permite encarar com alguma serenidade os actos eleitorais que se avizinhavam, documento que, de algum modo, abre até perspectivas para alguma esquerda fora do PS. Mas contabilizando esta



Almeida Santos e Cardia já depois do início dos trabalhos

vantagem e os aspectos negativos já focados a conclusão é a mesma — «match» nulo.

JOSÉ VILAÇA

Durante 20 horas de discussão

Continuação da pág. 9

Qual o candidato do PS? qual a diferença para alguns entre o desejo e a realidade política?

«A ALA ESQUERDA?»

Era inevitável o confronto. Mas não houve cisão. Apenas esta «tendência», que exige sê-lo, se quer assumir como a «ala esquerda do PS» defendendo o princípio «socialista democrático» de inspiração marxista «contidos na declaração de princípio. Política sindical (maioria socialista nos órgãos directivos da UGT), a necessidade de criar uma alternativa para as eleições legislativas, não esperarem que surjam divisões na AD como solução para todos os males e a estrutura financeira do PS (as fundações), são questões que já eram importantes antes desta reunião mas que

agora se agravaram. E clarificaram.

Poder-se-á estar noutros caos «Manuel Serra» ou «Lopes Cardoso»? O futuro do dirá: Para já não existe qualquer elemento dos «históricos» no Secretariado, mas poderão figurar na Comissão Directiva (composta por 41 elementos) se lhe for dada, como exigem, a representação proporcional aos votos agora concedidos.

Nas próximas eleições dentro do PS (nas federações ou na direcção do grupo parlamentar) poder-se-á apreciar a força ou não dos «históricos».

SECRETARIADO: O RECURSO

Com a não aprovação das alterações os «históricos» não participaram na elaboração da lista para o Secretariado. Provavelmente Vítor Constâncio teria ameaçado o mesmo se as propostas dos «históricos» tivessem

vencido. Mas Vítor Constâncio é hoje o homem «forte» de Mário Soares. E se como ministro baixou «o défice da balança de pagamentos», no PS, Vítor Constâncio aumentou os seus créditos.

E já depois do almoço de ontem era curioso observar no terraço da Cooperativa dos Pedreiros, os diferentes grupos a negociar a lista. Vítor Constâncio chegaria depois de almoço no mesmo carr que Mário Soares. Mas António Arnaut era o mais solicitado, por uns e por outros. Mantive-se «na sua» não aceitando fazer parte do Secretariado. Causando embaraços a Mário Soares a quem coube a elaboração da lista. E foi então necessário contactar com Luís Filipe Madeira que se encontrava na sua terra, Algarve, para o convidar a entrar no Secretariado. A ele juntaram-se Carlos Lage e António Esteves. Aqueles que tinham manifestado a intenção de se demitir ficaram lado a lado com Maldonado Go-

enilha, quando também tinham exigido a sua «cabeça» como forma de compensação para a saída dos «históricos».

Pouco depois das 20 horas de ontem tinha terminado esta reunião da Comissão Nacional do Partido Socialista, que bem se pode chamar «histórica». Tendências institucionalizadas como no PSF (com percentagens inferiores à dos «históricos») ou uma crise muito semelhante à do PSOE poder-se-á acontecer no PS. Conviver com as «tendências» ou «engolir» a minoria. E aqui Mário Soares não esteve acima destas duas alternativas mas empenhou-se claramente na segunda.

E na conferência de imprensa em que não esteve nenhum «histórico», os jornalistas foram (mal) informados do que se tinham passado. Os membros da Comissão Nacional continuaram a não poder falar...

FERNANDA MESTRINHO

PAPEIS
DE PAREDE
desde 120\$00
MILHARES DE ROLOS PARA ENTREGA IMEDIATA
Alcatifas e Revestimentos
Plásticos para cozinhas e
casas de banho.
BARROS & BARROS, LDA.
R. JOSÉ DURO 22-D ALVALADE-1700 LISBOA • TEL 892057-895013

resto de colecções
SALDOS
ITALIANS
alta sapataria
Rua Garrett, 98 - Lisboa

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA
PORTUGUESA LEMBRA QUE
A partir de 1 de Janeiro de 1980 o seguro do seu automóvel é obrigatório.
A quantia mínima por que deve estar seguro é de 700 contos.
Contribua para uma maior segurança, respeite a lei.

GALP

na apresentação para
a Europa do novo
Audi 200

produtos com raça
num carro de classe

petróleo 10

3.ª Conferência Geral da UNIDO começa hoje em Nova Deli

Começa hoje, em Nova Deli, prolongando-se até ao próximo dia 8 de Fevereiro, a 3.ª Conferência Geral da UNIDO (Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial), convocada pela Assembleia Geral da ONU de acordo com a Declaração e Plano de Acção de Lima no sentido da realização de consultas periódicas, a alto nível, para estudar os problemas da industrialização dos países em desenvolvimento.

Da ordem de trabalhos da Conferência constam três pontos principais:

—Exame e reavaliação da situação mundial com particular incidência sobre a industrialização dos países em desenvolvimento;

—Estratégia para o aumento da industrialização como elemento essencial do desenvolvimento na década de 80 e depois dela;

—Disposições institucionais.

Em todo o Mundo, o sector industrial encontra-se em vias de reestruturação mas pode acontecer que o seu âmbito tenha por vezes sido demasiado restrito e não tenha exercido a influência pretendida no processo de desenvolvimento económico e social. A 3.ª Conferência Geral da UNIDO dará à comunidade internacional a oportunidade de estudar os meios mais adequados para acelerar a reestruturação do sector industrial nos países desenvolvidos e a adopção dum esquema e dum ritmo de industrialização satisfatórios, mediante novas formas de cooperação industrial à escala internacional. A Conferência poderá também estudar as medidas a tomar, a nível internacional, para a conservação de energia na indústria e a utilização de fontes de energia novas e renováveis.

Espera-se a participação nos trabalhos de mais de 2.500 delegados de 120 países, bem como de numerosas organizações internacionais e não governamentais.

O CAMINHO PARA UMA NOVA ORDEM ECONÓMICA INTERNACIONAL

As estratégias para o estabelecimento duma nova estrutura de relações mundiais foram originalmente delineadas na Declaração e Plano de Acção de Lima, aprovados na 2.ª Conferência Geral da UNIDO, reunida na capital do Peru em 1975. A nova interdependência mundial gera uma reciprocidade de interesses entre o Norte e o Sul que não poderá tornar-se estável se este último não avançar por uma via de rápida industrialização. O Norte teria assim no Sul um parceiro comercial tanto mais sólido quanto maior fosse sendo o poder de compra do Terceiro Mundo.

Foi neste contexto que a comunidade internacional chegou a acordo sobre medidas para ajudar os países em desenvolvimento a aumentar de 7 para 25% até ao ano 2000 a sua quota parte da produção industrial mundial. Hoje em dia, essa percentagem não vai além dos 9% e até mesmo os cálculos mais optimistas sobre os índices de crescimento fazem prever que, no ano 2000, não se terá atingido, mais do que 13%.

O que a 3.ª Conferência Geral da UNIDO tem de decidir não é por conseguinte se existe a necessidade de uma acção, mas sim que tipo de acção ou acções escolher e quando poderá a comunidade internacional começar a dar resposta aos imperativos e dificuldades da Nova Ordem Económica Internacional.

Do ponto de vista do chamado Norte, este apelo à instauração duma Nova Ordem Económica Internacional é considerado indefensável e inoportuno. Atribui-se a pobreza dos países em desenvolvimento à falta de produtividade, aos erros e defeitos das políticas internas dos países e à própria insuficiência dos esforços por eles desenvolvidos ao nível nacional.

Confrontado com a pobreza, a hipertrofia populacional e o desenvolvimento, o Sul reconhece a necessidade urgente duma industrialização rápida, mas sofre as restrições de factores institucionais que contribuem para

perpetuar, a nível internacional, uma repartição desigual do poder económico.

Consequentemente, procura convencer o Norte a empreender medidas para a instauração duma Nova Ordem Económica Internacional fundada numa repartição mais equitativa das oportunidades, recursos e frutos do desenvolvimento.

Esta divergência de pontos de vista entre o Sul e o Norte quanto à necessidade de uma Nova Ordem Económica Internacional tem até agora impedido uma saída do actual impasse, já que não existe a necessária consciência de que os interesses em jogo são mútuos. Felizmente, porém, a força dos factores e da conjuntura económica produziram já algumas modificações que não fora possível conseguir pelo diálogo no plano internacional.

INTERDEPENDÊNCIA MUNDIAL

A evolução recente da situação leva a crer que as relações económicas internacionais comecem a tomar outra orientação, sob a influência da nova interdependência mundial que se manifesta no fluxo das trocas comerciais Norte-Sul e nas preocupações comuns quanto aos problemas da energia. Foi a manutenção do poder de compra do Terceiro Mundo que, nesta última meia dúzia de anos, permitiu atenuar sensivelmente os efeitos da recessão no Norte.

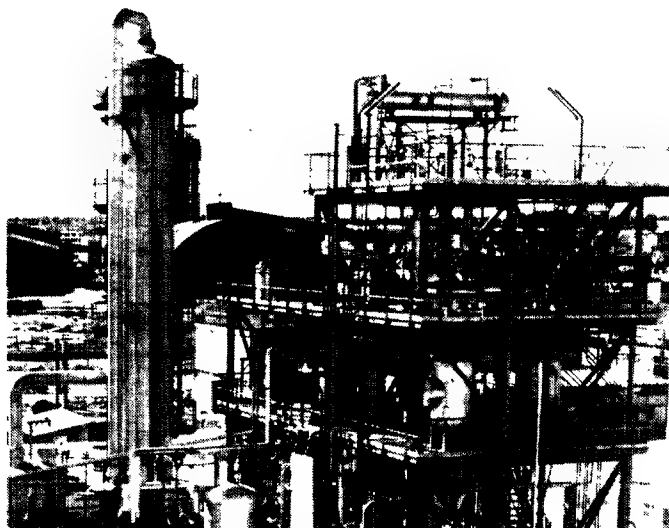
Segundo estimativas da Comunidade Económica Europeia, esta teria tido só no seu território mais três milhões de desempregados — ou seja, 9 milhões em vez de 6 milhões — se os países em desenvolvimento exportadores e não-produtores de petróleo não tivessem mantido o nível das suas importações de produtos manufacturados oriundos dos países do Mercado Comum, graças aos seus índices mais altos de crescimento e às suas operações financeiras.

Num relatório recente, a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico) chegou à conclusão de que as trocas comerciais com os novos países industrializados se tinham traduzido, para os países do Norte, num ganho líquido de 900.000 empregos em cada um dos anos do período 1973-1977. Se, posteriormente a 1973, os países em vias de desenvolvimento, a exemplo dos industrializados, tivessem reduzido as respectivas taxas de crescimento e volume de importações, a recessão no mundo industrializado teria sido bem mais grave.

É consenso generalizado que a estratégia de interdependência mundial resulta das relações anteriores entre os países industrializados e os países em vias de desenvolvimento, mas que estas opções fundamentais não implicam a manutenção do status quo. Hoje em dia, o Sul já não pode ser considerado mero beneficiário passivo de auxílio institucionalizado ou simples figurante no palco das relações mundiais. Além disso, o Sul contribui activamente para a definição da economia internacional como uma comunidade de interesses entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento.

Uma contribuição significativamente maior dos países em vias de desenvolvimento nas instituições internacionais implantadas nos países do Norte e uma maior participação nas decisões de alcance mundial poderiam bem ser uma das resultantes da dinâmica de mudança criada pela interdependência mundial. A primeira condição para garantir o bom funcionamento do processo de mudança é dispor duma instância em que os membros da comunidade internacional tenham «possibilidade de encarar juntos o futuro». Uma dessas instâncias é constituída precisamente pelo sistema de consultas da UNIDO, que permite o exame, à escala sectorial, dos planos e problemas da industrialização e reúne os representantes de governos, empresas públicas e privadas e sindicatos dos países industrializados e dos países em desenvolvimento. Está provado que a abordagem sectorial que caracteriza as reuniões de consultas é a que melhor permite progredir no sentido da reestruturação da indústria, a nível internacional.

Até agora já houve reuniões de consultas sobre as indústrias petroquímica, siderúrgica, de adubos e fertilizantes, de cabedais, de óleos vegetais e de maquinaria agrícola. Este ano e em 1981 novas consultas estão previstas para estes sectores e ainda sobre as indústrias farmacêutica e as que assentam na produção agrícola. Além disso, debater-se-ão questões relacionadas com a formação da mão-de-obra industrial e o financiamento da indústria.



Para se atingir o objectivo fixado em Lima, calcula-se que daqui até ao ano 2000 seja necessário um investimento anual no sector das indústrias manufacturadas, da ordem dos 500 bilhões de dólares (a preços de 1975). O volume total de capitais estrangeiros necessário para as carências dos países em desenvolvimento poderá atingir os 750 bilhões de dólares, ou seja quase 6% do Produto Interno Bruto das nações industrializadas.

A validade destas projecções depende, evidentemente, da situação económica internacional. De qualquer forma, a UNIDO calcula que, apesar das enormes dificuldades a vencer, o objectivo dos 25% poderia ser alcançado através duma fórmula que combinasse a interdependência global, a autonomia colectiva do Terceiro Mundo e estratégias nacionais de industrialização adequadas.

A UNIDO apresentará oito grandes propostas de acção, num documento intitulado «A Indústria no Horizonte 2.000 — Novas Perspectivas», no qual preconiza uma série de iniciativas de cooperação internacional com vista à instauração da Nova Ordem Económica Mundial.

O estudo inspira-se no princípio fundamental de que a reestruturação da economia mundial deve implicar e coincidir mesmo com uma reestruturação da indústria mundial. Propõem-se mecanismos novos para asse-

gurar na prática os fluxos internacionais de recursos orientados para os países do Sul e entre estes, bem como medidas concretas para atingir os objectivos definidos em Lima e instaurar uma Nova Ordem Económica Internacional.

O documento expõe os pontos de vista da UNIDO sobre a evolução da conjuntura internacional e põe em destaque o que a Organização considera uma nova oportunidade de reduzir as acentuadas assimetrias entre países ricos e países pobres, mediante um esquema de cooperação internacional. As oito propostas de acção internacional relevam do domínio dos financiamentos internacionais de capital, da cooperação internacional entre empresas, e do comércio e tecnologia. Para a UNIDO, não restam dúvidas de que, servida por estratégias internacionais bem pensadas, a indústria pode prestar uma contribuição de primeira grandeza para o elevamento do nível de vida dos países em desenvolvimento, onde vivem cerca de 70% da população mundial.

As propostas visam essencialmente os seguintes objectivos:

1. Criação duma Agência Internacional de Financiamento Industrial, com a função de promover a cooperação Sul-Sul no domínio do financiamento industrial, aplicando os excedentes financeiros de que dispõem determinados países em desenvolvimento, em investimentos a longo prazo nos países do Terceiro Mundo. A Agência funcionaria de forma a garantir uma

taxa de juro remuneradora para os subscritores do capital, mediante investimentos e colocações adequadas. Serviria também de fundo de crédito à exportação de produtos manufacturados e das tecnologias exportadas pelos países em desenvolvimento para os outros países do Sul ou para os países industrializados.

A criação deste organismo permitiria responder a dois tipos de considerações. Primeiro, todos os progressos realizados no sentido de se alcançarem os objectivos de Lima exigem uma expansão dos investimentos industriais superior à que é esperada das actuais fontes de investimento; em segundo lugar, a nova Agência corresponderia, tanto para os fornecedores de capital como para os beneficiários do investimento, a medidas que os actuais mecanismos são insuficientes para pôr em prática.

2. Criação dum Fundo Mundial de Estímulo à Indústria. Este fundo corresponde à posição da comunidade internacional, que tem vindo a evoluir no decurso dos últimos anos e que a 5.ª sessão da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD V) confirmou em Manila, e constitui o mecanismo pretendido para provocar a «transferência massiva de recursos».

Nos termos da resolução de Manila, o «aumento substancial

da transferência de recursos para os países em desenvolvimento constitui factor indispensável para a aceleração do ritmo do seu desenvolvimento e poderia contribuir para o estímulo da actividade económica mundial, sobretudo a médio e a longo prazo».

A UNIDO tenciona pedir, na sua 3.ª Conferência Geral, que seja aprovada a criação do Fundo Mundial de Estímulo à Indústria e que seja designado um órgão com competência para em conjunto com os países membros, as organizações internacionais e as instituições financeiras internacionais e regionais, proceder às negociações necessárias para a instalação do Fundo.

3. Estabelecimento duma Comissão de Direito Internacional do Desenvolvimento Industrial. Os países em desenvolvimento estão mal apetrechados para criarem, desenvolverem, coordenarem e sustentarem um sistema de alternativas jurídicas devido, sobretudo, (a) à insuficiência das suas próprias instituições jurídicas em comparação com os países industrializados, que dispõem de aparelhos poderosos e dotados de volumosos subsídios, (b) à sua dependência nos domínios da educação e investigação e (c) à falta de meios de comunicação e de formação da opinião pública.

Segundo a UNIDO, torna-se necessário criar um organismo internacional encarregado de enobrar uma nova doutrina, de analisar e difundir a informação sobre as práticas internacionais em matéria de contratos industriais e de contribuir para a formulação de normas contratuais, contratos-modelo, cláusulas uniformes e convenções multilaterais. Entre as instituições existentes, a Comissão das Nações Unidas sobre Direito Internacional Comercial (UNCITRAL) empreende já actividades deste tipo, se bem que orientados para a unificação do Direito Comercial.

4. Estabelecimento dum Sistema de Resolução de Diferendos Industriais. Actualmente, a controvérsia entre países em desenvolvimento e as sociedades multinacionais constitui um obstáculo a quaisquer progressos reais para a resolução preventiva dos conflitos. As sociedades multinacionais e os seus países de origem insistem em que sejam respeitados a sua ordem jurídica nacional e a respectiva jurisdição; uns e outros preferem ver aplicar regras de arbitragem e princípios jurídicos emanados do Direito Internacional Clássico.

A preferência dos investidores por um sistema clássico de arbitragem depara com uma resistência cada vez maior por parte dos países em desenvolvimento. O sistema a três níveis, proposto pela UNIDO, responde simultaneamente às reservas por estes países expressas e à necessidade dum sistema de arbitragem satisfatório.

5. Criação dum Instituto Internacional de Tecnologia Industrial. Este Instituto destinaria-se a dar resposta à necessidade que os Governos e empresas dos países em desenvolvimento que pretendem melhorar as suas tecnologias industriais sentem de dispor dum organismo central que os auxilie neste capítulo. Os princípios em que o projecto se inspira foram expostos em numerosas instâncias. O que importa todavia sublinhar é o papel de coordenação que ao Instituto caberia no estímulo da criatividade e da inovação tecnológica.

6. Estabelecimento dum Centro Internacional para Aquisição Conjunta de Tecnologia. A elaboração duma estratégia de aquisição de tecnologias coloca os países em desenvolvimento perante um problema fundamental: o de se familiariza-

rem com as modalidades da própria transferência de tecnologias. O Centro que a UNIDO propõe negociaria, nas melhores condições possíveis, contratos-tipo com os fornecedores dos processos, a fim de que, individual ou colectivamente, os compradores dos países em desenvolvimento possam, na grande maioria dos casos, tratar directamente com os fornecedores questões relativas à aquisição de tecnologia, em condições dânticas para todos.

7. Estabelecimento dum Centro Internacional de Estudo de Patentes. Cento e vinte países, 84 dos quais em vias de desenvolvimento, possuem legislação sobre patentes, mas os textos legais em vigor inspiram-se pura e simplesmente nas leis e práticas dos países industrializados, herdadas da época colonial. Estão em curso o estudo e alteração da legislação de patentes, tanto a nível interno como internacional, mas o processo institucional de obtenção e utilização das patentes comporta ainda problemas práticos importantes. O Centro proposto visa justamente remediar esta situação.

8. Finalmente, com a sua oitava proposta, a UNIDO pede à 3.ª Conferência Geral que defina os objectivos em matéria de exportação de produtos manufacturados originários dos países em desenvolvimento e que designe um órgão que seria encarregado das diversas actividades que visam facilitar a materialização desses objectivos. Esta proposta procura promover um melhor equilíbrio das trocas comerciais de produtos manufacturados, entre países em desenvolvimento e países desenvolvidos.

RECOMENDAÇÕES PARA REFORÇO DAS PROPOSTAS

Para reforçar o conteúdo das suas oito propostas, a UNIDO pedirá à Conferência que aprove nove programas que relevam das atribuições actuais das organizações internacionais, em particular da própria UNIDO, e que podem por consequência ser postos rapidamente em prática. Esses programas abrangem os seguintes aspectos:

— Sistema de consultas e necessidade de lhe atribuir um carácter permanente;

— Rede de informação e de instrumentos de negociação para o financiamento industrial, o que implicaria o reforço do programa da UNIDO para a promoção dos investimentos;

— Instrumentos financeiros para promover as transferências de capitais de risco, com vista a facilitar a expansão dos investimentos no Terceiro Mundo;

— Promoção de investimentos a longo prazo ligados a acordos de troca ou de retribuição em espécie, como meio de transferência das capacidades industriais dos países desenvolvidos para as nações em desenvolvimento;

— Maior recurso a acordos intergovernamentais;

— Mobilização do potencial das médias empresas e outras sociedades não multinacionais, e atribuição à UNIDO de recursos suplementares que lhe permitam intensificar as suas actividades neste domínio;

— «Relocalização» da investigação-desenvolvimento industrial;

— Conjugação de esforços no capítulo da comercialização, prospecção, tratamento e financiamento;

— Criação dum novo serviço de elaboração de projectos industriais para os países em desenvolvimento cujas actividades beneficiariam o conjunto desses países, ressalvando no entanto um lugar muito especial para a investigação e a elaboração de projectos para as nações menos desenvolvidas.

ENSINO

O PÃO QUE SOTTOMAIOR CARDIA AMASSOU...

Ainda e sempre os ISE's e os ISCA's

A extinção do grau de bacharel em engenharia e a integração dos Institutos Superiores de Engenharia e os de Contabilidade e Administração no Ensino Politécnico continua a dar que falar e a provocar celeuma.

O problema, com efeito, vem de longe. Em 1974 o Decreto-Lei 830/74 formalizou o reconhecimento dos diplomados pelos institutos industriais como profissionais de engenharia iguais aos outros, ou seja, podendo de-

semperhar todas as funções de qualquer profissional do sector, independentemente do grau possuído, de equiparação do grau académico dos seus cursos ao bacharelato.

Em 1977, porém, Sottomaior Cardia, então ministro da Educação, decide criar o ensino superior curto e inclui neste tipo de ensino os Institutos Superiores de Engenharia (ISE's) e os Institutos Superiores de Contabilidade e Administração (ISCA's).

No entanto, a decisão de Sottomaior Cardia viria a ser contrariada na Assembleia da República, já que todos os partidos se pronunciaram unanimemente em favor da exclusão dos ISE's e dos ISCA's do ensino superior curto.

Em 1978 Sottomaior Cardia volta à carga e decide, através do Decreto-Lei 354/78, definir os graus e diplomas do ensino superior. Ao fazê-lo extingue o bacharelato, retirando assim o

único grau académico que os ISE's e os ISCA's podiam fornecer.

Uma vez mais, o parlamento opôs-se. Suspenso, o decreto teve que esperar numa gaveta a vinda do V Governo Constitucional que o substituiu por outro, o n.º 525/79, que também não mereceu o apoio dos estudantes e grande parte dos profissionais do sector.

Os opositores ao decreto declararam até que o director-geral do ensino superior «havia assumido compromissos de tal ordem junto do Banco Mundial que para justificar os empréstimos pedidos para o lançamento do ensino superior curto de Sottomaior Cardia (agora ensino politécnico) era obrigado a destruir uma rede já existente e com provas dadas — os ISE's e os ISCA's».

Resulta de toda esta situação que o problema dos ISCA's e dos ISE's nunca tenha abandonado o teatro educacional e seja actualmente objectivo de projectos leis a apresentar brevemente na Assembleia da República.

O PCP já anunciou estar decidido a apresentar à discussão do plenário da Assembleia da República, em data ainda não conhecida, um projecto lei

Estudantes comunistas de Coimbra aprovaram "Manifesto à Academia"

A 3.ª Assembleia do Ensino Superior de Coimbra da Juventude Comunista Portuguesa, que decorreu durante todo o dia de sábado, aprovou um «manifesto à Academia», que será oportunamente distribuído aos estudantes universitários.

Nesse documento, defende-se, na preparação das próximas eleições da Associação Académica de Coimbra (AAC), «o entendimento com outras organizações políticas estudantis democráticas, designadamente a JS e a UEDS, na medida em que tal entendimento poderia dar

uma dimensão política fundamental à expectativa de unidade que reina entre os estudantes democráticos».

O Encontro debateu também as eleições para os órgãos de gestão das várias Faculdades, tendo sido salientada «a necessidade de defesa dos pontos que permitam a manutenção e o reforço da gestão democrática».

Francisco Rodrigues, membro da DOESC — Direcção da Organização do Ensino Superior de Coimbra, organismo promotor da reunião, disse à ANOP que a JCP «lutará nas escolas pela

participação de listas que reflectam o sentimento de unidade e da luta estudantil contra as manobras desestabilizadoras das forças de direita».

A Juventude Comunista Portuguesa acredita que «é possível bater, nas próximas eleições, as forças antidemocráticas e contra-associativas da actual direcção-geral da AAC».

Esta assembleia, que contou com a presença de mais de setenta delegados, elegeu, no último ponto da sua ordem de trabalhos, uma nova DOESC.

Eleições no Liceu de Oeiras começaram hoje

As eleições para a direcção da Associação de Estudantes do liceu de Oeiras começaram esta manhã, às 9 e 30.

Uma longa «bicha» se formou junto ao local de votação, no interior do liceu, não se tendo registado qualquer incidente, segundo informação de um elemento da AE.

Duas listas, uma unitária de

esquerda e outra afecta à AD, cuja sigla é «AD por um Portugal novo», são candidatas à direcção daquele órgão representante dos estudantes.

A votação termina amanhã, às 9 e 30, dispondo os cerca de 4 mil alunos do liceu de Oeiras, hoje e amanhã, dum horário das 9 e 30 às 21.30, para votarem.

Professores portugueses ensinam Direito na Guiné-Bissau

Dois professores de Direito das Faculdades de Lisboa e Coimbra, Duarte Silva e José Nabai, chegaram a Bissau para leccionar numa escola de Direito, cuja inauguração estava marcada para hoje.

A nova escola abre com uma frequência de cerca de meia centena de alunos, da Guiné-Bissau e Cabo Verde, e destina-se a minorar as dificuldades dos dois países, no aspecto da carência de quadros nacionais com formação jurídica.

Por enquanto, o currículo escolar apenas habilita os alunos que frequentarem com aproveitamento os três anos de curso,

ao grau de bacharelato, mas admite-se que a breve prazo possa já conferir licenciaturas.

O corpo docente da escola será constituído, em permanência, pelos dois professores portugueses e por outros dois da República Democrática Alemã.

A Fundação Gulbenkian ofereceu recentemente à escola uma biblioteca especializada, no valor de cerca de um milhão de escudos.

Vários juristas de renome, assistirão, como convidados, à cerimónia de inauguração da escola, entre os quais o professor Pessoa Vaz, da Faculdade de Coimbra.

SAÚDE

Ginseng em riscos de desaparecer

...Um raio cai sobre a água límpida de uma crescente da montanha, a água inunda a terra e nasce aqui a raiz da vida, o Panax Ginseng, que contém a força celeste. Ao mascar o ginseng o homem recebe a sua força miraculosa: o medo desaparece, a vida prolonga-se, o doente mais desesperado levanta-se do seu leito onde esperava a morte... conta a velha lenda oriental.

Desde que o ginseng passou a fazer parte da medicina popular muitas propriedades se lhe atribuem. As últimas investigações médicas e farmacológicas realizadas mostram que ele possui enormes propriedades terapêuticas. O ginseng é especialmente indicado para o tratamento de hipotensão, neurastenia e cansaço. A chamada «força celeste» reside nas suas particularidades tonificantes e as sobrecargas nervosas comuns à nossa época justificam a procura cada vez maior desta planta. No entanto, a indústria farmacêutica depara com enormes dificuldades.

O ginseng é uma reliquia viva da flora terciária que existe praticamente só na região marítima do Extremo Oriente Soviético, no sul de Khabarovsk e com maior raridade na Coreia do Norte e em três províncias do nordeste chinês. Este prefere as florestas de cedros, frondosas, de solos brandos, ricos em húmus e moderadamente húmidos. O ginseng não pode apanhar directamente os raios solares.

A parte externa desta planta é fácil de distinguir: caule erecto de 30 a 50 centímetros, com uma a seis folhas que terminam numa umbela de flores verdáceas, semelhantes a pequenas estrelas. A partir destas flores formam-se os frutos, em forma de bagas, ligeiramente achatados na ponta. Curiosamente a raiz assemelha-se a um homem. Em Julho-Agosto, estas bagas ficam vermelhas vivas. Normalmente, quando se encontra um caule de ginseng existem mais ramificações nas proximidades. Chegam

a encontrar-se 50 raízes na mesma zona. Pelo número de folhas pode determinar-se a idade da planta. O peso médio da raiz é de 25 a 30 gramas mas pode atingir 100 ou mesmo 200 gramas. A raiz mais pesada encontrada até hoje, segundo se sabe, pesava 600 gramas.

No início do nosso século um explorador russo, Vladimir Arseniev, alertava para a necessidade de proteger este dom precioso da natureza. E, a verdade é que a grande redução de reservas naturais de ginseng obrigam, hoje, as autoridades a proibirem temporariamente a sua colheita em determinadas regiões.

No século XIX e princípios do nosso século faziam-se plantações secretas na Taiga russa. Mas, a maioria destas plantações acabavam por morrer, e, as que sobreviviam forneciam colheitas miseráveis.

A primeira tentativa para plantar artificialmente o ginseng surgiu em 1910. As plantações duraram 12 anos mas acabaram por morrer.

Na URSS, tal como noutros países, muitos especialistas dedicam-se ao estudo desta planta. É o caso da reserva de Teberda, nas montanhas do Cáucaso onde se verifica um clima moderado com ligeiras alterações de temperatura e humidade. De acordo com as investigações, o ginseng artificial aqui criado atinge pesos vinte vezes superiores aos obtidos na floresta durante o mesmo espaço de tempo. Verificou-se ainda que a actividade biológica desta planta não é prejudicada com a mudança de habitat pelo contrário enquanto na floresta o teor de propriedades do ginseng varia entre 10 e 21 por cento, nas plantações do Cáucaso por exemplo, atinge os 27 por cento. Isto explica-se pelo facto de no Cáucaso existirem condições climáticas favoráveis aos processos bioquímicos necessários ao desenvolvimento da planta, em particular, a acumulação de substâncias activas.

CIENCIA E TÉCNICA

Metais lunares não oxidam na Terra

Os aparelhos soviéticos do tipo «Luna» trouxeram para a Terra, em 1970, 1972 e 1976, amostras do solo lunar. Trata-se, fundamentalmente, de misturas de pequeníssimos pedaços rochosos, com os correspondentes componentes minerais, retirados de três pontos da parte visível do nosso satélite natural: Mar da Abundância, Mar das Crises e do estreito que os separa.

Segundo Leonidovich, director do Instituto de Geoquímica e Química Analítica V.I. Vernadski onde se encontram depositadas as referidas amostras, «é particularmente interessante o material recolhido pela última estação-«Luna 24», que aterrou num local muito propício, com a superfície coberta por substâncias expelidas pela vizinha cratera «Farenheit».

A estação utilizou um dispositivo de perfuração muito aperfeiçoado, conseguindo, pela primeira vez, cativar materiais a dois metros de profundidade. Cada pequeno fragmento foi depois analisado como amostra independente.

As pequenas dimensões das amostras do solo selenita, a raridade e o valor máximo desse material, obrigam a recorrer a métodos de análise que retirem o máximo de informações sem destruição. Além do estudo óptico dos fragmentos, utiliza-se, para esse fim, o bombardeamento com electrões e o reactor atómico. Consegue assim determinar-se, com bastante precisão e sem destruição das amostras, a composição química do solo lunar.

As estações «Luna-16» e «Luna-24» retiraram das regiões «marítimas» da Lua rochas basálticas que se diferenciam das existentes na Terra, em grandes quantidades, pela ausência de água e pequeníssimas quantidades de sódio e potássio.

Os materiais já coleccionados, não só da Lua mas também de Vénus e Marte, revelam que as primeiras fases de desenvolvimento de todos os corpos planetários do tipo terrestre apresentam grandes semelhanças. Isso significa que os estudos lunares podem servir para construir modelos que ajudarão a conhecer melhor o passado e a evolução do nosso planeta.

A Lua tem a idade da Terra, cerca de 4,6 milhões de anos, mas a sua vida activa magmática e tectónica terminou há três milhões. Disparamos, assim, de um corpo planetário «em conserva», parado num tempo que corresponde à história inferior da Terra.

Estes estudos não apresentam apenas interesse teórico. Sabe-se agora que foi na fase correspondente à da «morte» lunar que se formaram as bases de diferenciação das diversas secções da crosta terrestre e setenta por cento de todos os minerais úteis datam desse período. As informações geológicas e geoquímicas que lhe dizem respeito relacionam-se directamente com as matérias-primas, com a riqueza da humanidade e com as bases do seu desenvolvimento.

SOLDADURA ELECTRÓNICA

Uma pequena pistola de soldagem por raios electrónicos, realizada por cientistas soviéticos, passará a estar à disposição dos cosmonautas, anunciou a agência Tass.

A pistola de soldagem é alimentada pelos aparelhos instalados a bordo das naves espaciais, indicou a agência, a qual precisa que os especialistas decidiram incluir a pistola nos equipamentos de todas as naves espaciais.

«A julgar pela prática dos voos cósmicos, os tripulantes são obrigados a sair das naves e estações orbitais para efectuarem trabalhos necessários», lembrou a agência. A Tass acrescentou que «as experiências no espaço mostraram que quase todos os tipos de soldagem são possíveis no vácuo, mas o sistema de feixes de electrões é o mais preciso e sólido».

ENERGIA SOLAR MOVE BARCO

O barco de recreio mais

recente posto ao serviço no lago do Oeste, em Hangzhou (Shejiang) é movido unicamente por um motor a energia solar que não provoca «nem barulho nem poluição» anunciou a agência Nova China.

De fibra de vidro, o barco capta a sua energia do Sol por meio de um teto de 3168 células de silicone monocristalinas, capazes de fornecer uma potência de 120 watts.

«Com bom tempo», o barco pode colher energia suficiente para fazer funcionar o seu motor eléctrico durante três horas, deslocando-se a uma velocidade de cerca de 6 km/h. O barco foi realizado por uma fábrica de semicondutores e dois pequenos estaleiros navais da província.

Por outro lado, a agência Nova China anunciou que em Kunming (Yunnan — China Meridional) o departamento de Física da Escola Normal da cidade deu os últimos retoques na produção, a melhor preço de que nos países estrangeiros, duma nova célula solar de silicone.

Doenças reumáticas entre as de maior incidência em Portugal

As doenças reumáticas «ocupam um dos primeiros lugares entre as de maior incidência em Portugal» — disse à ANOP Lopes Vaz, ao justificar a realização do Simpósio Sobre a Reumatologia que ontem começou na Póvoa de Varzim.

O secretário do Simpósio In-

ternacional sobre a Reumatologia no âmbito da medicina interna salientou também que as doenças reumáticas «são entre nós, a par das doenças cardiovasculares, as que maiores encargos financeiros representam para o País».

Maison Louvre

ROSSIO, 106

SALDA

A PARTIR DE 4.ª FEIRA

ASIA

AFEGANISTÃO

Suspensos os vistos de entrada para jornalistas de todo o mundo

O Governo afegão de Babrak Karmal cessou de fornecer vistos de entrada a todos os jornalistas, seja qual for a sua nacionalidade, anunciou na segunda-feira na capital da União Indiana a Embaixada do Afeganistão.

Um responsável da Embaixada precisou que se tratava de uma suspensão «temporária», aguardando novas instruções das autoridades de Cabul.

Esta proibição de entrada segue-se à expulsão do Afeganistão, na semana passada de todos os correspondentes americanos acusados de «distorcer as notícias».

Entretanto, a agência oeste alemã DPA, citando jornalistas ontem chegados a Nova Delhi afirma que ao cabo de duas semanas de relativa ausência, voltou psábado a aparecer nas ruas de Cabul um elevado número de soldados e tanques soviéticos.

De acordo com a mesma fonte, cerca de 10 tanques soviéticos encontravam-se estacionados na Praça da Vitória, uma das mais importantes da capital.

Na manhã de sábado chegaram ao aeroporto de Cabul dez aviões de transporte soviéticos, dos quais desembarcou um grande número de soldados, transportados depois em veículos que os esperavam para o efeito, refere a DPA.

Entretanto, Abdul Aziz Sadeq, presidente do Conselho Afegão de Mullahs Jamiat Jul Alami disse numa entrevista publicada pelo jornal madrilenho «El País» que «posso assegurar que a União Soviética não interferiu nos assuntos religiosos do Afeganistão e não tentou divulgar propaganda do ateísmo».

O líder religioso disse ao jornalista do «El País» em Cabul, Ismael Lopez, que viajou bastante pelas regiões muçulmanas da União Soviética, notando que aí, o respeito pelas crenças religiosas era «superior ao que vi na Arábia Saudita».

Prosseguiu, condenando os rebeldes muçulmanos que combatem o regime de Cabul, considerando-os «muçulmanos ingleses» e dizendo que a sua orientação não vinha de Meca, mas da Inglaterra. Comparou-os ao imperialismo americano.

Por outro lado, o director do

jornal «Kabul New Times», afirmou numa entrevista ao «Pravda» que «os Estados Unidos e a China concluíram um acordo para instalar no Afeganistão um governo pró-ocidental que sirva os interesses do imperialismo».

«Os Estados Unidos e a China estão a cercar a República Democrática do Afeganistão com uma rede de bases e de campos militares onde se está a preparar, a tirmo intensivo uma acção de grupos de diversão para invadirem o nosso país», declarou o jornalista Rakhim Rafat.

Estes dois Estados «apoiam totalmente a escória contra-revolucionária, que vai dos célebres 'irmãos muçulmanos' aos maioistas e que estão concentrados actualmente nas cidades de Peshawar e Quetta (Nordeste do Paquistão)», disse ainda o director do jornal que confirmou a existência no Paquistão de

«50 pontos de apoio e de 20 bases especiais, enquadradas por 'conselheiros americanos e chineses'».

Entretanto, vários países têm a intenção de propor na próxima conferência Ministerial Islâmica de Islamabad «que o mundo muçulmano deve dotar-se de uma força atómica», segundo julga saber o quotidiano do Koweit «Al Anba».

Segundo o jornal, que cita «fontes dignas de fé», estes Estados desejariam a criação de um sistema de defesa atómica comum aos países islâmicos com vista a «preservarem-se de qualquer agressão estrangeira, soviética ou outra».

A Conferência Islâmica deve reunir-se no dia 26 deste mês na capital paquistanesa, nomeadamente para «examinar as consequências da intervenção militar soviética no Afeganistão».

China interrompeu negociações com a URSS

A China suspendeu ontem as suas conversações com a União Soviética destinadas à melhoria das relações entre os dois países em virtude do envio de tropas soviéticas para o Afeganistão.

Nas circunstâncias actuais, as conversações sino-soviéticas são inoportunas — anunciou um porta-voz do ministério chinês dos Negócios Estrangeiros.

O responsável não negou, no entanto, a possível retomada das negociações, cuja primeira sessão se realizou em Moscovo, no fim do ano passado.

A invasão soviética do Afeganistão ameaça a paz mundial e a segurança da China e cria novos obstáculos à normalização das relações entre os dois países — acrescentou o porta-voz chinês.

Enquanto isto, os Estados Unidos confiam em que a China seja um factor de estabilidade na região asiática.

A presença soviética no Afeganistão e o regresso ao poder de Indira Ghandi, na Índia, preocupa os chineses, vizinhos da região, e os Estados Unidos, que vêem perigo a sua influência na Ásia.

Zbigniew Brzezinski assessor para os assuntos de segurança nacional do presidente James Carter, declarou recentemente que a China «é um factor de estabilidade na Ásia e contribui, em grande medida, para refrear todas as partes envolvidas na zona».

Por último, tropas chinesas intensificaram nos últimos dias as suas ofensivas junto à fronteira sino-vietnamita — revelou hoje a agência noticiosa do Vietname.

Entre os passados dias 13 e 16 do corrente, as zonas fronteiriças de Caobang, Langson, Hattuyen e Quangninh foram repetidamente bombardeadas pelo

exército chinês, que realizou também diversas incursões armadas em território vietnamita — acrescenta aquela agência.

HUANG HUA NO PAQUISTÃO

O ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Huang Hua, revelou ao governo paquistanês os pormenores das conversações travadas com o secretário norte-americano de Estado para a Defesa, Harold Brown, que recentemente se deslocou à China.

Durante a citada visita, Brown e o vice-primeiro-ministro chinês, Deng Xiaoping, discutiram medidas a tomar pelos dois países relacionadas com os recentes acontecimentos no Afeganistão.

Huang Hua, chegou na sexta-feira para uma visita de cinco dias ao Paquistão.

Funcionários governamentais descreveram estas conversações como «muito cordiais e amigáveis».

Segundo o jornal comunista japonês «Mainichi», citado pela agência soviética TASS a visita de Hu destinava-se a «intensificar a interferência das forças imperialistas nos Negócios Internos do Paquistão e a agravar a situação nas zonas adjacentes».

O mesmo diário nipónico acentua que a decisão de Huang Hua de visitar o Paquistão «foi tomada de forma súbita e inesperada, e liga-se ao acordo de cooperação estratégico firmado entre Harold Brown e as autoridades chinesas».

Huang Hua, garantiu a refugiados afegãos no Paquistão que a intervenção militar soviética no Afeganistão é «versalmente condenada».

O chefe da diplomacia chinesa que reafirmou o total apoio do seu país ao regime paquistanês do general Za, disse que a união Soviética planeava invadir as «regiões adjacentes ao Afeganistão (China, Paquistão e Irão)».

Hua fez estas declarações no campo de refugiados afegãos, na aldeia paquistanesa de Az-zakhel, a 30 quilómetros da fronteira com o Afeganistão que visitou no domingo de manhã.

MÉDIO ORIENTE

Novo Governo sírio

O presidente Hafez Al Assad deu posse na passada semana a um novo governo que se comprometeu a melhorar o bem-estar económico do povo sírio e a combater a corrupção.

Se bem que a maioria dos 37 homens do gabinete sejam novos no governo, a velha guarda dos seguidores de Assad detém os postos-chave nas Relações Externas, Defesa e Informação.

O novo governo formou-se depois de duas semanas de tumultuosas deliberações no Congresso do Partido Socialista Árabe Baas (PSAB), de que resultou a saída de 14 dos 21 membros da Direcção Nacional do partido.

O cerne da direcção do país recai na mão dos membros da comunidade alauita, uma seita muçulmana frequentemente considerada como herdeira dos muçulmanos sunitas ortodoxos.

Os alauitas formam, aproximadamente, um por cento da população síria, enquanto os sunitas ortodoxos constituem cerca de 60 por cento.

CONSPIRAÇÃO

Dois peritos militares soviéticos foram mortos a tiro, na terça-feira, por extremistas da Irmandade Muçulmana, numa emboscada na cidade de Hama, anunciou a agência noticiosa oficial síria Sana.

A agência disse: Este novo crime horrível cometido pelo bando do partido da Irmandade Muçulmana surge no cumprimento da conspiração israelo-americana contra o nosso povo e o nosso país.

Um terceiro soviético, engenheiro, foi ferido numa tentativa de assassínio do mesmo grupo, no dia seguinte, na cidade de Alerpo no Norte do País, acrescentou. O atacante foi preso e, num ataque posterior contra um esconderijo da Irmandade, dois extremistas foram mortos e 16 outros presos, disse a SANA.

Uma notícia publicada pelo jornal libanês pró-sírio Ash-

Sharq dizia que as autoridades sírias tinham descoberto uma conspiração contra o poder soviético e instituições do país.

● EGIPTO — O chefe do Estado egípcio mostrou-se ontem favorável à proposta de Menahem Begin no sentido de uma conferência cimeira entre os presidentes Carter e Sadat e o primeiro-ministro israelita. Por outro lado o Egipto aceitou vender petróleo a Israel com um desconto de cinco dólares (250 escudos) por barril, na sequência da visita do ministro israelita da Energia. Entretanto, o primeiro-ministro egípcio Moustapha Khalil, desmentiu no sábado as notícias segundo as quais o Egipto decidira «congelar» os capitais árabes guardados nos seus bancos. Enquanto isso, a polícia de segurança prendeu em Alexandria e no Cairo, mais membros de um grupo muçulmano extremista que confessou planejar actos de sabotagem.

● ROMÉNIA — O primeiro-ministro romeno, Ilie Verdet, chegou ontem ao Cairo, numa visita oficial de quatro dias, para conversações sobre acontecimentos no Médio Oriente e o reforço das relações bilaterais em vários campos.

● KOWEIT — Um grupo de guerrilha palestina reivindicou no sábado o atentado que vitimou em Paris o libanês George Yussuf Mobarak. Em telefonemas para os jornais koweitanos «Al Siyaassah» e «Al Qabas» o Conselho Revolucionário do Movimento Nacional de Libertação da Palestina disse que Mobarak fora executado depois de ter sido condenado em tribunal especial. Mobarak foi acusado de passar informações e desviar fundos do movimento.

● JORDÂNIA — Oitocentos presos foram ontem libertados das cadeias jordanianas ao abrigo de um decreto promulgado pelo rei Hussein, anunciaram fontes governamentais.

Khomeiny aceita emendar a Constituição

O «ayatollah» Khomeiny ratificou uma emenda na Constituição, que autoriza a existência da minoria islamita sunita nas províncias onde vivem os crentes dessa seita.

A nova Constituição iraniana reconhece só a seita chita, mesmo nas áreas onde os sunitas são maioritários.

A adenda à Constituição iraniana, que prevê o reconhecimento dos sunitas, pode, no entanto, ser submetida a referência.

Segundo a Rádio Teerão, esta era aliás a exigência que Khomeiny faria.

Enquanto isto, os reféns norte-americanos entram na sua oitava semana de cativeiro.

O ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Ghotbzadeh, numa entrevista à Rádio francesa, afirmou que o fracasso nas negociações para a sua libertação se deve à incapacidade das Nações Unidas, que ainda não criou uma comissão internacional para investigar os crimes cometidos pelo derrubado xá do Irão.

O chefe da diplomacia ira-

niana afirmou ainda que este atraso se deve às pressões exercidas pelos Estados Unidos.

«Nós esperamos pela nomeação da comissão, a ser feita pelo sr. Waldheim, mas, infelizmente, ele ainda a não formou».

«Eu não sei se o senhor Waldheim pensa apenas que não chegou o momento oportuno ou se os norte-americanos o pressionam. Eu penso que são os norte-americanos que o pressionam».

Ghotbzadeh, que é candidato às próximas eleições presidenciais, reiterou a posição crítica dos iranianos, face à intervenção soviética no Afeganistão.

«Nós não podemos aceitar esta interferência nos assuntos internos de outro país».

Entretanto, em Tabriz, um tribunal revolucionário islâmico prendeu vinte oficiais da Força Aérea e acusou-os de sabotagem contra o Estado.

Foram ainda noticiados incidentes com os rebeldes curdos, perto da fronteira iraquiana, tendo as forças iranianas feito cinquenta prisioneiros.

Oficiais japoneses acusados de espionagem a favor da URSS

A polícia japonesa efectuou uma busca no domingo ao ministério da Defesa em Tóquio no âmbito do inquérito contra três militares acusados de espionagem a favor da URSS.

Esta é a primeira vez que a polícia procede a semelhante incursão nas instalações governamentais japonesas.

Os inquiridores da polícia rebuscaram os escritórios do ajudante Tsunetoshi Oshima e do tenente Aichi Kaschii, que, de

acordo com as indicações da fonte policial, teriam confessado terem-se apossado de informações de defesa secretas, a pedido do seu antigo superior, o general dee divisão na reserva Yukihisa Miyanaga.

Os três suspeitos de traição foram presos na sexta-feira. Segundo a polícia, reconheceram ter fornecido a um adido militarsoviético informações tratando essencialmente da situação militar da China.

O adido militar da Força Aérea Soviética, o coronel Yuri Kozlov, partiu no Sábado do Japão para o seu país, por ordem das autoridades japonesas devido às suas actividades de espionagem. Mas as autoridades soviéticas afirmam oficialmente que foi por «se encontrar doente a sua mãe».

Segundo os polícias japoneses, o general Miyanaga admitiu ter entregado os documentos roubados ao coronel Kozlov.

AFRICA

EXPECTATIVA NA RODÉSIA Confirmado para domingo o regresso de Mugabe

O dirigente nacionalista Robert Mugabe, no exílio em Moçambique, regressará à Rodésia no próximo domingo, para participar nas eleições controladas pelo Governo britânico — informa hoje o jornal rodesiano «Herald».

Mugabe presidirá, logo à chegada, a um comício no maior local para reuniões da capital rodesiana.

Entretanto Josua Nkomo, outro dirigente nacionalista, co-líder da Frente Patriótica com Mugabe, afirmou ontem que pedirá a intervenção do Conselho de Segurança das Nações Unidas na Rodésia, se as forças auxiliares leais ao ex-primeiro-ministro Abel Muzorewa não forem retiradas das operações de segurança.

Nkomo, que esteve ontem em Bulawayo, prosseguiu a sua campanha, utilizando o mesmo tom moderado que a marcou des início. Perante uma multidão que a Reuter calcula em cem mil pessoas, dirigiu um novo apelo à harmonia racial: «Proibido-vos de fazer aos brancos aquilo que eles nos têm vindo a fazer».

afirmou.

Entretanto, numa descarada ingerência na campanha eleitoral, o Ministério rodesiano da Informação, com o aval do governador britânico, emitiu um documento destinado a reforçar a oposição da classe média branca e negra ao partido de Mugabe. O documento afirma que «em ideologia, a ZANU — FP é guiada pelo princípio marxista-leninista» e que «economicamente visa criar uma economia socialista».

MOÇAMBIQUE — Forças mercenárias atacaram no sábado passado a estação ferroviária de Muanza, na linha de Inhanga. É a primeira acção deste tipo desencadeada desde Outubro passado, quando a denominada «Resistência Nacional de Moçambique», enquadrada por estrangeiros, travou combates com as forças regulares moçambicanas. Espera-se que a normalização da vida na Rodésia retire aos mercenários a rectaguarda a partir da qual lançam os seus ataques.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

EUROPA

APÓS A AMPUTAÇÃO

Tito reage bem

As hipóteses de sobrevivência do presidente Tito, após ser-lhe amputada uma perna, aos 87 anos, são hoje consideradas boas pelos médicos, que observam no entanto que os próximos três dias serão críticos. Anunciou-se que o dirigente jugoslavo está a reagir bem,

após a demorada intervenção cirúrgica, que se crê ter durado, pelo menos, três horas. O seu estado, após a operação, foi descrito como normal. A decisão de operar novamente o presidente foi tomada numa reunião da mais altas instâncias do país, convocada no

sábado à tarde.

Vladimir Bakaric membro da presidência colegial e o mais próximo colaborador do marechal Tito, esteve presente nesta reunião, deslocando-se precipitadamente a Belgrado ao fim da manhã, procedente de Liubliana onde se encontrava há três dias.

Tito, que inicialmente se opusera à amputação, colocado perante os factos, acabou por assentir.

Uma direcção colectiva de altos funcionários comunistas e membros do governo foi constituída para tomar o seu lugar, se necessário, e importantes membros do grupo visitaram-no a semana passada.

Apesar de os 22 milhões de jugoslavos terem aceitado a doença do presidente calmamente, têm-se manifestado fortes correntes de ansiedade.

Autoridades jugoslavas anunciaram uma chuva de pedidos de inscrição no Partido Comunista, desde que a doença do presidente foi anunciada, há duas semanas. Disseram que os pedidos representavam um surgimento patriótico ligado à condição do presidente e com a actual tensa situação internacional.

As medidas de segurança em Belgrado foram ontem rigorosamente reforçadas nos pontos che da capital jugoslava, ante a incerteza sobre o estado de saúde do presidente e as consequências que a sua morte poderá acarretar.

Canhões anti-aéreos foram transferidos para o aeroporto de Surcin, alguns quilómetros da capital, e as principais vias de acesso àquele terminal aéreo estiveram guardadas por soldados armados.

ITÁLIA

"Brigadas" reivindicam atentado de sábado

Guerrilheiros das "Brigadas Vermelhas" reivindicaram a responsabilidade pelo atentado à bomba cometido no sábado passado contra um quartelamento da Polícia, do qual resultaram ferimentos em 18 agentes envolvidos em acções antiterroristas.

As brigadas telefonaram a vários jornais, dizendo que a sua "guerra contra o Estado" continuava.

"Foi um milagre que ninguém

tivesse morrido", afirmou um oficial.

MAFIA

Um indivíduo não identificado irrompeu numa loja perto de Palermo, matou a tiro o proprietário e feriu duas outras pessoas, num aparente ataque da Mafia, anunciou a Polícia italiana.

A área do ataque, a sul de Palermo, tem sido cenário de uma série de sangrentos ataques de vingança da Mafia, nos últimos anos.

Paris: dois dias sem táxis

Milhares de motoristas de táxi de Paris observaram uma greve salarial durante os dois dias do fim-de-semana, transformando a cidade num paraíso para os peões, mas um pesadelo para as pessoas apressadas.

Os condutores disseram que os aumentos dos preços da gasolina os forçavam a empreen-

der a acção, e não havia sinal dos 14.300 táxis registados na cidade.

A semana passada, durante uma greve de um dia, motoristas de táxis saíram às ruas lançando ovos podres, insultos e ameaças contra qualquer condutor que tivesse furado a greve.

AMÉRICA

BRASIL

"Intimidação" contra Brizola

Um engenho explosivo de fabrico rudimentar foi encontrado no sábado à entrada do apartamento que o dirigente do partido Trabalhista brasileiro Leonel Brizola ocupa num hotel de Ipaema.

Segundo Brizola, o engenho não possuía detonador, devendo tratar-se mais de uma tentativa de intimidação do que de um atentado.

A colocação da bomba foi entretanto reivindicada por um grupo autodenominado "Comando Anticomunista Tenente Mendes" que já assumira a responsabilidade dos dois atentados de que foram alvo o automóvel e a residê de Hélio Fernandes, director do jornal de oposi-

ção "Tribuna da Imprensa", onde tem sido conduzida uma activa campanha contra o regime e as multinacionais.

Desde que regressou do exílio, em Setembro último, Leonel Brizola tem sido alvo de diersas ameaças de morte por parte de grupos que se reclamam da luta anticomunista.

ESQUADRÃO DA MORTE

O "esquadrão da morte" averbou quatro novos crimes, ao serem encontrados, ontem, quatro cadáveres, num descampado

dos subúrbios da zona norte de Rio de Janeiro.

Dois dos corpos estavam completamente despidos e com marcas evidentes de tortura.

Como em todos os crimes atribuídos ao "Esquadrão da Morte" os cadáveres foram crivados de balas e as suas cabeças mostravam o impacto de projecteis de grande calibre.

O ano passado, só na cidade do Rio de Janeiro, mais de um milhar de delinquentes comuns, testemunhas, colaboradores da Polícia e pessoas não identificadas foram abatidas pelos "Esquadrões da Morte".

● EL SALVADOR - Grupos de esquerda ocuparam ontem cerca de trezentas igrejas católicas em todo o país, lançando ao mesmo tempo uma campanha de reivindicações salariais a favor dos operários e dos camponeses.

Pensa-se em que os grupos de esquerda pretendem, com estas ocupações em grande escala, apoiar a manifestação de prtesto que convocaram para amanhã na capital do país.

VENEZUELA

Operários mantêm ocupação de catedral

Os 189 trabalhadores que há seis dias ocuparam a catedral de Caracas para protestar contra o seu despedimento de uma fábrica textil, mantêm-se no local.

As primeiras conversações entre os trabalhadores e as autoridades fracassaram.

Os operários disseram que continuarão no templo até serem readmitidos.

O assalto à catedral verificou-se de forma pacífica e as autoridades eclesiásticas anfiestaram o desejo de que o conflito se solucionasse a favor dos despedidos.

A empresa textil despediu os operários na sequência da aprovação de uma lei de aumentos salariais. Os operários, porém,

consideram que o despedimento é ilegal, por não ter sido observado o prazo de três meses previsto na lei.

Incidentes raciais nos EUA

Várias centenas de negros manifestaram-se violentamente ontem à noite em Idabel, Estado de Oklahoma, protestando contra a atitude da polícia da localidade que, na sua opinião, tinha protegido o assassino dum jogador de quinze anos.

Foram trocados tiros que fizeram quatro feridos, um dos quais se encontra em estado crítico.

Oa manifestantes lançaram fogo a um clube nocturno, e depois ocuparam três supermercados.

O corpo do jovem tinha sido descoberto ontem e o inquérito da polícia não levava a qualquer detenção.

A população de 6.000 habitantes desta localidade conta 20 por cento de negros.

Naia

APRESENTA:

Preços de Saldo **SIM**

Monos **NÃO**

Rua do Carmo, 45
Av. de Roma, 17-A
R. Almeida e Sousa, 20-A

R. Frederico Arouca, 45 - Cascais
Av. 25 Abril, 48 - Almada

ACEITAMOS CARTÕES SOTTO MAYOR E UNIBANCO

LEVE O SEU CARRO
DE COMBOIO
LISBOA



CASTELO BRANCO



Apenas por 300\$00
(comprimento inferior a 4,42 m.)



Partidas diárias

Lisboa—20.25 Castelo Branco—8.30

3 h 30m de viagem



Caminhos de Ferro
Portugueses

REVOLUÇÃO DE PALÁCIO NA MAURITÂNIA

Um país em luta pela sobrevivência

O tenente-coronel Mohamed Khuna, Uld Haidalla, ex-primeiro vice-presidente do Comité Militar de Salvação Nacional, destituiu, no dia 4 de Janeiro, o chefe do Estado mauritaniano, tenente-coronel Mohamed Mahmud Uld Luly, e apoderou-se das suas funções. O tenente-coronel Uld Haidalla, que conserva as funções de chefe do Governo, que ocupa desde 3 de Junho de 1979, torna-se também presidente do Comité Militar de Salvação Nacional, em substituição do antigo chefe do Estado. Por outro lado, três membros do «comité permanente» do Comité Militar abandonam o seu posto: o tenente-coronel Ahmed Salem Uld Sidi, segundo vice-presidente; o major Thiam El Hadj, ministro da Juventude e dos Desportos, e o tenente-coronel Cheich Uld Boyde, inspector-geral do Estado e antigo comandante da Polícia.

Um comunicado do Comité Militar indica que a mudança tem por objectivo «desembaraçar a República islâmica de todos aqueles que não trabalham com dedicação e determinação para o desenvolvimento nacional». O comunicado acrescenta que esta mudança tem igualmente por objectivo adaptar a estrutura política às tarefas importantes de crescimento económico, finan-

forma alusiva, o mesmo dialecto árabe — o hassania — semelhante ao da península arábica, tão diferente do falar magrebino, as mesmas mulheres não veladas cujo lugar é na tenda, em casa ou na rua.

Os mouros, tal como os negros — um quarto da população —, gostam de falar dessas semelhanças mas também das diferenças que existem entre as duas comunidades, na medida em que tanto umas como outras são elementos fundamentais para a solução do conflito sariano. Este pesadelo inacabado, está sempre no centro de todas as conversas. O Governo do tenente-coronel Mohamed Khuna Uld Haydalla, o terceiro desde o golpe de Estado de 10 de Julho de 1978, saiu, é certo, da guerra ao assinar, a 5 de Agosto, em Argel, um acordo de paz com a Frente Polisário e rompendo, na verdade, a aliança militar concluída pelo antigo regime com o trono cherifiano. Mas apesar disso ninguém pensa que ele esteja «livre de problemas», segundo a expressão de um diplomata.

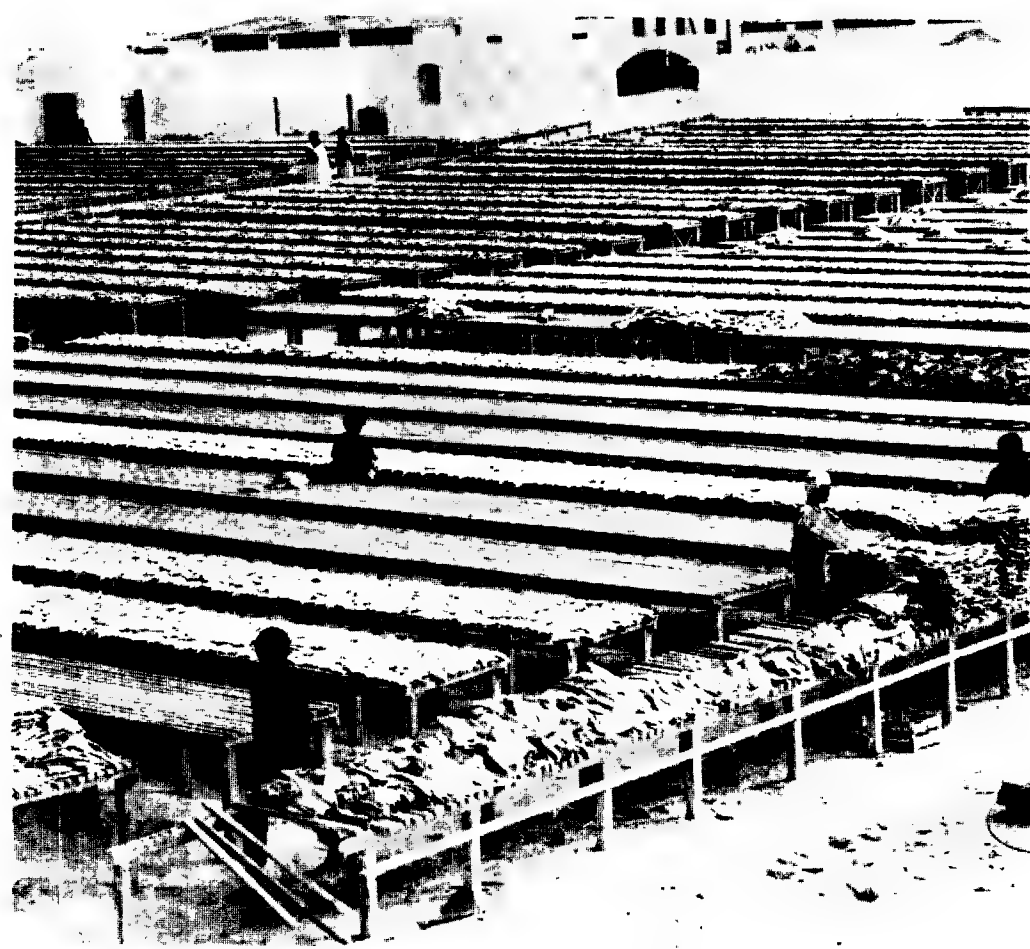
A HIPÓTESE MAIS RECEADA

O ministro dos Negócios Estrangeiros Ahmau Uld Abdallah,

Paul Balta
LE MONDE

tos de Bu-Craa, também suscita receios. Com efeito, um tal Estado não seria viável, a não ser que se federasse ou se unisse à Mauritânia, o que teria alguns perigos para ela. Em primeiro lugar, e tal como vários diplomatas franceses e americanos, alguns dirigentes perguntam a si mesmos se os saraus não passarão a mandar em Nuackhott, apesar dos compromissos tomados no acordo de Argel pela Frente Polisário, que «declara solenemente que não há nem haverá reivindicações territoriais ou outras sobre a Mauritânia». Depois, esta entrada mouro pode acentuar o desequilíbrio étnico em detrimento dos negros e provocar tensões perigosas. Por fim, embora a ameaça de uma secessão das populações negro-africanas tenha sido sobrestimada no estrangeiro, o Governo não pode esquecer que a região Sul, à beira do rio Senegal, é e será cada vez mais a região que alimenta o país, devendo por isso mesmo ser poupada.

O reconhecimento da República Árabe Sarauí Democrática parece a muita gente trazer uma solução aceitável. Muito politizados, fortemente estruturados,



Na nossa foto uma fábrica de secagem de peixe perto da capital da Mauritânia

respondem ao apelo do califa fatimida do Egipto, a fim de lutar contra a secessão do Maghreb e consolidar aí o Islão. Empurrados pelos sedentários, principalmente pelos merinidas de Marrocos que os obrigam a dirigir-se para Saguiet El Hamra, estes nómadas estendem-se pelo Sul, tomando o lugar dos Berberes ou misturando-se com os que ficaram, como o atesta o historiador Ibn Khaldun no século catorze.

Foi a partir do século XV, e apesar dos frequentes conflitos tribais que se afirmaram dois grandes ramos: o dos marabus e o dos guerreiros. Os ataques portugueses provocam, com efeito um aumento de marabus nas tribos do Sul e da costa, que se tornam muito praticantes. Cultas, pacíficas, com o sentido do comércio, essas tribos vão desde logo assegurar a penetração do Islão na África negra, por intermédio dos negociantes e dos religiosos que aí se instalam.

santa de Smara, de conquistar o trono cherifiano e instalar aí uma dinastia saraiana em vez da dos alaouitas.

A memorável «operação Acouvillon», montada em 1958 pela França contra o exército nacional de libertação marroquino, cuja ponta de lança era formada por saraus, e que chegou até Atar, fez sentir os seus efeitos até um período ainda recente. Ela permitiu à Espanha, cujas tropas haviam sido rechaçadas em El Aouin e em Dakhla, reinstalarem-se no Sara Ocidental, ao rei Mohamed V consolidar o seu poder depois de ter dominado esse exército popular que ele considerava demasiado empreendedor, e a Uld Dadah tornar-se o primeiro presidente da República Islâmica da Mauritânia.

«Na altura da independência», disse-nos um dos conjurados de 10 de Julho, «o poder estava nas mãos dos intérpretes e dos membros da tribo de Uld Dadah, que tinham colaborado com a França».

«Em 1969-1980, o presidente Bumedienne pareceu adoptar a ideia do Maghreb dos Estados. A Argélia apoiara então Uld Dadah contra a maior parte dos quadros nacionais. O regime conseguira recuperá-los aceitando as suas condições: sair da zona franca, nacionalizar as minas de ferro, encorajar a indústria nacional, controlar mais rigorosamente a economia.»

Tanto por solidariedade étnica como por cálculo político, os mauritanos, que tinham interesse em ser separados de Marrocos por uma zona tampão, foram os primeiros a ajudar e a abrigar os insurrectos saraus, desconsolados com o pouco apoio que tinham encontrado em Rabat. Assim aconteceu com El Bendir, actual prefeito de Buteimit, antigo feudo de Uld Dadah, a 150 quilómetros da capital. «Fiz parte», diz-nos ele, «dos sete membros que fundaram em Zuerate o movimento embrionário».

O PAPEL HISTÓRICO DOS MOUROS

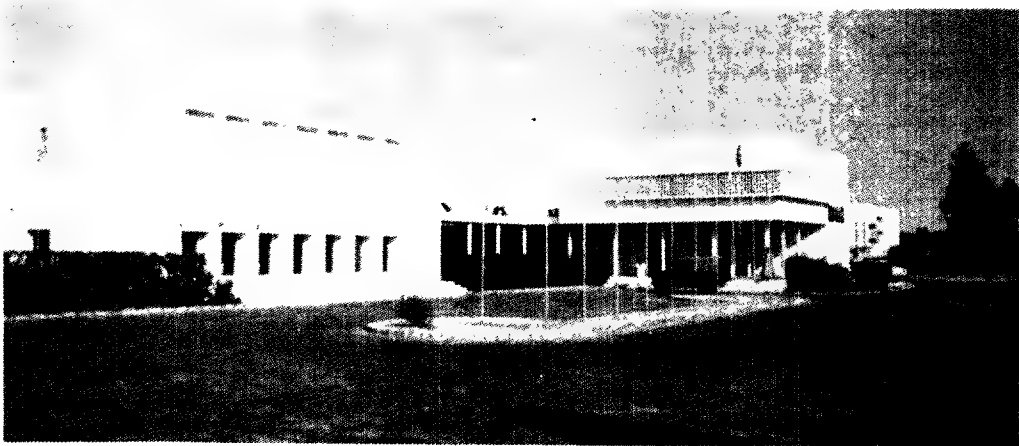
O mundo muçulmano foi sempre sensível ao proselitismo dos mouros, porque a fulminante conquista árabe iniciada no século XVII foi detida no limiar de Bilad el Sudane (o mundo dos negros) pela mosca tsé-tsé, que atacava os cavalos. «Foi este papel, mais do que o desejo de fazer frente à influência argelina, que levou a Arábia Saudita e os países do golfo a dar-nos um auxílio financeiro considerável», afirmam os conselheiros do primeiro-ministro. Fora igualmente este papel e a sua posição de Estado charneira pacífico, que valeram à Mauritânia numerosas amizades no seio da OUA. «Sem esta cobertura diplomática dada por Uld Dadah», diz-nos hoje em Nuackhott, «Hassan II não teria tido nenhuma possibilidade de fazer valer as pretensões de Marrocos sobre o ex-Sara espanhol».

Em contrapartida, as tribos do norte e do interior, em especial os Rguibat, sempre foram guerreiros particularmente independentes, que lutavam constantemente contra todos os poderes, tentando dominá-los. Eles mantêm esta tradição tanto mais facilmente quanto é certo que no século XX a penetração espanhola no Sara Ocidental se fez menos em profundidade do que a da França na Mauritânia. Para mais, foram as tropas francesas que, no princípio do século, impediram Cheikh Ma el Ainine (ou Malinine), senhor da cidade

rio de libertação, saído do FLS em 1971, e de onde nasceu a Frente Polisário, cujo conceito construtivo se realizou no dia 10 de Maio de 1973. Eu encontrava-me com El Uali, primeiro secretário-geral da Frente, com Abdelaziz, seu sucessor, com Mohamed Lamine, que seria primeiro-ministro da RASD em 1977. Fui, para mais, chefe militar da zona sul...» Após um silêncio confessa: «Abandonei a frente em 1976, quando ele decidiu atacar militarmente Nuadhibu. Tinha lá toda a minha família; era um drama de consciência para mim».

Como todos os mauritanos, El Bendir teria querido evitar uma guerra fratricida. Por seu lado, El Uali, que conhecia bem Uld Dadah, fizera-lhe um apelo para que ele renunciasse à sua aliança com Rabat e formasse com os saraus um Estado federado. Não tendo conseguido, organizara o ataque contra Nuackhott no qual encontraria a morte a 8 de Junho de 1976. Esperava que a população se sublevasse e derrubasse o regime. O acordo secreto sobre a partilha do Sara ocidental, concluído em Outubro de 1974 entre Hassan II e Uld Dadah e a entrada do país no conflito haviam destruído o movimento nacional, que já não era capaz de mobilizar o povo.

Obrigado a manter um esforço militar sem precedentes, submetida a ataques ruinosos, tanto mais eficazes quanto beneficiavam da cumplicidade de uma população que sentia orgulho na epopeia guerreira do povo irmão sarauí, a Mauritânia encontrou-se, três anos após o início do conflito, próximo da bancarrota e ameaçado pela derrota. A vantagem constituída pela intervenção dos Jaguar franceses era largamente compensada pela resistência de um povo unanimemente hostil à guerra. Foi neste pano de fundo que o exército, último recurso, se apossou do poder a 10 de Julho de 1978.



A sede do partido governamental em Nuackhott

ceiro e administrativo e também de consolidação política. Não se disse se haverá mudanças no seio do Governo mauritaniano. Segue-se um inquérito de Paul Oalta, que se encontrava em Nuackhott pouco antes da «revolução de palácio».

A capital fica mais perto de Saint-Louis-du-Senegal (300 quilómetros) do que de Bir-Moghrein (ex-Fort Trinquet) vizinha da fronteira argelina a uns 1000 quilómetros a Nordeste do país, e mesmo de Atar, perto do Sul do Sara Ocidental. Nas ruas pode pensar-se que se está nos campos da Frente Polisário da região de Tinduf. Única diferença: os habitantes de Nuackhott substituíram as tendas dos refugiados saraus, por barracas de madeira. E a cidade, criada pelo antigo presidente Mikhtar Uld Dadah a partir do Ksar (velha cidade tradicional) tem dois belos bairros: os das embaixadas, dos ministérios, das mesquitas edificadas pela Arábia Saudita e por Marrocos e das novas sedes da SNIM e da SMAR (Sociedade Maurítana de Seguros).

O próprio rei Hassan II referiu recentemente o parentesco dos saraus e dos mauritanos, que pertencem à grande família nómada dos mouros. O parentesco salta, de resto, aos olhos, os mesmos rostos trigueiros que lembram os dos iemenitas, a mesma atitude altiva, os mesmos costumes, em especial o do chá, que é servido por três vezes em copos pequenos, o mesmo requinte de delicadza, a mesma tendência para se exprimir de

estorça-se por exorcizar ameaças, ambições e solicitações, repetindo, como ainda o fez no princípio de Dezembro perante o comité dos homens sábios da OUA, reunido em Monrovia, que a Mauritânia é neutra, que está a igual distância de Argel e de Rabat, e que já não tem uma grande importância neste conflito. Todos, no entanto, sabem ou pressentem que ela não pode desinteressar-se da maneira como ele será resolvido visto o seu futuro depender da solução a que se chegar. A hipótese mais receada, ainda que aqui se queira considerá-la improvável, é a que consagraria a «anexação do Sara Ocidental por Rabat»: cielos da sua independência mas conscientes da fraqueza que em grande parte advém do tribalismo tolerado e até cultivado pelo regime Uld Dadah, os mauritanos receiam os «velhos demónios» de Marrocos, suspeitos de querer desestabilizar o seu país para os recuperar. Os pretextos seriam tanto mais fáceis de encontrar quanto é certo que a Frente Polisário dispõe de apoios na população do Norte (tal como beneficia da cumplicidade de habitantes do Sul marroquino, sublinha-se aqui) e até de bases secretas, ao passo que o regime de Nuackhott está longe de ser homogêneo.

A criação de um pequeno Estado sarauí na província de Oed-de-Dahab (Rio de Ouro para os espanhóis, Tris-el-Gharbia para os mauritanos) que iria até a Saguiet-el-Hamra, mas excluiria a região dos fosfa-

tendo feito esforços consideráveis para ultrapassar o tribalismo e tentar formar uma nação moderna, de tempera enriquecida pela guerra, os saraus, pensam os mauritanos, saberão afirmar a sua independência perante os seus poderosos vizinhos consagrando a sua energia na gerência do próprio território. Nestas condições seria de encerrar uma federação entre os dois Estados, que se tornariam assim um elemento de equilíbrio e estabilidade na região.

Desejo piedoso? Ilusões? Os mauritanos não ousa crer demasiado nessa solução que lhes permitiria, ao menor risco, reconstituir pacificamente «o conjunto mauritano». Mas gostam de recordar as grandes etapas da sua história, até porque essas etapas esclarecem muitos aspectos do conflito e podem contribuir para uma solução. A área dos mouros — Ard el Bidane — a «terra dos brancos» — que se estende de Ued Draa ao rio Senegal e do Atlântico ao Norte do Mali, passando pela região do Béchar Tinduf, era, na sua origem, povoada por negros, que foram sendo empurrados pelos pastores berberes, os sanhadja, que nos séculos IX e X disputaram os confins da estepe ao império negro do Ghana. Um século depois, a dinastia Almora-vida, confraria de monges guerreiros, berberes e sarianos, conquistava, a partir de Marrakech (fundado em 1102 pelo seu chefe Ibn Tachfin), o Marrocos e a Andaluzia.

E também nessa época que as tribos árabes Bani Hillal e Maquil

FOTOCÓPIAS
DESDE \$40

Encadernações,
plastificações
e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

centro S.O.S.
voz amiga
544545

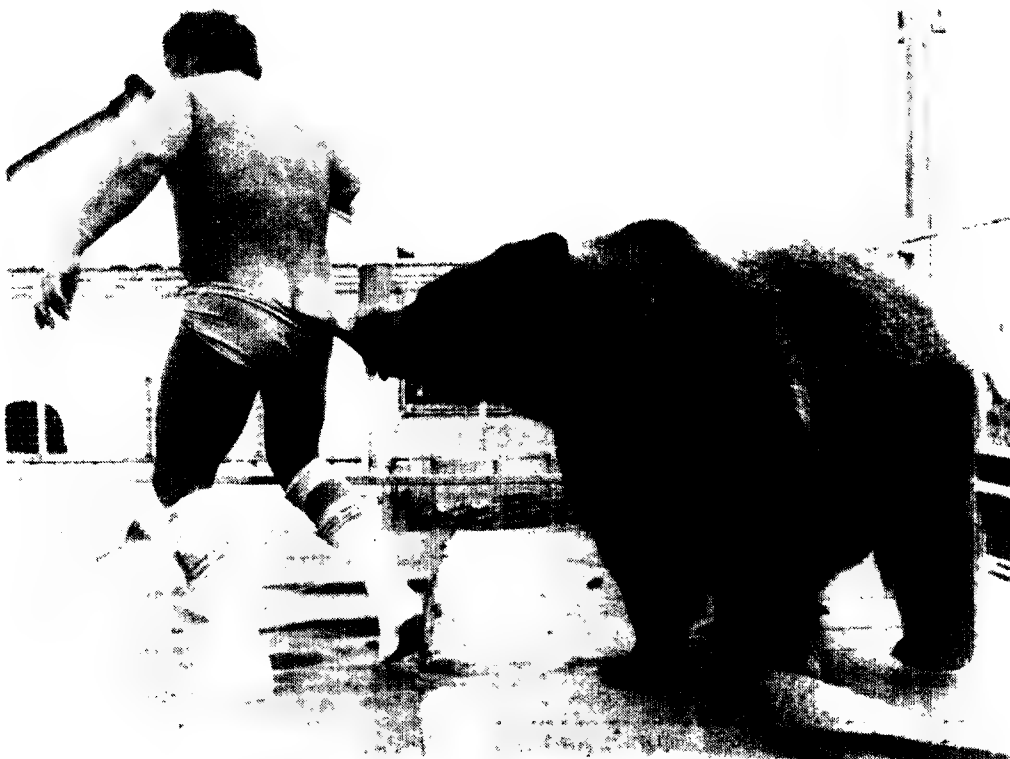
Lado a lado mesmo na morte



O automóvel transformou-se no melhor (e no pior) amigo do homem neste final do século XX. É ele que, nos nossos dias, determina uma boa parte da nossa vida e, muitas vezes, também a nossa morte. Esta estreita amizade atinge o clímax nesta coexistência simbólica perto de Lyon, na França: dois cemitérios ficam lado a lado — o dos humanos e o dos carros destruídos.

Hérculez fez batota ... e o campeão fugiu

O campeão de luta-livre da Commonwealth, categoria de pesados, entrou no ring para defrontar um adversário invulgar: o urso Hércules especialmente treinado para espectáculos deste género. E para Andy Roberts, que durante meses ensinara o seu oponente, havia a certeza de uma vitória. Mas o urso cinzento esqueceu as regras mais elementares do jogo e Andy viu-se obrigado a bater em retirada com os calções na mão.



NÃO HÁ PARAÍSO

Machismo sueco é tão mau como outro qualquer

O homem sueco é, regra geral, tão machista como os outros — afirma-se num relatório divulgado em Estocolmo pela Comissão Oficial para a Igualdade entre os Sexos.

O dossier, intitulado «trabalho feminino» é uma das análises mais completas da vida da mulher trabalhadora publicada até hoje e demonstra que, mesmo neste «país modelo», o homem não é muito diferente do habitual em países menos progressistas.

Eis o cenário de um casamento típico em que tanto ele como ela trabalham: o homem chega a casa, lê o jor-

nal, vê televisão e às vezes deita as crianças. A mulher vai às compras, cozinha, limpa a casa e lava a roupa.

Nas famílias em que marido e mulher trabalham a tempo inteiro, 51 por cento das mulheres trabalham vinte horas ou mais por semana em casa, contra apenas dez por cento dos homens que ocupam as mesmas horas com trabalhos caseiros.

Nos casos de casais que vivem juntos sem serem casados as percentagens são de 69 por cento para as mulheres contra 22 por cento para os homens.

Dez por cento das mulheres que trabalham em horário

completo também fazem todo o trabalho em casa, o que significa quarenta horas por semana no emprego e outras quarenta em casa.

Em famílias com crianças em idade pré-escolar, 90 por cento das mulheres trabalham vinte horas por semana em casa, contra 40 por cento dos homens.

A Comissão para a Igualdade, criada em 1976, pelo Parlamento sueco, entrevistou 7.500 mulheres para o relatório.

Segundo este documento a igualdade entre marido e mulher nos lares suecos deixa muito a desejar.

Feministas contra a "Fiat"

A companhia italiana «Fiat» viu-se obrigada a retirar das ruas os placards da sua última campanha publicitária devido aos protestos do público, especialmente mulheres.

A «Fiat» estava a promover um dos seus últimos modelos de automóvel através de um poster colorido de grandes dimensões — seis por três metros aproximadamente —

com o distico «se este carro fosse uma dama receberia um beliscão no traseiro».

Segundo um porta-voz da firma, esta recebeu uma grande quantidade de protestos pelo conteúdo do distico, o que obrigou a companhia a retirar os anúncios.

Por outro lado, a «Asa» autoridade que controla a honestidade dos anúncios, deve analisar na sua reunião deste mês os protestos que

também recebeu contra os anúncios da «Fiat».

Porém, é possível que quando a «Asa» recomendar a retirada do anúncio já não exista nenhum nas estradas do país.

Alguns jornais publicaram recentemente, a foto do cartaz com a seguinte legenda escrita a spray: «Se esta mulher fosse um carro atropelá-la».

HOMENS EM FURIA NO MÉXICO

Maquilhagem em andamento reduz encanto feminino

Milhares de mulheres de negócios profissionais e até operárias fazem com que os «infelizes» condutores matutinos se transformem em histéricos da buzina, no caótico trânsito da capital mexicana.

Em causa estão os últimos, e às vezes os primeiros toques da «toilette» matinal, que no México é um inevitável espectáculo matutino nas estradas.

Quer viajando em automóveis de luxo ou em autocarros repletos, as mulheres trabalhadoras dedicam-se freneticamente a enroscar cabelos, a realçar pestanas, a pintar unhas, a delinear sobrancelhas.

Isso é motivo de queixa dos

automobilistas masculinos que responsabilizam esses retoques matinais pelos acidentes que aumentam alarmantemente.

As manobras da «toilette» — dizem — «são um perigo quando são feitas por mulheres que conduzem».

Os «pobres» companheiros dessas mulheres exigentes com o seu aspecto alargam-se com aqueles que recebem intempestivas manchas de baton nos autocarros.

Mas os mais escandalizados dos homens são ainda os estetas femininos, os peritos da «personalidade feminina».

Estes excomungam quantas mulheres adoptaram o costume nada feminino de se

exibirem antes, depois e — céus! — durante a maquilhagem.

Ora a verdade é que as mulheres adoptaram o toucador ambulante por necessidade de uma vida sujeita ao cronómetro e das enormes distâncias em que habitam dos locais de trabalho.

Trabalhadoras há que levam mais de duas horas entre a casa e o emprego.

«Assim há que aproveitar o tempo para dar um jeito ao cabelo» — diz uma mulher empregada.

Mas os defensores da elegância feminina estão prestes a rebentar «levantem-se mais cedo, nas não apareçam de rolo» — dizem eles.

A receita da centenária:

muitos homens muita cerveja

A senhora Rosa Lobello festejou terça-feira em Chicago os seus cem anos, bem rijos por sinal.

Como não podia deixar de ser, além de muito felicitada viu-se assediada pelos jornalistas que pretendiam conhecer a sua re-

ceita para atingir, com saúde e boa disposição, tão bonita idade. Ela não se fez rogada e explicou com grande à-vontade: «Muitos homens e muita cerveja, da boa...»

Como se prova, chegar aos cem anos é afinal coisa fácil...

Sessenta e cinco anos

para descobrir o irmão

David Ombretti descobriu que tinha um irmão gémeo aos 65 anos, quando foi pedir uma pensão de invalidez e lhe responderam que já a estava a receber.

Os irmãos Ombretti encontraram-se pela primeira vez aos 65 anos e passaram juntos o Natal, depois de ignorar

durante todo este tempo a existência um do outro.

Naceram a 19 de Dezembro de 1914, de mãe desconhecida, num orfanato de Nápoles e ambos foram registados — não se sabe por que estranha razão — com o mesmo nome.

Almas têm raça?

Rejeitando que todos os homens sejam iguais perante Deus, um pastor sul-africano do Templo de Benoni, perto de Johannesburg, recusou-se a assegurar um ofício fúnebre a quem pretendiam assistir pretos e asiáticos...

O diário «The Star», que se publica naquela cidade, revela este caso insólito acrescentando que foi um «gato pingado» quem leu a Bíblia no cemitério.

A irmã do defunto, a senhora Fourie, deplorou a intransigência racial do pastor em relação a gente de cor, tanto mais que todos eram velhos amigos dele.

Em OLHÃO o
Diário de Lisboa
está à venda
no Quiosque da Praça
Patrão Lopes

Canal da Crítica

Entre Giestas: o terrorismo da mediocridade

MÁRIO CASTRIM

O terrorismo da mediocridade quis mostrar que não desaparecera da televisão. Assim apareceu «Entre Giestas».

A crítica, num caso como este, encontra-se na mais cómoda das situações: aquela em que nem é preciso falar. Não há, ali, nenhuma ambiguidade. Toda a gente vê que aquilo é supinamente mau. Perante a unanimidade, a crítica está a mais. Chove no molhado.

Toda a gente? Mas o Ferrão, o da guarda velha, realizou. Mas a RTP transmite. Será que não é assim tamanha a unanimidade? Será que existe mesmo público para estes atrasadismos mentais? Será que vai tão longe o meu — e o de todos — desconhecimento de um certo país nosso? Haverá quem tome a sério estas figuras e estas cenas ridículas? Haverá homens que não se sintam envergonhados com este machismo de pechisbeque? Haverá mulheres que aceitem verem-se retratadas como se fossem animais de transacção?

As perguntas darão apenas a medida do meu espanto face a esta produção da RTP.

DOMINGO: O MELHOR FOI «ANIKI-BOBÓ»

Parece que a televisão pretende revitalizar as tardes infantis de domingo. Não serei eu quem lhe atire pedras por isso. Embora me pareça que as crianças devem tomar posse não apenas do domingo, mas dos

outros dias.

«Esturro» mantém-se igual a si próprio. Boa arquitectura do programa, com relevo para a parte culinária unissexo. Atenção, porém, a qualidade do português utilizado. Para as crianças tudo tem de ser do melhor.

De «Arte e Manhas» — título felicíssimo para um grande programa infantil — guardo-me para nova emissão. A descontinuidade pode prejudicá-lo. Mas a emissão de ontem pareceu de uma grande pobreza, sem impacto. Ai que saudade do «Fungagá da Bicharada»...

«Nada na Manga» ensina magia. Ainda uma rubrica educativa. Cuidado, meus senhores, não será didactismo a mais?

Curiosa aquela do João: «a magia viverá muitos anos, pelo menos até a Humanidade existir».

Claro. Existir depois da Humanidade, só mesmo por magia.

A ARITMÉTICA DA INTOXICAÇÃO

A campanha de intoxicação prossegue. Um dos seus pilares tem sido a série dedicada a Estaline.

Dir-se-á: mas a RTP não pode tratar a figura de Estaline? Ninguém diz o contrário. Mas o tratamento honesto pressupõe honestas intenções. Ora neste programa não apareceu ninguém «advogado» de Estaline. Foram unicamente ouvidos inimigos do povo e do regime socialista os quais se aproveita-

ram do tema Estaline para caluniar a pátria onde desertaram e o socialismo.

O polaco Kolakowski, o Bukovski e outros, lá estiveram a vomitar as suas raivas e frustrações. Lá estiveram: a cumprir a sua missão...

Mas a realidade nem sempre se pode escamotear. Os próprios ingleses reconhecem que a actual URSS nada tem a ver com os tempos de Estaline; que o estalinismo está morto; que o regime soviético melhora continuamente a vida do seu povo; que o regime soviético satisfaz às pessoas todas as necessidades básicas, desde o berço à sepultura.

Pois é. Foge-lhe a língua para a verdade. Será que poderão dizer o mesmo de qualquer país ocidental?

Reparem neste pormenor: Bukovski, o tal que faz do anti-sovietismo a sua indústria e fonte de receita (em dólares, claro) fala da resistência ao poder soviético. Segundo ele, um em cada 10 mil, são contra. Ou seja, 1 leva o passo certo e 9999 levam o passo trocado...

Mas mesmo atendendo às palavras do tonto, façam as contas. A União Soviética tem 260 milhões de habitantes. Dividindo por 10 mil, temos 26 mil pessoas. Realmente, 26 mil representa uma autêntica maioria em 260 milhões ou então a aritmética bukovskiana é uma batata...

Realmente é extraordinário. Tanto querem dizer mal da União Soviética que acabam por fazer

a propaganda dela. A vida tem destas coisas.

DEUS E O DIABO

«À Vontade de Deus» conta a história de uma «grande família» francesa, 300 anos de vida (fiam quase ao Adão e Eva, livra!) 5 cardeais, 6 marechais.

Foram andando, foram andando e chegaram à guerra dos nazis. Então acontece isto: tudo se passa, nesta história, como se a Resistência fosse feita apenas pelos partidários de De Gaulle! Conseguem o milagre de nem uma vez se fazer referência aos 75 mil fuzilados comunistas, nem ao partido que, na realidade, mais lutou e se sacrificou.

Não quero, nem por sombras, tirar mérito aos resistentes das mais variadas origens sociais. Aliás, até será bom, para eliminar certas confusões, saber-se que não foram apenas os comunistas que lutaram contra os nazis e fascistas em qualquer parte do Mundo. Nem só alguns devem opor-se aos regimes totalitários, estabelecidos ou prometidos, mas todos, todos aqueles para quem a defesa da dignidade é o traço de união.

Dividam-se, meninos, dividam-se, e depois chorem na cama que é lugar quente. A televisão portuguesa tudo está a fazer para os dividir. Vocês não percebem mesmo? Não percebem que em vez de fazer a vontade de Deus a TV quer que vocês façam a vontade ao Diabo?

Hoje



Uma cena de «Lillie»

I PROGRAMA

- 18.10 Sumário
- 18.15 «Bolek e Lolek, Plastel e Linchen»
- 18.30 Desporto Regional
- 19.00 País, País
- 19.20 Uni-vos Milhões
- 20.00 Telejornal
- 20.35 «Dancin' Days» — episódio n.º 69.
- 21.20 O que Eu Gostaria de Ter Sido — Varella Silva entrevista a veterinária dr. Maria Teresa Ferreira.
- 21.55 Revista Desportiva Nacional 79 — retrospectiva dos principais acontecimentos ocorridos no decurso do ano findo no âmbito desportivo.
- 22.40 24 horas
- 22.55 Fecho

II Programa

- 18.45 Ano Propedéutico
- 20.30 A Era da Incerteza — mesa redonda.
- 21.30 Informação/2
- 22.00 «Lillie» — 12.º episódio.
- 23.00 Fecho

'APENAS A MORTE SATISFAZ A HONRA'
— Do filme —

KEITH CARRADINE / HARVEY KEITEL

O DUELO

THE DUELLISTS



Um filme de
RIDLEY SCOTT
Realizador de «ALIEN»

ALBERT FINNEY EDWARD FOX CRISTINA RAINES
ROBERT STEPHENS TOM CONTI JOHN MCENERY DIANA QUICK
Argumento de GERALD VAUGHAN-HUGHES Produção de DAVID PUTTNAM

estudio 444

4.ª FEIRA
ESTREIA ÀS 21.30

PUB

EVA, LDA.
CABELEIREIRO

É BOM

Pr. Marquês de Pombal, 1
Rua Camilo Castelo Branco, 23



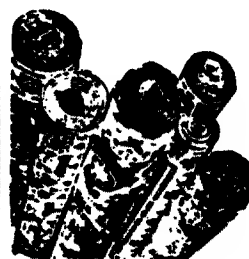
PETRÓLEO



ALCANTARA
TAPETES CARPETES
PASSADEIRAS

ABERTO AOS SÁBADOS
TODO O DIA

Fábrica
Própria



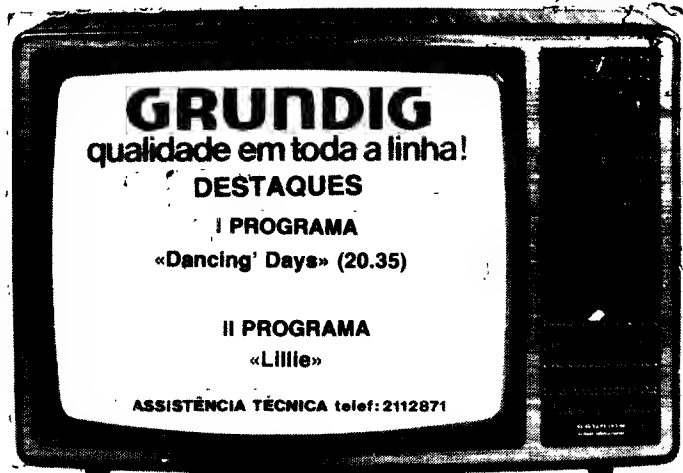
BENFICA
Av. Grão Vasco, 56(L4)

☎ 70 61 19

CENTRO DE LISBOA
R. Portas Stª Antão, 136/8(L2)

☎ 37 24 43

(ao Lg. Anunciada)



Amanhã

I Programa

09.15: Ano Propedéutico; 13.20: ciclo Preparatório TV; 01218.10: Sumário; 18.15: «Bolek e Lolek, Plastel e Linchen»; 118.30: Documentário; 199.00: País, País; 19.20: Come e Cala; 20.00: Telejornal; 20.35: «Dancin' Days» — episódio n.º 70; 21.20: Zoom; 55: Todos Nascem com Ritmo; 22.40: 24 Horas.

II Programa

18.45: Ano Propedéutico; 20.30: Crónica de França; 21.00: A Criança no Mundo — 1.º episódio; 21.30: Informação/2; 22.00: Cine-Clube RTP/2 — «Charlotte e o Seu Querido».

TEATRO
ÁDÓQUE
78 44 76
ÀS 21.45 H

DESCANSO ÀS 4.ª-feiras

HOJE HÁ REVISTA!... E QUE REVISTA!... É TODA REVISTA!

QUERIAS MAS NÃO TE DOU!

ERMELINDA ■ NICHOLSON ■ MAGDA ■ ESMERALDA ■ FEIO ■ MANUELA ■ AMÉLIA ■ BOM-BOM ■ CAMACHO ■ M.ª RUAS

ATENÇÃO ÀS EXCURSÕES

TEATRO
ÁDÓQUE
78 44 76
ÀS 21.45 H

TEATRO DE ANIMAÇÃO DE SETÚBAL

Desenvolvimento da descentralização teatral depende do apoio das autarquias

— afirmam os fundadores do TAS

Era uma vez três portugueses amantes do teatro que se encontraram em França a fazer teatro para emigrantes. Dois deles, Clara Rocha e Carlos César alimentavam já a esperança de ter a «sua companhia» quando alunos do Conservatório, já lá vão alguns anos. O terceiro elemento, Alexandre Sousa, chegou a trabalhar no teatro profissional, o que lhe valeu uma boa experiência.

Desse contacto com camadas sem experiência de teatro e com o esquema de descentralização francês nasceu a ideia, concretizada em Setembro de 75, em Setúbal, de formar uma companhia profissional.

A companhia, actualmente constituída por 16 elementos, chama-se Teatro de Animação de Setúbal. Amanhã, terça-feira, faz a sua estreia mais ambiciosa: «Os Credores», de Strindberg, comemorando nesta data a passagem do 131.º aniversário do nascimento do autor sueco. Clara Rocha, Carlos César e Alexandre Sousa são os três únicos intérpretes da peça.

«A razão que nos levou a escolher uma peça de Strindberg foi em primeiro lugar o desejo de levar o público a ver bom teatro. Divulgar teatro da autoria dum Molière, dum Strindberg e de outros autores desta qualidade é uma das nossas funções — afirmou Carlos César, o fundador do TAS. «Gostaríamos de apresentar muitos dramaturgos portugueses mas o que se passa em Portugal é que nós não temos de facto o hábito de ler e ver teatro, de modo que

quando os textos produzidos aqui são transportados para o palco, não têm conflito, não resultam. Mesmo assim das 18 peças por nós apresentadas, 16 são de autores portugueses: Redol, Régio, Teresa Rita, António Ferro, Júlio Diniz, Garrett, Mendes de Carvalho e fizemos também a teatralização de textos do poeta setubalense Calafate.

«Outra razão que nos levou a escolher Strindberg — prosseguiu Clara Rocha — foi o facto de o seu teatro intimista se coadunar com a sala de pequenas dimensões em que trabalhamos».

Sobre esta peça falou também Clara Rocha: ela gira à volta das relações entre três pessoas, uma mulher e dois homens que acabam por se aniquilar entre si.

Um ciclo de cinema do realizador sueco Ingmar Bergman, organizado pelo Centro Cultural de Setúbal em que o TAS está integrado, precedeu a estreia de «Os Credores». Panfletos anunciando o ciclo e a peça, metidos nas caixas de correio de Setúbal, informaram a população sobre os acontecimentos.



Clara Rocha, Alexandre Sousa e Carlos César, do TAS, com a nossa redactora Manuela Alves

UM CONCEITO DE DESCENTRALIZAÇÃO

«Isso tem a ver com as características da zona onde trabalhamos e com o nosso conceito de descentralização», declarou Carlos César. O fenómeno de descentralização deve ser separado da digressão. Ainda hoje há companhias que estão sediadas em Lisboa e fazem digressões pela província julgando que fazem descentralização. Para nós, a descentralização obriga à fixação numa zona do País, a conhecimento das característi-

cas dessa zona e da sua população para aí fazer vários tipos de teatro: uma companhia que se dedique de facto à descentralização não pode ter apenas uma única linha estética...».

«A companhia que faz trabalho de descentralização tem que ter um conhecimento prático do público para saber o que deve e pode dar-lhe» — acrescenta Clara Rocha.

Paralelamente, aos «Credores», a ser representados no «pequeno teatro de bolso de colete» onde cem pessoas se podem sentar mal», de que o



«Os Credores», de Strindberg, pelo TAS

TAS dispõe no Convento de Jesus, a companhia apresenta também a comédia «O Casamento da Condessa da Amieira», de Júlio Diniz, em colectividade, casas do povo, associações de moradores.

Esta pequena sala constitui o local fixo de representação do Teatro de Animação de Setúbal desde o final de 78. Esta foi a maior dificuldade do grupo, que até então representava em sociedades, umas vezes, noutras vezes no Teatro Luís Todi.

O balanço ao fim de uma experiência de 4 anos permite aos fundadores do TAS apurar a importância de 4 anos permite aos fundadores do TAS apurar a importância dum local fixo de representação: é um alto contributo na habitação do público. Outra dificuldade é a verba insuficiente, apesar dos subsídios regulares que recebem, um da Secretaria de Estado da Cultura e outro da Câmara Municipal de Setúbal.

As dificuldades económicas são das que mais afectam os grupos que fazem descentralização. «Entre outras limitações, cerciam a possibilidade de chamar às companhias actores profissionais» — afirmou Clara Rocha.

«Em França, comentou Carlos César, os profissionais que trabalham na descentralização ganham mais que os que estão fixos nos grandes centros. Em Portugal ganha-se sensivelmente o mesmo ou menos do que em Lisboa...».

«Além de quem trabalha na província, aqui no nosso País, tem muita dificuldade em fazer rádio, televisão, etc. A «carreira», digamos, não tem tantas possibilidades como em Lisboa ou no Porto», acrescentou Clara Rocha.

A concretização do propósito de fomentar o gosto pelo teatro na zona onde se implantou, levou o TAS a inscrever desde cedo no seu programa a realização de

um Festival de teatro anual. O primeiro Festival de Teatro de Setúbal foi realizado no Verão de 1976., no largo do Sapalinho. Desde 78 o Festival decorre sempre no Verão nos claustros do Convento de Jesus e, tal como nas primeiras edições, constituem-no espectáculos representados por várias companhias de teatro profissionais não comerciais e uma ou duas estrangeiras.

Do currículo do TAS constam 714 representações de peças de autores portugueses, franceses, alemães, jugoslavo, espanhol e inglês. Depois do sueco Strindberg, será a vez do norte-americano Murrya Schigal, com a peça «Fragmentos».

«É uma peça centrada em quatro personagens isolados num mundo de arranha-céus, complicado, sem solução. Um mundo a rejeitar... comentou Alexandre Sousa.

Ao fim de cinco anos de actividade, Carlos César esclarece: «Bom, agora as pessoas em Setúbal já falam um pouco do nosso trabalho. Já dizem: é teatro daqui. Enfim, não somos ainda tão conhecidos como o Victória, mas já estaremos ao nível do «Comércio e Indústria», que é uma equipa de futebol com alguma projecção».

A companhia é membro da Associação Técnica e Artística de Descentralização Teatral, em que estão também filiadas as Companhias do Centro Cultural de Évora, Teatro Experimental do Porto, Seiva Grupo, o Tear, a Centelha, o Trupe de Campolide e Casa da Cultura das Caldas da Rainha. A Associação tem como objectivo coordenar as acções de descentralização e criar intercâmbios de pessoas, ideias experiências, entre as companhias.

«Mas o desenvolvimento da descentralização depende em boa parte do apoio das autarquias locais», afirmam os fundadores do TAS.

GH

GRUPO TEATRO HQP
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11
Tel. 87 56 26

ÚLTIMAS
REPRESENTAÇÕES

«MISS JULIE»

DE

STRINDBERG

3.ª e 5.ª — 21.45

Sábados — Matinée às 16.00

Domingos só às 17.00

Folga às 2.ª feiras

Os sócios da Voz do Operário têm entrada gratuita

Subsídio do SEC

Interdito a menores de 13 anos

PUB

RADIODIFUSÃO PORTUGUESA

Em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa, Radiotelevisão Portuguesa, «Diário de Notícias», «Diário Popular», Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais.



Sábado, 26 de Janeiro, às 17.30 horas

EXCEPCIONAL ESPECTÁCULO

A FAVOR DAS VÍTIMAS DO SISMO DOS AÇORES

Hermínia Silva
Simone de Oliveira
Paco Bandeira
Pedro Osório
Carlos Moniz
Alexandra
Manuela Bravo
MIKÚ
Herman José

Joel Branco
Vasco Rafael
Alice Vieira
Maria Valejo
Alcino Frazão (guitarra)
Jorge Fernando (viola)
Gina Maria
James Oliver
José Barata Moura
Quarteto Vocal Feminino

e outros grandes nomes da música e do teatro

ORQUESTRA LIGEIRA DA RDP

Maestros: Tavares Belo e José Mesquita

Bilhetes à venda no Teatro S. Luiz, das 14 às 20 horas, de 3.ª a 6.ª feira, e aos sábados, a partir das 14 horas.

Preços: Plateia, 150\$00; 1.º Balcão, 150\$00; 2.º Balcão, 100\$00; Camarote 1.º 150\$00 cada lugar; Camarote, 2.º 100\$00 cada lugar.

LOJAS

VENDEM-SE

Em nova urbanização. Futuro bom comércio. Qualquer ramo. Trata Lucano — Soc de Construções, Lda. — R. D. Estefânia, 157 r/c dto. 1000 Lisboa tel. 578033

ANDARES
VENDEM-SE

Lindas casas alcatifadas, prontas a habitar, com 2 ass., desde 650 contos na Póvoa de St.ª Iria e Via Longa (passo social). Trata LUCANO — SOC. CONSTRUCOES, LDA., Rua D. Estefânia, 157 r/c., Dt.º, 1000 Lisboa — Tel. 57 80 33.

Você quer saber
quanto lhe custaria
este espaço
no «Diário de Lisboa»

Faça-nos a pergunta
pelo telefone n.º 36 87 40



Wendy Smith: a elegância da vencedora



Aurora Cunha: novamente em 4.º lugar

RALI MONTE CARLO

Rohrl e a Fiat à frente

Os Fiat dominam nitidamente a situação neste 48.º Rali Internacional de Monte Carlo, primeira prova da temporada contando para o campeonato do mundo de ralis por marcas.

Depois dos percursos de concentração e das primeiras especiais, Walter Rohrl (Fiat) colocou-se em primeiro lugar. O finlandês Makku ALEN (Fiat 131) depois de se ter despedido abandonou a prova, saindo assim da competição um dos favoritos.

O rali iniciou-se em nove cidades europeias, com as 237 equipas a lutar com grandes problemas, originados por gelo e neve.

O maior grupo de equipas — 72 escolheu a Praça da Concórdia, para início da prova.

As restantes equipas repartiram-se por Mônaco (58), Lausana (44), Frankfurt (25), Roma (24), Leyden (seis), Saragoça QUATRO, Londres (três) e Varsóvia (uma).

O primeiro caso do rali aconteceu com o veterano escocês Andy Cowan, que partiu de Londres, mas não chegou a Dover a tempo de apanhar o barco para França.

A neve cobre quase todo o Sul de França, onde a prova vai decorrer, pelo que a organização prevê «muitos problemas» para os concorrentes.

A classificação geral era a seguinte esta manhã: 1.º Walter Rohrl (Fiat 131), 1h 50m 19s; 2.º Bernard Darniche (Stratos), 1.52.51 3.º Attilio Bettega (Fiat Ritmo), a 2.40; 4.º Jean Claude Andruet (Fiat) a 3.40; 5.º Per Eklund (Golf GTI) a 5.00; 6.º Michele Mouton (Fiat) a 5.14; 7.º Hannu Mikkola (Porsche) a 5.16; 8.º Ari Vatanen (For-Escort) a 6.05; 9.º Bjorn Waldegaard (Fiat) a 6.44; 10.º Anders Kullang (Opel Ascona) a 7.09.

HÓQUEI PATINADO

Sporting e Benfica na final da Taça

Teve continuidade na «Taça de Portugal» a supremacia que as equipas do Sul têm evidenciado nos campeonatos nacionais de hóquei em patins.

O Benfica (irresistível) teve um jogador em dia demolidor: Picas, desbaratou a manobra portista desnorteou os nortenhos, marcando cinco dos seis golos. «Humilhau» por si só, toda uma equipa adversária, aturdida durante a primeira parte, positivamente à procura do minúsculo esférico. A «goleada» surgiu com uma facilidade que a ninguém lembrava, a despeito de todo o empenho posto na luta pelo número um do hóquei patinado português (Cristiano) e companheiros de desdita. Venceu, com uma facilidade tão imprevista como impressionante, o melhor.

O Sporting, em Oliveira de Azeméis, limitou-se a uma actualização prudente na defensiva, controlando o jogo para cortar logo de início o ímpeto ao adversário. Recorde-se que, o ano passado, o Benfica foi «goleado» no recinto cimentado da Olivei-

rense por 5-1, embora na segunda «mão» tenha conseguido maior vantagem e foi, até, o vencedor da «Taça», na final com o Porto. Desta vez, os «leões» chegaram ao intervalo aguentando o empate (2-2) desfecho desafogado dada a vantagem de 4 golos na 1.ª «mão». O Sporting, embora tangencialmente. Teremos, assim, uma final entre os velhos rivais lisboetas.

Benfica(6): José Carlos, F. Ferreira, Piraças, Picas (5) e Leste (1).

Porto(1): Beleza, Valente, V. Rosado, Cristiano, Chalupa (1), David Reis e Fernando Soares.

Ao intervalo: 4-0. Árbitro: Domingos Ferreira (Porto).

Oliveirense(4): Hélder, Gentil (1), Amarante (1), Zeca (2), Eça, Alfredo, Artur e Mário.

Sporting(5): Fernandes, Gonzaga, Garrancho(1), Livramento, Salema, Carvalho (4), Carlos Alberto e Carlos Silva.

Ao intervalo: 2-2. Árbitro: Manuel Soares (Lisboa).

Na final, a disputar em Cascais, no próximo sábado, o Sporting defronta o Benfica.

Mamede: belo triunfo entre amendoieiras

Fernando Mamede (Sporting) venceu a quarta edição do «Coss Internacional das Amendoieiras em Flor», com o tempo de 28 minutos e 44,4 segundos. O atleta, tido como um dos favoritos da prova, comandou desde o princípio, ganhando com uma vantagem de onze segundos sobre o 2.º classificado, o portista José Sena.

Carlos Lopes, sobre quem se depositavam as mais fundadas esperanças de vir a ser o vencedor da importante prova, desistiu após ter percorrido 4.300 dos 9.500 metros do percurso, ao lado de Mamede. Lopes abandonou a corrida devido a uma microrrotura dos gémeos contraída num treino em Alvalade, na 4.ª feira, tendo considerado «não valer a pena arriscar toda a sua preparação para os Jogos Olímpicos de Moscovo».

O domínio de Mamede e Carlos Lopes, este enquanto esteve presente, nunca esteve em perigo, já que os seus mais cotados opositores (Zimmermann e Herle) depressa ficaram para trás. O espanhol António Prieto, 3.º classificado, acabou por ser a surpresa do «cross», tendo feito uma excelente prova ao lado de nomes mais distinguidos do atletismo mundial.

O grande ausente desta edição foi o norte-americano Greg

Meyer, vencedor em 1978, ausência que a própria organização da prova não explica, uma vez que o atleta saiu dos Estados Unidos, mas não compareceu nos locais de concentração.

Classificações: 1.º Fernando Mamede, Portugal, 28 minutos, 44,4 segundos; 2.º José Sena, Portugal, 28.55,9; 3.º António Prieto, Espanha, 29.07,05; 4.º Christopher Herle, RFA, 29.11,06; 5.º Frank Zimmermann, RFA, 29.11,07; 6.º Nat Muir, Escócia, 29.31,09; 7.º Jim Brown, Escócia, 29.33,04; 8.º Aniceto Simões, Portugal, 29.37,06; 9.º Anacleto Pinto, Portugal, 29.44,03; 10.º Hélder de Jesus, Portugal, 29.45,02; 11.º Fernando Miguel, Portugal, 29.47,04; 12.º Michel Delaby, França, 29.48,03; 13.º Roger de Vogel, Bélgica, 29.49,04; 14.º Par Wallin, Suécia, 30.02,02; 15.º João Campos, Portugal, 30.09,05; 16.º Bernardo Manuel, Angola, 30.10; 17.º Mats Erikson, Suécia, 30.13; 18.º Luís Adsuan, Espanha, 30.14; 19.º Tony Simmons, País de Gales, 30.15; 20.º Rafael Marques, Portugal, 30.16; 21.º Cristian Sanjurjo, Espanha, 30.17; 22.º Per Hoffman, Dinamarca, 30.25; 24.º Gess Joseph, Bélgica, 30.28; 26.º Kinston Mills, Irlanda, 30.33; 28.º Kaakan Kamberg, Suécia, 30.36; 30.º Fredi Grime, Suíça, 30.40; 31.

Jacques Boxberger, França, 30.44.

Fernando Mamede obteve em Vilamoura a sua 3.ª vitória internacional da época. Mamede (28 anos) venceu esta temporada os «crosses» de Brest e Pontivy e foi segundo classificado atrás de Carlos Lopes, no «Cross» de Nancy.

É recordista português dos 800, 1500, 3000 e 5000 metros e detém o melhor conjunto de resultados no «Cross» das Amendoieiras.

Em 1979, foi 3.º classificado, a um minuto e 2,6 segundos de Carlos Lopes, em 1978 terminou na quarta posição (melhor português), a 34,8 segundos do norte-americano Greg Meyer, e no ano passado foi segundo a 3,7 segundos do alemão federal Fred Zimmermann.

MAMEDE CONTRA EVENTUAL BLOQUEIO OLIMPICO

Mamede disse, no final, estar a atravessar a sua melhor forma de sempre. Comentando a vitória afirmou ter sido uma prova dura «porque o piso é difícil, embora pareça bom».

Para Mamede, os Jogos Olímpicos de Moscovo são o objectivo prioritário da sua preparação, bem como da de Carlos Lopes e de José Sena.

O eventual boicote aos Jogos Olímpicos de Moscovo seria, disse, «a confusão de política com desporto, coisas que nada têm em comum».

«Há atletas que passam quatro anos a preparar-se para aquela competição e não seria justo prejudicar-se toda essa expectativa por razões de ordem política» — sublinhou.

Carlos Lopes informou que a sua lesão «não é nada de grande cuidado», acrescentando esperar estar completamente restabelecido dentro de uma semana.

ELAS

A inglesa Wendy Smith, venceu a prova feminina do «Cross» Internacional das Amendoieiras em Flor. Smith dominou a prova desde início, percorrendo os 3.500 metros do percurso em 13 minutos e 2,2 segundos. Nas posições imediatas classificaram-se a inglesa Penny Yule (vencedora da edição de 1979) e a irlandesa Deirdre Nagle. Aurora Cunha foi a melhor portuguesa, repetindo a classificação de 1979: 4.º lugar.

A alemã federal Charlotte Teske concluiu a prova na 5.ª posição, seguida da escocesa Fiona McQueen, da galesa Hilaay Hollich e da portuguesa Regina Gonçalves.

RONO BATIDO

O britânico Mike McLeod bateu por um décimo de segundo o recordista mundial Henry Rono, do Quênia, vencendo a 3.ª série dos 5.000 metros do «meeting» internacional de atletismo da Nova Zelândia.

Nacional de Basquetebol

F. C. do Porto cortou asas a «águias»

Depois da integração do brasileiro «Chupeta» no conjunto basquetebolista dos «águias», não há dúvida nenhuma que o Benfica melhorou consideravelmente. Bateu o pé ao Sporting, triunfou sábado em Sangalhos (ode os «leões» haviam perdido) e discutiu o resultado com o FC Porto, ontem, nas Antas.

a partida entre portistas e benfiquistas ao contrário da de sábado entre os campeões nacionais e o Ginásio, constituiu um belo espectáculo de basquetebol, correctíssimo e de bom índice técnico. O FC Porto desembaraçou-se de «encarnados» e ginastas, prosseguindo no comando isolado.

O Sporting conservou (facilmente) a 2.ª posição, regressando às «centenas» (obteve mais duas) e o Sangalhos atrasou-se, para depois retomar a mesma vantagem ao beneficiar da sua vitória ante o Ginásio e da derrota do Benfica. As duas equipas da região de Coimbra (e ainda o Conimbricense) perderam pontos em relação ao Barreirense e ao Atlético, ambos vencedores nas duas jornadas.

A novidade do fim-de-semana foi constituída pela «centena» do Algés (a primeira) ante o CDUL,

que prossegue sem triunfar. Outras equipas «centenárias» foram, para além do Sporting, Barreirense, Atlético e Algés. Os alcantarenses tiveram os melhores proveitos na dupla jornada, ao isolarem-se no 4.º lugar. A luta pelos seis primeiros postos, que habilitam à discussão do título na fase final, continua emotivíssima, com sete candidatos para quatro lugares disponíveis: FC Porto e Sporting estão de pedra e cal.

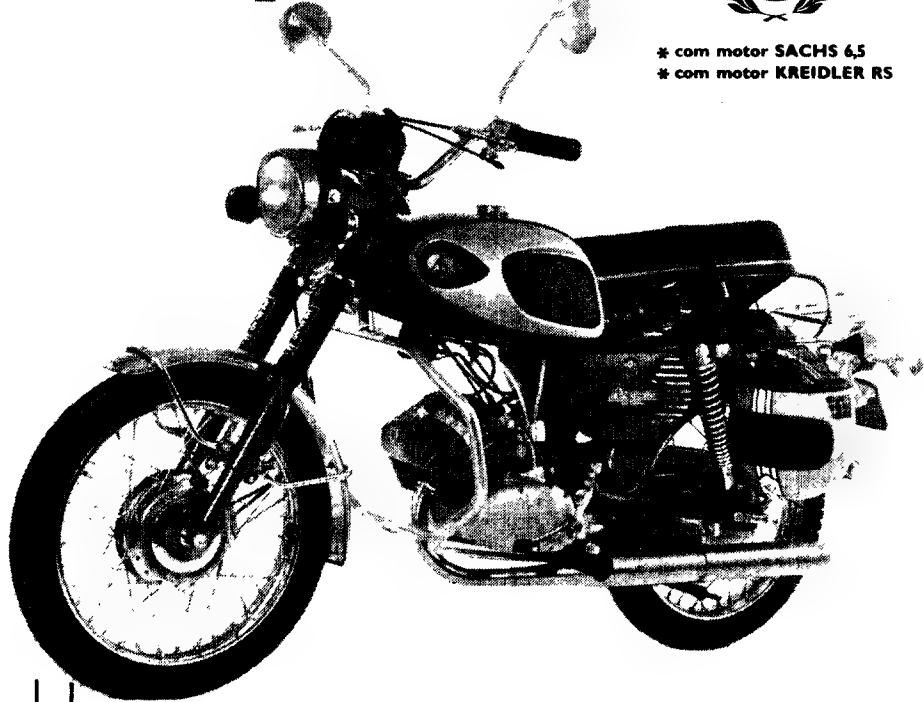
Resultados na 14.ª jornada (sábado): SLO/Grundig, 85-CDUL, 71; Q Barreirense, 124-Conimbricense, 88; Sporting, 111-Olivais, 77; Algés, 77-Atlético, 106; Sangalhos, 68-Benfica, 72; FC Porto, 75-Ginásio, 65. Ontem (15.ª jornada): Sporting, 137-Conimbricense, 67; Barreirense, 101-Olivais 88; Algés, 103-CDUL, 72; SLO/Grundig 74-Atlético, 94; FC Porto, 81-Benfica, 78 e Sangalhos, 97-Ginásio, 83.

Classificação: 1.º FC Porto, 29 pontos; 2.º Sporting, 28- 3.º Sangalhos, 26; 4.º Atlético, 24; 5.º Benfica, Olivais e Barreirense 23; 8.ºs Ginásio e SLO/Grundig, 22 10.º Algés, 19; 11.º Conimbricense, 16 e 12.º CDUL, 15 (todos com 15 jogos).

GT super



* com motor SACHS 6,5
* com motor KREIDLER RS



AGORA:

COM AMORTECEDORES CBR

SISTEMA HIDRÁULICO (CAMARA E VEIO DE PRECISÃO)

PRESSÃO REGULÁVEL (5 POSIÇÕES)

MAIS 25% DE TRACÇÃO À ESTRADA

COM SELIM DE ABRIR

PARA PRENDER E FECHAR 1 OU 2 CAPACETES

PARA GUARDAR PEQUENOS VOLUMES

PARA QUE O CAPACETE DEIXE DE SER UM ESTORVO

O SEGREDO DA



É QUALIDADE



Setúbal: «menino» Carlos Manuel já é vedeta graúda



TV no Restelo fez fugir o adepto mais indefectível

DIVISÃO 1

Benfica retarda andamento

O Benfica ficou mais longe do lugar cimeiro do Campeonato da 1.ª Divisão, ao empatar sem golos no campo do Vitória de Setúbal. O Sporting, que venceu no campo do Estoril (1-0) e o F. C. do Porto, que bateu em casa o Sporting de Braga, por igual marca, continuam no primeiro posto, com 27 pontos, mais dois do que o Benfica.

O Belenenses derrotou (sábado, à noite) o Marítimo do Funchal, por 1-0, e manteve a quarta posição (com 22 pontos) e o Boavista, que se impôs, por 3-1, no terreno do Vitória de Guimarães, libertou-se dos vimaranenses e figura sozinho na 5.ª posição, com 19 pontos.

O Sporting de Espinho consentiu empate (por 1-1) com o Beira-Mar, mas mantém-se isolado no 7.º lugar, com 15 pontos, à frente de um quarteto formado por Marítimo, Sporting de Braga, Vitória de Setúbal e Varzim, todos com 13 pontos.

O Estoril foi alcançado na 12.ª posição pelo União de Leiria, que venceu o Varzim (2-0) figurando ambos com 12 pontos.

O Portimonense alcançou a primeira vitória fora (2-0 no campo do Rio Ave) e o Beira-Mar empatou em casa com o Espinho, por 1-1, através de um golo de grande penalidade, muito contestado pelos visitantes.

Um golo do «internacional» Rui Jordão, aos 20 minutos, quebrou a invencibilidade do Estoril-Praia no seu reduto. O Sporting demonstrou, uma vez mais, o seu futebol rápido e atacante, alcançando a 7.ª vitória consecutiva no campeonato.

O F. C. do Porto, a atravessar um mau período, viu-se em dificuldades para bater o Sporting de Braga, que apresentou uma equipa mais jovem do que é habitual. Um golo de Vital, aos 70 minutos de jogo, quebrou a resistência dos minhotos e deu o triunfo aos portistas.

O Benfica foi impotente para conquistar dois pontos no campo do Vitória de Setúbal. Os benfiquistas atacaram muito, mas não conseguiram criar oportunidades de golo.

Os setubalenses, em contrapartida, adoptaram uma toada cautelosa e estiveram à beira de vencer, quando Pedrinho atirou um remate à barra da baliza do guarda-redes Bento.

Um golo de Folha, aos cinco minutos de jogo, abriu o caminho para a vitória do Boavista em Guimarães. O mesmo folha aumentou a vantagem aos 68 minutos: o Vitória reagiu e reduziu (por Mundinho aos 85 minutos), mas Moínhos, na sequência de uma jogada de contra-ataque, fechou a contagem, no último minuto do desafio.

Tião (aos 27 minutos) e Nelson (aos 70) foram os autores dos golos que deram a primeira vitória do Portimonense fora do seu ambiente: o vencedor foi o «lanterna vermelha» Rio Ave, que assim ficou mais isolado no último lugar, com cinco pontos, menos cinco que o penúltimo, o Beira-Mar.

Dois golos nos últimos sete minutos da partida deram o triunfo ao União de Leiria sobre o Varzim, por 2-0. O «internacional» junior Nascimento marcou aos 83 minutos e, nos últimos instantes do desafio, o defesa brasileiro Cícero fixou o resultado final.

O Beira-Mar empatou com o Sporting de Espinho, depois de ter estado em desvantagem durante 53 minutos. Os espinhenses abriram o activo, por intermédio de Canavarro (aos 32 minutos de jogo), mas os aveirenses igualaram, a cinco minutos do final, por Germano, na transformação de uma grande penalidade, cometida sobre o brasileiro Niromar.

Finalmente, o Belenenses derrotou o Marítimo do Funchal, por 1-0, golo marcado por Lincoln, aos cinco minutos de jogo.

Jogos da próxima jornada

Próxima jornada (dia 27): Marítimo-V. Setúbal, Benfica-C. Boavista, Portimonense-FC Porto, Espinho-V. Guimarães, Boavista-U. Leiria, Varzim-

Estoril e Sporting-Belenenses. O jogo Braga-Beira-Mar é antecipado para sábado às 21 e 30, com transmissão em directo pela TV.

HOJE

BILHAR: Campeonato de Lisboa Interclubes, 1.ªs categorias: Clube Bilharístico da Amadora-Benfica, na mesa do primeiro, e Sporting-Tykal, na Associação Lisbonense dos amadores de Bilhar, ambos às 21.

HÓQUEI EM PATINS: Torneio de ABERTURA DE Lisboa da I Divisão: G.D. Quimigal-Benfica e Alenquer-Cascais, ambos no Pavilhão de Cascais; Paço de Arcos-Sporting e Académica da Amadora-Belenenses, ambos no pavilhão de Alvalade. Jogos às 21 e 15 e às 22 e 15.

TÊNIS DE MESA: Campeona-

tos de Lisboa de Equipas de juniores masculinos e femininos, nas mesas do Sporting, Centro Católico, Bobadense, BELENENSES, Olivaais Sul, Águias, Ginásio Alto Pina, alto do Moínho, Laranjeiro, Padaria do Povo, Desp. Graça e Arrudense, a partir das 21 e 15.

Campeonato de Leiria de Equipas juniores masculinos: Atlético Marinhense; Caldas S.C., na mesa do primeiro, às 21 e 15.

VOLEIBOL - Campeonato Nacional de juniores masculinos - Zona Sul: U. Pontinha-D. Pedro no recinto do segundo, às 20.45.

DIVISÃO 2

Coimbra em marcha impecável

Resultados dos jogos da 14.ª jornada do campeonato da 2.ª divisão, Zona Norte: Chaves - Bragança, 2-1; Penafiel - Salgueiros, 0-0; Paços de Ferreira - Famalicão, 2-1; Prado - Feirense, 1-0; União de Lamas - Lourosa, 2-1; Riopele - Gil Vicente, 1-1; Fafe - Amarante, 1-0 e Leixões - Paredes, 1-0. Classificação: 1.º Penafiel, 19 pontos; 2.º Fafe, 18; 3.º Riopele e Leixões, 17; 5.º Amarante, Gil Vicente, Chaves e Lamas, 16; 9.º Paços de Ferreira, 14; 10.º Feirense e Prado, 12; 12.º Bragança, Lourosa e Famalicão, 11; 15.º Salgueiros, 10; 16.º Paredes, 8.

Zona Centro: Caldas - Nazarenos, 3-0; Académico de Coimbra - Torreense, 9-0; Naval - União de Santarém 1-2; Mangualde - Oliveireense, 0; Estrela de Portalegre - Portalegrense, 0-1; Oliveira do Bairro - Covilhã, 2-0; União de Tomar - Académico de Viseu, 1-2 e Alcobaca -

União de Coimbra, 1-0. Classificação: 1.º Académico de Coimbra, 24 pontos; 2.º Académico de Viseu, 21; 3.º Oliveira do Bairro, 19; 4.º Nazarenos, Caldas e Oliveireense, 16; 7.º Covilhã e Portalegrense, 17; 9.º Estrela, 13; 10.º Torreense e Alcobaca, 12; 12.º U. Tomar e U. Santarém, 11; 14.º U. Coimbra e Mangualde, 10; 16.º Naval, 5.

Zona Sul: Cova da Piedade - Nacional, 2-0; Estrela da Amadora - Farense, 1-0; Montijo - Beja, 2-0; Juventude - Cuf, 3-1; Oriental - Seixal, 2-1; Barreirense - Lusitano, 0-0; Sacavenense - Amora, 2-2 e Olhanense - Atlético, 0-0. Classificação: 1.º Amora, 21 pontos; 2.º Sacavenense e Cova da Piedade, 17; 4.º Cuf, 16; 5.º Lusitano de Évora, 15; 6.º Farense, Oriental e Montijo, 14; 9.º Nacional, Barreirense e Olhanense, 13; 12.º Atlético e Estrela da Amadora, 12; 14.º Beja e Juventude, 11; 16.º Seixal, 9.

DIVISÃO 3

Luta mais acesa

No escalão n.º 3, mais uma ronda. Desfechos na Série A: Monção - Tadin, 2-0; Montalegre - Merelense, 1-2; Mogadouro - Cabeceirense (a); Mirandela - Maria da Fonte, 3-2; Limianos - Moreirense, 3-0; Ribeirão - Desp. Aves, 2-0; Vizela - M. Cavaleiros, 1-0; e Vianense - A. Valdevez, 1-2.

(a) Interrompido (85 m) por agressão ao árbitro. GUIA: Monção, 20 pontos.

SÉRIE B: Lamego - Vila Real, 1-2; Infesta - Valecambrense, 4-0; Valadares - P. Brandão, 2-1; Vilanovense - Esmoriz, 1-0; Avanca - Leça, 1-1; Sanjoanense - Ermesinde, 4-2; Tirsense - Freamunde, 4-1; e Valonguense - Aliados, 1-0.

GUIA: Sanjoanense, 22 pontos.

SÉRIE C: Ançã - Tondela, 3-0; Guarda - Marialvas, 0-0; Viseu - Benfica - Alba, 3-0; Vildemoinhos - Anadia, 2-1; Guinense - Águeda, 0-1; Teixosense - P. Castelo, 0-1; Tocha - Febrés, 2-0; e Carapinheirense - F. Algodres, 5-2.

GUIA: Águeda e Viseu Benfica,

24 pontos. SÉRIE D: Marinhense - Peniche, 1-1; Campomaiorense - Rio Maior, 1-0; Benf. C. Branco - Bombarral, 1-1; Coruchense - T. Novas, 3-3; Alcanenense - Amieiro, 2-1; Cartao - Vileirense, 3-3; Batalha - Desp. C. Branco, 5-3; e Marrazes - Alcains, 2-1.

GUIA: Benfica Castelo Branco, 23 pontos.

SÉRIE E: Tires - Borbense, 4-0; Elvense - Santa Clara, 1-2; Malveira - Bucelense, 0-1; Odivelas - Sintrense, 1-0; V. Lisboa - SL Olivais, 3-2; P. Pinheiro - Loures, 0-0; Alverca - Alcochete, 1-0; e Lusitânia - Elvas, 3-0.

GUIA: Lusitânia (Açores), 22 pontos.

SÉRIE F: Sp. Cuba - Espérance, 2-2; Almada - Silves, 1-1; C. Indústria - Lusit. V. Real, 3-1; P. Pires - U. Cacém, 1-1; Estr. V. Novas - Sesimbra, 2-2; V. Gama - Serpa, 5-0; Aljustrel - Sari-lhense, 5-1; e Campinense - Trafaria, 1-0.

GUIA: Vasco da Gama, 23 pontos.

NACIONAL DE ANDEBOL

Belenenses por baixo, selecção em viagem

A 17.ª jornada do campeonato nacional da 1.ª divisão de andebol (fase de apuramento) ficou incompleta, devido a adiamento dos jogos em que interferiu o FC do Porto, Sporting e Benfica, por contarem jogadores integrados na selecção nacional, que, ao fim da manhã, de ontem partiu com rumo ao Sarre (Alemanha Ocidental). Neste país, a turma nacional observará um estágio de cinco dias, partindo depois para o Luxemburgo e Bélgica, onde efectuará diversos jogos de preparação para a fase de apuramento do «mundial» (grupo C). No dia 31, a selecção portuguesa rumará para as ilhas Faroe e, de 2 a 9 de Fevereiro, toma parte no campeonato do Mundo, fase eliminatória.

Naquela jornada confirmouse a quebra da equipa do Belenenses, que não conseguiu bater o Oriental, classificado no último lugar da zona Sul. Na ronda, há a salientar as vitórias - como visitantes - do Beira-Mar e Almada, o já assinalado empate conseguido pelo Oriental. Ao Norte, o Vilanovense, e ao Sul, os orientalistas, continuam no último posto, a fazer a «cama» para a despromoção. Também correndo os mesmos riscos temos a Académica de Coimbra, Beira-Mar, CDUL e Vitória de Se-

túbal. Relativamente aos quatro lugares de cada zona que apuram para a fase final, o Sp. de Espinho deu um passo nesse sentido e o Almada terá consolidado definitivamente as suas aspirações de acompanhar os «grandes» na fase final. A prova sofrerá uma paragem de pouco mais de um mês, segundo «reza» o calendário, a menos que os clubes combinem antecipar jogos.

Resultados da 17.ª jornada, no Norte: Sp. Espinho, 20-D. Portugal, 10; Académica de Coimbra, 13-D. Póvoa, 13; S. Bernardo, 30-Maia, 23; Vilanovense, 24-Beira Mar, 26. Sul: CDUL, 15-Almada, 21; Estefânia, 24-V. Setúbal, 18; Oriental, 20-Belenenses, 20 e Paço de Arcos, 24-Encarnação, 21.

Classificações no Norte: 1. FC Porto, 16 jogos e 48 pontos; 2. AC S. Mamede, 16-43; 3. Sp. Espinho, 17-39; 4. D. Portugal, 17-38; 5. AC Porto, 16-33; 6. Maia, 16-32; 7. S. Bernardo, 17-31; D. Póvoa, 17-29; 10. A. Académica, 16-25; 11. Beira-Mar, 17-27; 12. A. Académica, 16-25; e 12. Vilanovense, 17-22. Sul: 1. Sporting, 16-48; 2. Benfica, 16-43; 3. Belenenses, 17-40; 4. Almada, 17-37; 5. Camaráo, 16-35; 6. Encarnação, 17-34; 7. Estefânia, 17-31; 8. Paço de Arcos, 17-27; 9. Passos

Manuel, 16-30; 10. CDUL, 17-26; 11. V. Setúbal e Oriental, 17-24.

A selecção nacional de andebol partiu para o Sarre, onde inicia a fase final de preparação para o campeonato do mundo da modalidade (grupo C), levando na bagagem fundadas esperanças de passagem ao grupo B.

«Estamos conscientes de que podemos representar condignamente o andebol português» - disse o director técnico nacional, Rui Coelho, referindo-se ao campeonato do Mundo, que se realiza de 2 a 9 de Fevereiro, nas ilhas Faroe.

Portugal venceu (sem derrotas) em 1976 o grupo C, disputado em Portugal, e dois anos depois participou no «mundial» (grupo B) na Suíça, sem se conseguir manter neste escalão. «A equipa deste ano (disse Rui Coelho) é francamente melhor que a de 1976».

Durante a digressão pela Europa, a selecção nacional disputará um total de oito jogos na República Federal da Alemanha, Luxemburgo e Bélgica, repetindo assim o esquema de preparação realizado aquando do último campeonato do Mundo.

A selecção conta com quatro

novos nomes (Orlando, Areias, Miranda e Ricardo), relativamente à equipa de 1978, com os quais o técnico Ângelo Pintado tentará resolver algumas das deficiências acusadas pela selecção que esteve na Suíça, nomeadamente nas meias-distâncias.

A digressão tem como objectivo principal «tentar colmatar a falta de contacto internacional» - disse o director técnico.

Treinada por Ângelo Pintado e Carlos Lisboa, a selecção inclui os seguintes jogadores: Carlos Silva, José Manuel, Miranda, Vasco Vasconcelos, Fortes, Brito, João Gonçalves e João Manuel (Sporting); Ricardo, Jorge, Areias, Hernâni e José António (FC Porto); Espadinha, Orlando e Janeiro (Benfica).

A partir de hoje, a turma nacional realiza três encontros com equipas alemãs federais. Nos dias 25, 26 e 27 do corrente, Portugal participará no «Torneio das Quatro Nações», no Luxemburgo, defrontando sucessivamente a equipa da casa, a França e a Áustria. A terminar a digressão, a selecção defronta na Bélgica (em 29 e 30) duas equipas locais.

Após estes jogos, a comitiva parte directamente para as ilhas Faroe, devendo regressar a Lisboa em 12 de Fevereiro.

JUNIORES

"Sprint" em força

O Nacional de juniores, na 14.ª jornada, forneceu o «placard» seguinte, na Série A: Leixões - Chaves, 5-1; Varzim-Taipas, 4-0; Candal-Bragança, 0-1; Tirsense-Rio Ave, 0-0; V. Guimarães-FC Porto, 1-0; e Limianos-Sp. Braga, 0-2. Guia: FC Porto e Sp. Braga, 25 pontos.

Série B: Sanj.-C. Senhorim, 6-0; Guarda-Vilanovenses, 2-0; Espinho-Oliveirense, 4-1; Académico-Belmonte, (a); e Vilanovense-Anadia, 3-1. (a) Fala de cmparência do Belmont. Guia:

Académico, 22 pontos.

Série C: Alferrade-Coruchense, 7-1; Alter-U. Coimbra, 2-0; Desp. Olivais-Cernache, 4-0; Portalegrense-Naval, 1-1; U. Tomar-Alverca, 0-0; e U. Leiria-Pemiche, 1-0. Guia: Desp. Olivais, 25 pontos.

Série D: Zona Azul-Atlético, 3-2; Benfica-Sporting, 2-2; V. Setúbal-Belenenses, 2-1; S. Luis-Barreirense, 0-1; Estr. V. novas-Moura, 0-3; e Almada-Frense, 1-1. Guia: Sporting e Benfica, 25 pontos.



Sporting versus Benfica: o futuro ou talvez não

Protestos improcedentes

O Conselho Técnico da Federação de Futebol considerou hoje improcedentes três protestos de jogos do campeonato na-

cional da 2.ª divisão. Os protestos do Olhanense (alegando erro

PORTO,1-BRAGA,0

Começa a ser trivial

Vencer sem convencer tem sido o lema do F. C. Porto de há uns tempos-a esta parte. O jogo com o Braga não fugiu à regra e, por isso, temos para nós que, nas Antas, aconteceu o «milagre» do costume. O que está em causa não é a justiça do resultado, que essa não oferece a mínima contestação: mas (sim) as dificuldades com que os portistas se debateram para levar de vencida (à tangente) um adversário que, durante 90 minutos, não foi capaz de efectuar um único remate à baliza de Fonseca.

Mesmo tendo em conta que Pedroto não pode contar com dois jogadores influentes, como Gabriel e Costa (ambos lesionados) ou que Albertino e Romeu estiveram toda a semana de «molho» por causa de gripes, teremos de reafirmar que o F. C. Porto atravessa um período de crise, sobretudo crise de identidade com os propósitos que devem animar um candidato ao título máximo do nosso futebol.

Será de acreditar que o brasileiro «Bife» vai resolver sozinho todos os problemas? Responsável portista garante que sim embora ponha certas reservas quanto à sua adaptação. Sabe-se, no entanto, que é um jogador muito rápido, possuidor de uma boa técnica e que não escolhe pé para chutar. Se assim for, é muito possível que os problemas diminuam. Até lá, porém, conti-

nuaremos a ver Gomes, mais Duda, juntamente com Vital e Sousa à espera da inspiração da musa para mostrarem o que valem. E, se a musa não vem, como tem acontecido até perto do final de cada encontro, é uma aflição dos diabinos, dentro e fora das quatro linhas, sempre com o credo na boca, a pedir a todos os santinhos para que os rapazes acertem uma vez que seja no «véu da noiva».

A verdade é que os bracarense vieram às Antas com um único objectivo: não sofrer golos. Daí o terem-se remetido a uma defensiva porfiada que, naturalmente, não lhes deu tempo de pensar na forma de chegar à baliza do outro lado, onde Fonseca se via obrigado a «trabalhar por conta própria» para não gelar. Talvez valha a pena voltar a re-ferir que o guarda-portista se limitou a apagar os passes os seus companheiros e não efectuou qualquer defesa digna desse nome. Ora isto diz bem da

forma como as coisas se passaram. Por um lado, Conhé (toda afadigado sem saber como se libertar de tamanho colete de forças) de outro, Fonseca a ver a «banda» passar durante 90 minutos...

Mas o domínio do adversário não deverá ser entendido como um sinónimo de jogar bem. É nosso entender, o F. C. Porto dominou jogando mal. Perante uma barreira super-reforçada, os upilos de Pedroto mostraram falta de imaginação e insistiram nos mesmos erros que já tinham cometido perante o Varzim, há umas semanas atrás. A entrada de Vital (já lhe chamam o «115») foi solução, se bem que uma equipa como o Porto não deva estar dependente de soluções de emergência.

Tirando um lance ue ocorreu aos 53 minutos, dentro da área bracarense e no qual ficámos com a ideia de ter havido derrube de frasco, pode considerar-se a arbitragem imparcial.

Árbitro: Raul Ribeiro (Aveiro).

F. C. do Porto: Fonseca; Teixeira, Simões, Freitas e Murça; Frasco, Rodolfo (Romeu, aos 64m), Duda e Sousa; Albertino (Vital, na 2.ª parte) e Gomes.

Braga: Conhé; Mendes, Serra, Duarte e João Cardoso; José Artur, Quinto, Nelito, Chico Faria e Jacques (Dito, aos 71m); Chico Gordo.

Marcador: Vital (69m). Cartões amarelos a Murça (60m) e Chico Faria (69m).



Estoril: jovem Mota foi grande nome do espectáculo

ESTORIL,0-SPORTING,1

Árbitro ainda perdoou "penalty" ao Estoril

O Sporting impôs a primeira derrota ao Estoril no seu campo. O solitário golo foi marcado por Rui Jordão, aos vinte minutos de jogo. Descaído sobre o flanco direito do seu ataque, o dianteiro «leonino» recolheu um centro de Inácio e rematou forte: a bola bateu no chão a poucos metros da baliza, traiu Abrantes e entrou.

O Sporting começou a jogar em velocidade, com um futebol atacante agressivo. O golo surgiu como corolário do seu ascendente.

O Estoril reagiu e teve oportunidade de igualar (por Salvado e José António, aos 33 e 45 minutos). No primeiro lance, a bola saiu ao lado da baliza de Vaz e no segundo o guarda «leonino» estava no caminho da bola.

Com a entrada de Vitinha (no 2.º tempo) o Estoril subiu de rendimento, mas falhou no capi-

tulo do remate. Marinho (aos 49 minutos) e Pedroso (nos instantes finais da partida), falharam oportunidades de empatar.

No último minuto da partida, o árbitro Adventino Ferreira (Braga), perdoou uma grande penalidade ao Estoril, por derrube de bastos Lopes e Lito. Foi, na verdade, um erro crasso do juiz!

O estorilista José António (aos 75 minutos), e o sportinguista Jordão (aos 88) foram admoestados com cartões amarelos.

Estoril: Abrantes; Pedroso, Bastos Lopes, Santana e Franque; Andersson (Vitinha, 45), José Torres (Marinho II 78), José António e Salvado; Parente e Marinho I.

Sporting: Vaz; Artur, Eurico, Meneses e Inácio; Mota, Zezinho e Fragueto (Barão 78); Manoel (Lito, 52), Manuel Fernandes e Jordão.



Estoril: angolano Jordão revalida créditos degoleador

Benfica tropeça em Setúbal

O Benfica interrompeu uma série de quatro vitórias consecutivas, ao empatar sem golos com o Vitória de Setúbal, no Estádio do Bonfim. Dois remates ao poste (um para cada equipa), um tento invalidado ao Benfica e quatro cartões amarelos (dois para cada lado) constituíram as principais incidências da partida.

O Benfica iniciou o embate de forma cautelosa, cedendo o comando das operações ao adversário, que se organizou bem no meio campo, mas denotando grandes dificuldades de concretização.

Aos 30 minutos, o árbitro não validou um golo de Nené, obtido em posição de fora de jogo, mas o lance impulsionou os «encarnados» que se apoderaram então do comando do jogo.

No 2.º tempo, o Benfica continuou a dominar, mas Reinaldo falhou um lance de fácil concretização, frente à baliza de Silvino (aos 52 minutos) e Alinho rematou de cabeça à trave, na sequência de um pontapé de canto (aos 58). A grande oportunidade dos locais surgiu aos 72 minutos, quando Pedrinho rematou ao poste, também na sequência de um «canto».

O árbitro Rosa Santos (de Beja), mostrou o cartão amarelo a Carlos Manuel, Francisco Silva, Humberto Coelho e Pedrinho.

VIT. SETÚBAL: Silvino; Rebelo, Martin, José Mendes e José Lino; Francisco Silva, Pedronho, Mário Ventura (Cabumba, 62) e Vítor Madeira; Caíca e Dario.

BENFICA: Bento; Bastos Lopes, Humberto Coelho, Alinho e Alberto; Carlos Manuel, Toni (Diamantino, 75) e Shéu, Reinaldo e César.

BENFICA PROTESTA

Alegando «erro técnico do árbitro Rosa Santos» («livre» contra o Benfica em que um jogador vitoriano tocou a bola duas vezes consecutivas) os «encarnados» da Luz protestaram o jogo ontem realizado no Bonfim.

Ainda do Benfica: um preparador físico português deve firmar hoje compromisso com o Benfica e, amanhã, numa adega lisboeta, os jogadores comandados por Humberto Coelho homenageiam Romão Martins com um almoço.

FUTEBOL

Continuação da pág. 20

técnico da arbitragem no jogo com o Oriental), do União de Coimbra (referente à partida com o Académico) e do Leixões (em relação ao encontro xontra o Fafe) foram indeferidos. O Conselho decidiu adiar para próxima reunião a decisão sobre um protesto do Nacional, alegando erro técnico de arbitragem em jogo com o Farense.

OUTRA «CHICOTADA» NA MADEIRA

Parece iminente a saída de Vítor Gonçalves do comando técnico da turma madeirense do Nacional: para o seu lugar, despretadas hipóteses menores (Júlio Amador, por exemplo) fala-se na ida de Rui Silva.

JOSÉ MARIA GASPÁR NA CHEFIA FEDERATIVA

Confirmado: o benfiquista dr. José Maria Gaspar acedeu ao convite da sua colectividade para ir ocupar o cargo deixado vago pelo dr. Morais Leitão na

presidência do executivo federativo.

BARREIRENSE SEM TÉCNICO

Rogério, que substituiu há semanas José Augusto, acaba de se demitir do lugar de treinador do Barreirense.

MANACA VIVINHO

Alarmante, a RDP atirou ontem, para o ar, uma informação: Manaca, futebolista do Vitória de Guimarães, fora vítima de acidente mortal. Afinal, para bem de todos, o moço estava, fino e escoreito, a presenciar o Estoril-Sporting. Agora, sereno e calmo, afirma:

«Não sei se irei mover uma acção à RDP, porque um Órgão de Comunicação Social, com as suas responsabilidades, não pode cometer um erro destes.»

LAMAS PROTESTA

Comunicado divulgado pelo pelo União de Lamas esta madrugada: «O Clube de Futebol União de Lamas, indignado pela selvajaria cometida contra as suas instalações pelos adeptos do Lusitânia de Lourosa, com derrube de cerca de 120 metros

de muro e respetiva rede de protecção, e com consequências físicas na pessoa de um agente da GNR, com possível fractura de uma perna, repudia e exige medidas imediatas tendentes a responsabilizar o prevaricador.

«Não devemos pactuar com tal clima de intolerância, que neste caso trouxe prejuízos nefastos para o desporto em particular e para o Clube de Futebol União de Lamas em especial.»

JAIME MONTEIRO NA AFL

O dirigente belenense Jaime Monteiro foi indicado pelo seu clube para a nova presidência da Associação de Futebol de Lisboa.

Totobola: números

O valor de cada prémio do concurso do Totobola é de quinze milhões 130 766 escudos e setenta centavos. Deram entrada nos serviços de escrutínio do Totobola 22 925 404 apostas.

Previsões: com 13 resultados certos, de 400 a 450 apostas; com 12 resultados certos, de 12 000 a 13 000 apostas.

o melhor marcador em Atenas com

EUROPEI VIAGENS

Neste momento, os melhores atiradores do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão são os seguintes:

Jordão (Sporting) 15
Nené (Benfica) 12
Reinaldo (Benfica) 10
Gomes (F.C.Porto) 10
Manoel (Sporting) 8
Chico Gordo (Braga) .. 7

Sopordágio

A ÚNICA CASA DO PAÍS DE PRONTO A VESTIR DESPORTIVO

CLUBES	J.	CASA			FORA			TOTAL			P.					
		V.	E.	G.	V.	E.	G.	V.	E.	G.						
Sporting	16	7	-	-	18	-	1	6	1	2	18-11	13	1	2	36-12	27
F.C.Porto	16	9	-	-	24	-	2	3	3	1	6-2	12	3	1	30-4	27
Benfica	16	6	1	1	24	-	7	5	2	1	15-3	11	3	2	39-10	25
Belenenses	16	7	-	1	10	-	5	2	4	2	6-8	9	4	3	16-13	22
Boavista	16	4	2	1	17	-	5	4	1	4	11-12	8	3	5	28-17	19
V.Guimarães	16	5	3	1	11	-	7	-	4	3	6-13	5	7	4	17-20	17
Sp.Espinho	16	5	1	1	10	-	7	-	4	5	3-18	5	5	6	13-25	15
Sp.Braga	16	3	2	2	9	-	7	2	1	6	10-14	5	3	8	19-21	13
V.Setúbal	16	5	2	2	14	-	2	-	1	6	5-21	5	3	8	19-23	13
Varzim	16	5	1	1	15	-	7	-	2	7	3-17	5	3	8	18-24	13
Marítimo	15	2	4	1	3	-	4	2	1	5	5-15	4	5	6	8-19	13
U.Leiria	16	4	3	2	14	-	10	-	1	6	6-13	4	4	8	20-23	12
Estoril	15	1	6	1	4	-	4	1	2	4	5-11	2	8	5	9-15	12
Portimonense	16	3	2	2	7	-	7	1	1	7	3-21	4	3	9	10-28	11
Beira-Mar	16	3	2	4	12	-	14	-	2	5	2-9	3	4	9	14-23	10
Rio Ave	16	2	1	6	9	-	16	-	-	7	1-13	2	1	13	10-29	5

RUA DE S. NICOLAU, 43-45, TEL. 32 36 22 LISBOA 2

TV unital FORMA

SETUBAL-BENFICA	X
RIO AVE-PORTIMONENSE	2
PORTO-BRAGA	1
BEIRA MAR-ESPINHO	X
GUIMARÃES-BOAVISTA	2
LEIRIA-VARZIM	1
ESTORIL-SPORTING	2
BELENENSES-MARITIMO	1
FAFE-AMARANTE	1
MANGUALDE-OLIVEIRENSE	X
TOMAR-A VISEU	2
C. PIEDADE-NACIONAL	1
SACAVENENSE-AMORA	X

BOICOTE AOS JOGOS OLÍMPICOS

Carter volta a ameaçar mas o Ocidente não apoia

Ao anunciar ontem num programa dominical de televisão, que se a União Soviética não retirar dentro de um mês as suas tropas do Afeganistão, fará um apelo para que os Estados Unidos e outros países boicotem os Jogos Olímpicos de Moscovo, o presidente americano Jimmy Carter, anteriormente ligado à indústria do amendoim, iniciou uma perigosa escalada, que poderá conduzir não só ao isolamento dos Estados Unidos nesta sua posição, como também a uma sua derrota pessoal, já que muitos dos atletas americanos não concordam com o boicote e poderão estar presentes nos Jogos.

Com efeito o apelo de Carter não só não obteve, até agora, efeitos palpáveis entre as mais importantes nações do chamado «mundo ocidental», como também, internamente, não produziu as reacções que o presidente americano com certeza esperaria. Assim o Comité Olímpico americano, única entidade que poderá poribir os atletas daquele país de participarem nos Jogos, já anunciou, pela voz do seu presidente, que consultaria os atletas antes de tomar uma posição, votando em conformidade com a posição que eles tomarão.

Talvez por isso, um informador da Casa Branca, apesar de salientar que o presidente esperava uma resposta positiva do Comité Olímpico americano não deixou de ameaçar que, caso não se verificasse tal resposta, as autoridades americanas têm meios de impedir a presença dos seus atletas em Moscovo.

AS AMEAÇAS DE CARTER

Ao tomar posição na televisão, Carter referiu esperar de outras nações a sua adesão a um boicote dos Jogos de Moscovo, se os soviéticos não cumprirem o prazo de um mês, por si anunciado, para retirarem as suas tropas do Afeganistão.

Nem eu nem o povo americano apoiaremos o envio de uma equipa a Moscovo estando tropas soviéticas no Afeganistão — observou Carter que acrescentou:

Se os soviéticos não retirarem as suas tropas dentro de um mês, os Jogos Olímpicos devem ser transferidos de Moscovo para outro local ou locais ou serem adiados ou cancelados.

O presidente americano sugeriu, por outro lado, que seja estabelecido um local permanente de realização dos jogos o qual poderia ser, por exemplo a Grécia.

Afirmado ser muito importante, que o mundo compreenda a gravidade da ameaça, que representa a invasão soviética do Afeganistão, Carter informou que tinha enviado uma carta ao comité olímpico americano onde se enuncia a sua posição.

Nessa carta pode ler-se: **Se os soviéticos não retirarem as suas tropas dentro de um mês, não apoiarei o envio de uma equipa americana aos Jogos.**

A POSIÇÃO DO COMITÉ OLÍMPICO AMERICANO

A carta enviada por Carter ao

Comité Olímpico americano será discutida na próxima semana numa sessão que terá lugar em Colorado Springs (Colorado), segundo revelou um funcionário do comité.

Entretanto, o presidente do comité, Robert Kane e o seu director executivo, Don Miller, fizeram sentir, na passada sexta-feira, durante um encontro que tiveram com o secretário de Estado Cyrus Vance, que nenhum chefe de Estado pode interferir nas actividades da equipa olímpica do seu país, de acordo com a carta do comité olímpico internacional.

No entanto a carta enviada por Carter, será alvo de um sério estudo. O comité olímpico americano já anunciou que irá inquirir os atletas, que, provavelmente, constituirão a equipa olímpica sobre a posição, que deverá ser tomada, votando então de acordo com a posição expressa pela maioria.

Talvez por isso e com medo de uma resposta do comité, que não satisfaça os desejos de Carter, um conselheiro deste declarou que o governo dispõe de meios para atingir os seus objectivos independentemente da resposta dada pelo comité.

As medidas às quais a administração americana pode recorrer são, segundo o referido conselheiro de Carter, a recusa em fornecer passaportes aos atletas americanos, que queiram participar nos jogos e as pressões financeiras sobre o comité olímpico.

Por outro lado, o departamento de Estado anunciou a sua posição ao estágio que as selec-

ções olímpicas de boxe e luta pretendem realizar a partir de amanhã na União Soviética.

Thomas Reston, porta-voz do departamento de Estado, disse que o governo não proibirá a viagem mas afirmou que se trata de um tipo de relações que «deve ser condenada».

A decisão final sobre o caso pertencerá à Federação de Desporto Amador que patrocina os estágios.

AMERICANOS APOIAM CARTER

Uma sondagem publicada, ontem, pela revista americana «Newsweek» revela que os americanos deverão poiar a atitude do presidente Carter.

Segundo a sondagem, que foi efectuada antes de Carter aparecer na televisão, 66% dos americanos mostram-se favoráveis à transferência dos jogos de Moscovo e 56% declararam-se favoráveis ao boicote, caso os jogos não possam ser transferidos.

A questão, no entanto, põe-se de modo muito diferente aos atletas, que se encontram divididos. Enquanto uns acham correcta a posição do presidente e o apoiam, outros, argumentando com o acto de terem treinado durante quatro anos para os Jogos e dizendo que a política não deve interferir no desporto, mostram-se dispostos a ir a Moscovo.

LORD KILLANIN: DECISÃO PRECIPITADA

O Presidente do Comité Olímpico Internacional Lord Killanin, classificou de precipitada a deci-

são do presidente americano de pedir ao Comité Olímpico daquele país o boicote dos Jogos de Moscovo.

Considerando ser impossível, tanto legal como tecnicamente, a proposta de Carter, para que seja escolhido um outro país para a realização dos Jogos, Lord Killanin adiantou ainda que um boicote dos Jogos Olímpicos de Moscovo, por parte dos EUA, poderá, facilmente afectar os Jogos de 1984 que se deverão realizar em Los Angeles.

Sem mencionar, expressamente, o presidente Carter, Killanin lamentou que os atletas sejam usados como peões de problemas políticos e acrescentou que compreende que os sentimentos e as emoções se excedam em face da intervenção soviética no Afeganistão.

Lord Killanin apelou ainda para que os dirigentes políticos se não «precipitem» na tomada de decisões.

REACÇÕES INTERNACIONAIS

Ao recomendar o boicote o presidente Carter disparou na direcção errada. Falhou o alvo — declarou o presidente da Assembleia Nacional Francesa, Chaban Delmas, pouco antes de partir para a União Soviética, onde está a passar dez dias a convite de Brejnev.

Chaban-Delmas afirmou ainda, em consonância com as posições que têm sido tomadas pelos dirigentes franceses, que **desaprova totalmente** um eventual boicote aos Jogos Olímpicos.

Entretanto, em Moscovo, a

Rádio local noticiou o apelo de Carter, que considerou como **uma tentativa vã para pressionar a União Soviética.**

O diário desportivo «Sovietski Sport» afirma, por seu turno, que **os inimigos da Olimpíada não conseguiram parar os jogos.**

Entre os países da Europa Ocidental o apelo de Carter não teve muito êxito. Para além dos franceses, também os alemães não parecem muito dispostos a boicotar os Jogos. Num comunicado ontem emitido, o Governo alemão limita-se a referir a sua **grande compreensão** para com o apelo feito por Carter.

Enquanto isto, o presidente do Comité Olímpico alemão afirmou que Carter estava a cometer um erro e declarou opor-se a que os **Jogos Olímpicos se transformem no teatro de jogos políticos.**

Nos outros países, com excepção da Inglaterra, a declaração de Carter apenas provocou que os diversos governos promettessem estudar a situação.

No entanto, na Inglaterra, considera-se muito provável que a primeira-ministro Margaret Thatcher tome uma iniciativa igual à de Carter.

Em relação à África a ideia do boicote parece condenada. Com efeito o presidente do Supremo Conselho Africano do desporto declarou que o seu continente participará nos Jogos Olímpicos.

Três países anunciaram entretanto que boicotarão os Jogos. São eles o Qatar, o Djibouti e o Irão. Entre os países que poderão tomar idêntica atitude contam-se o Egipto e a China.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por UNIDADE)	
E MOEDAS ESTRANGEIRAS	
ÁFRICA DO SUL (rand)	58\$10 61\$10
ALEMANHA FED. (marco)	28\$55 29\$65
AÚSTRIA (xelim)	3\$90 4\$10
BELGICA (franco)	1\$685 1\$785
BRASIL (cruzeiro)	\$842 1\$092
CANADÁ (dólar - notas de 1 e 2)	42\$05 44\$05
(notas de 5 a 1000)	42\$55 44\$55
DINAMARCA (coroa)	\$615 \$655
ESPAÑA (peseta)	\$710 \$810
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	48\$90 50\$90
(notas de 5 a 1000)	49\$40 51\$40
FINLÂNDIA (marka)	13\$35 13\$95
FRANÇA (franco)	20\$35 21\$80
HOLANDA (florim)	25\$85 26\$85
INGLATERRA (libra)	112\$90 116\$90
ITALIA (lira)	\$056 \$066
JAPÃO (iene)	\$187 \$217
NORUEGA (coroa)	10\$00 10\$50
SUÉCIA (coroa)	11\$85 12\$45
SUIÇA (franco)	30\$85 31\$95
VENEZUELA (bolivar)	10\$00 11\$00

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado, o vento era geralmente fraco e chovia ou caíam aguaceiros em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	11°
BRAGANÇA	0°
VILA REAL	6°
PORTO	10°
P. DOURADAS	7°
COIMBRA	12°
CABO CARVOEIRO	12°
PORTALEGRE	4°
LISBOA	10°
ÉVORA	6°
SINES	13°
BEJA	7°
SAGRES	13°
FARO	7°
P. DELGADA	
FUNCHAL	

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.27 4,4 m	11.14 0,8 m
17.55 4,1 m	23.30 1,0 m
Dia 22	
6.13 4,3 m	
18.43 4,0 m	12.04 0,9 m
Dia 23	
7.03 4,1 m	0.21 1,2 m
19.36 3,8 m	12.58 1,2 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado passando a períodos de muito nublado a partir do fim da tarde; vento fraco ou moderado de Oeste rondando gradualmente para Noroeste; agasalhar.

NAScer ÀS 7.51
OCASO ÀS 17.46

544545
centro S.O.S.
voz amiga

rádio

1.º Programa

17.00: Programa da juventude; 18.00: Música portuguesa; 19.30: Jornal da Noite; 19.50: Música instrumental; 20.00: Música de; 20.30: Variedades em discos; 21.00: Orquestras e canções; 22.00: Conjuntos ligeiros; 22.30: Forma e conteúdo, trisemanário das artes e das letras; 23.00: Programa da noite; 24.00: Jornal da Meia-Noite.

2.º Programa

16.50: Música de Câmara; 18.00: Música do século XX; 19.00: Animação cultural; um programa de José Atalaia; 19.30: Música de Verdi; 20.00: Obras de Mozart; 21.00: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 22.00: Música portuguesa; 23.00: Novos discos; 00.00: Intercâmbio musical; 00.40: Sonatina em lá menor, op. 137, n.º 2, para violino e piano, de Schubert; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (290m)

17.03: Contacto; 17.40: Contacto com o Mundo; 18.10: Contacto com a ciência; 18.45: Retrospectiva; 19.03: Carros roubados/SOS; 19.45: Teatro trágico; 20.03: Quando o telefone toca; 20.30: Cartaz; 21.30: Quando o telefone toca; 22.03: Quando o telefone toca; 22.30: Torneio de Abertura de Hóquei em Patins; 23.40: Transição. Emissão em Estereofonia

15.03: Rock em stock; 18.03: Transição; 19.03: Em órbita; 21.03: Forum.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia - palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 21.30: Temas vivos; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 23.30: Estante giratória; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO
PROBLEMA N.º 12 539

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Axioma. Tempo do verbo ser.
- Ruim. Palcos.
- Freguesia do concelho de Cantanhede. Pega.
- Nome de vários rios da Alemanha. Vinho ordinário.
- Sorriamos. Alternativa.
- Raça. Antes do meio dia.
- Donzela de Orleães. Prefixo de privação. O mesmo que alva (primeira luz da manhã).
- Verdadeiro. Abrigara.
- Em a (inv). Tornaram amigo.
- Lançara o arpéu a.
- Caluniarías.

VERTICAIS:

- Esclerótica. Artigo definido.
- Pedras de amolar. Anfiteatros.
- Freguesia do concelho da Meia-Lha. Reis.
- Cidade da Holanda. Freguesia do concelho do Cartaxo.
- Fianco. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses.
- Quinto filho de Jacob. Peta.
- A alma. Mãe de Ismael.
- Porções. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
- Épocas. Dilata.
- Tempo do verbo ser. Obscuridade.
- Assisto. Medida de líquidos da Holanda Alemanha e Suíça.

Resolva completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8599

HORIZONTAIS:

- Rede de arrastar. Invólucro.
- Suspiros. Esteiro.
- Gastes. Apellido.
- Utensílio doméstico. Sobre.
- Cingos. Restos mortais.
- Brotas. Macaco americano.
- Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Fruto da azeit. Cobalto (s.q.).
- Confrontara.
- Afio. Desfalque (fig.).
- Cálcio (s.q.). Plantio de ameiras. Prefixo de negação.
- Anel. Sapo do Amazonas. Costume.

VERTICAIS:

- Alisas. Nome de fruto.
- Asusto (inv). Oceano.
- Figura que simboliza o povo americano. Anfiteatro.
- Remaras para trás. Fileira.
- Queimes. Odor.
- Preposição. Distar.
- Vila e concelho do distrito de Portalegre. Cidade da Suíça.
- Elegante. Lista.
- O mesmo que bonzo. Esmurram.
- Rasgado. Duas vezes.
- Misturo. Divisão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 538

HORIZONTAIS:

- O SANGUE. SE.
- Peito. Vac.
- Niu. Polido.
- Rofego. Acra.
- Omar. Ciar.
- Rn. Solão.
- Haia. Sai.
- Ela. Moço Pá.
- Rã. Ao. El.
- Disse. Vesga.
- Assalta. Mãe.

VERTICAIS:

- Opero. HERDA.
- E. O. Ralais.
- Sinfonia. SS.
- Atuem. Asa.
- No. Gus. Moel.
- Poroso.
- Ulo. Lagava.
- Lacalo.
- ICIO. SE.
- Sadrá. PEGA.
- Ecoar. Calam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8598

HORIZONTAIS:

- Caras. Larva.
- Omar. Fiar.
- Apura. Sirga.
- Rã. Orçar. Ar.
- Ara. Mora.
- Alão. Fará.
- Ur. Dr.
- Pag. Cem. Ede.
- Inalo. Manos.
- VA. Cais.
- Olaia. Mossa.

VERTICAIS:

- Coara. Apito.
- Ampara. An.
- Rau. Alugava.
- Arrolar. Lai.
- Ar. Co.
- Ce. Pê.
- Sa. Mm.
- Afirmar. Açõ.
- Rir. Ordenas.
- Vagara. Dois.
- Arara. Cessa.

Provérbo: O sangue se herda e, o vício se pega.

Programa de Cinema

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

TELES, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); ZL, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); ONILDA, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); AZEVEDO JR. E VEIGA, R. Misericórdia, 2-A (T. 323540); SI-MOES, C. Tojal 102-A (T. 749649); ZEMA, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); OURIQUE, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671867); CENTRAL DE CAMPOLIDE, R. General Taborda, 17 (T. 680304); ESTEFÂNIA, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 44438); CENTRAL DO LUMAR, Al. Linhas Torres, 254-B (T. 790480); MARLUZ, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 80703); COMBATENTES, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); BRITO, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); CENTRAL DE ODIVELAS, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203).

tos. Até às 21 horas; PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 24 e das 0 às 9 horas; OBRAS: Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2435590). Até às 22 horas; NOVA OBRAS: Leal, Até às 21 horas; CARCAVELOS: Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas; Vilar, Até às 22 horas; S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; PAREDE: Grincho, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; MURTEL: Primavera, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 21 horas; AMOREIRA: Amoreira (T. 262313/267314). até às 22 horas; MONTE ESTORIL: Ostende, R. de Espinho, 1 (T. 260391). até às 21 horas; CASCAIS: Cordeiro, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 21 horas; A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

REFORÇO

MEENDES GOMES, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); ESTADOS UNIDOS, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); FIGUEIRAS, Av. Marques de Tomar, 20-22 (T. 44995); ZIRA, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); RENASCENÇA, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (T. 831504); CAPUCHOS, R. Luciano Cordeiro, 2-A (T. 572076); S.A.E. SILVA E FILHOS, R. S. João da Mata, 72-74 (T. 661010); DIMAR, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); SOARES, Av. Alvaros Cabral, 1 (T. 684282); VITEK, E. de Benfca, 373-B (T. 780548); VAZ MARTINS, R. António Ferro, 6-A (T. 910305); CESAR FERNANDES, Az. dos Bezueros, lote R-8 (T. 991328); MATOS, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518) Permanente; Clabell, R. António Sardinha, 23-D (T. 938551). Até às 22 horas; DAMAIA: D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461); QUELUZ: Vasconcelos, CAMARATE: Nova da Charneca, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); CACÉM: Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D; ALGUEIRO: Rodrigues Rato (T. 2912038). Permanente; AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra, P.N. Torre, 310. Até às 20:30; MERCES: Claro Russo. Até às 21 horas; RIO DE MOURO: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; SINTRA: Marrazes, Estefânia (T. 2930058). Permanente; COLARES: Abreja (T. 299088).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

Campes: Rua Padre Luis Cabral, 943, Foz. Tel. 880113; ALVES MOREIRA: Av. Rodrigues de Freitas, 167. Tel. 51889; CLÉRIGOS: Rua dos Clérigos, 36. Tel. 315394; CRUZ: Rua de Costa Cabral, 1082. Tel. 480041; MONTE DOS BURGOS: Rua do Monte dos Burgos, 802. Tel. 62279; ALIANÇA: Rua da Conceição, 2. Tel. 24203; GUARANI: Rua Pedro Hispano, 367. Praça dr. Teotónio Pereira, 227. Tel. 51764.

DE DIA E TODA A NOITE

LIDADOR: Rua do Lidador, 265. Tel. 683739; ESTÁCIO: Rua Sá da Bandeira, 120. Tel. 22664; BOTELHO: Rua da Alegria, 863. Tel. 480069; MAIA: Rua do Campo Alegre, 192. Tel. 64450.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

SILCAR: Rua Ferreira Borges, 88-94. Tel. 22923; S. SEBASTIÃO: Rua António Jardim. Tel. 72802.

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães. Até às 21 horas; ALCABIDECHÉ: Carvalho. Até às 21 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bas-

abCINE

803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 - 13 a.
ROCKY II
c/ Sylvester Stallone
SALA B às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 - 13 a.
MANHATTAN
c/ Woody Allen

ALVALADE

897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
A GATA BORRALHEIRA
Falado em português

5.ª Semana

APOLO

763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Omerto Antonutti, Saverio Marconi
PADRE PADRONE
Um filme de Paolo e Vittorio Taviani
Não acons. men. 13 anos
Às 23.30 - N. ac. men. 18 a.
O GRANDE CONQUISTADOR
c/ Woody Allen

AVIS

547163

Av. Duque D'Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
Era apenas uma bengala perdida, mas muitos perderam a vida para a possuir
O DETECTIVE STONE
c/ Fred Williamson e Rosemary Forsyth

BERNA

776098

Av. Marques de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
ALMONDEGAS...
c/ Bill Murray, Harvey Atkin e Kate Lynch
Um filme de Ivan Reitman

CALEIDOSCOPIO

795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
ALMONDEGAS...
c/ Bill Murray, Harvey Atkin e Kate Lynch
Um filme de Ivan Reitman

CASTIL

530194

Rua Castilho

Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O sabor doce e ácido quando se é jovem
GELADO DE LIMÃO

6.ª Semana

CINE 222

Tel. 579460

Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
O ÚLTIMO ABRAÇO
Às 23.45 - N. ac. men. 13 a.
007, O AGENTE IRRESISTÍVEL
c/ Roger Moore

CINEBOLSO

573407

Rua Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
- Int. men. 18 a.
AS GRANDES GOZADORAS
Pornográfico, 1.º escalão
Às 24.00 - Int. men. 18 anos
A MONTANHA DO DEUS CANIBAL

CINE CAMÕES

324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
LUTANDO PELA JUSTIÇA
c/ Dharmendra, Saira Banu e Sujit Kumar

CONDES

322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
ALAN O 8.º PASSAGEIRO
com Tom Sherrit

DOIS MIL

2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés

Às 15.30, 18 e 21.30
M. 6 a.
JESUS DE NAZARÉ
(Segunda Parte)

D. JOÃO V

971794

Praça Centro Comercial - Damaia

Às 21.45 - N. ac. men. 13 a.
A ILHA DOS URSOS

EDEN

320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O TRIÂNGULO DIABÓLICO DAS BERMUDAS
c/ John Huston, Gloria Guida e Marina Vlady
Um filme de René Cardona, Jr.

2.ª Semana

ESTUDIO

555134

Av. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
John Carpenter, o menino prodígio de Hollywood, realizou o filme-choque do ano
6.ª semana
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA

ESTUDIO 444

779095

Av. Defensores de Chaves, 83

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
N. ac. men. 18 anos
ATENÇÃO ÀS CURVAS
com Claude Brasseur e Nathalie Courval

2.ª Semana

EUROPA

661016

R. Almeida e Sousa, 35

Às 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
AVALANCHE
c/ Rock Hudson e Mia Farrow

IMPERIO

555134 5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. m/18 anos
Terrífica e esmagadora odisséia
No espaço, ninguém ouve os seus gritos!
8.º PASSAGEIRO (ALIEN)
Tom Skerrit, Sigourney Weaver Verónica Cartwright

LONDRES

801313

Av. de Roma, 7-A

14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Martin Ritt com Sally Field
1.º prémio Cannes
NORMA RAE
Filme de qualidade

3.ª Semana

LUMIAR

Tel. 795296

Estrada do Desvio, Lote 38 - Lisboa

Encerrado para obras abrindo oportunidade sob nova gerência

MONUMENTAL

555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.45
Int. men. 13 anos
METEORO
c/ Sean Connery, Natalie Wood, Karl Malden e Henry Fonda

MONTECARLO

Tel. 681117

A. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
VITÓRIA NEGRA

MUNDIAL

538743

R. Martens Ferrao, 12-A

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
PERDIDO E ACHADO
c/ George Segal e Glenda Jackson

2.ª Semana

NIMAS

574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 17.45 e 21.30
A ARVORE DOS TAMANCOS
Um filme de Ermanno Olmi
Palma de Ouro do Festival de Cannes
Melhor filme da década de 70, considerado unanimemente pelos críticos americanos e italianos, como um dos melhores filmes do ano

NOVOCINE

840678

Av. General Roçadas, 7

Às 15.15 e 21.30 - Int. men. 18 a.
As virgens de hoje num esquema moderno
CAÇA ÀS VIRGENS
c/ Judith Fritsch e Gerhard Wolf
Contém cenas eventualmente chocantes

ODEON

326283 4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a m. 18 anos
AS MORTES DA MORTE
Acção, violência, num filme empolgante

PATHE

821933

R. Francisco Sanches, 122

Sessões às 14, 15, 16.30, 18.45, 21.30
Roger Davis
e Tricia Semberg em
ASSALTO IMEDIATO
Um filme de Ferd e Beverly Sebastian
Colorido
N. ac. a men. de 13 anos

POLITEAMA

326305

R. Portas de St.º Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS SAQUEADORES
c/ Richard Harris, Ernest Borgnine e Ann Turkel

QUARTETO

R. Flores do Lima, 16

SALA 1, às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h. N. ac. m. 13 anos
O 8.º PASSAGEIRO
SALA 2, às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 23.30
NOTES DE SINGAPURA

RESTELO

610375

Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30 - Int. men. 13 a.
O filme mais explosivo do ano
O SINDROMA DA CHINA
c/ Jack Lemon, Jane Fonda e Michael Douglas

Em 15.ª Semana

ROMA

887778

Av. de Roma, Lote JRB

Às 15.30, 18.30, 21.30 h.
Int. men. 13 anos
PARA ALÉM DAS ESTRELAS
c/ Nathalie Delon e Robert Hoffmann
Uma conspiração no silêncio do universo

2.ª Semana

ROXY

548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Interdito a men. 13 anos
EUTANÁSIA DE UM AMOR
c/ Ornella Muti e Tony Musante

SÃO JORGE

579144-579344

Av. da Liberdade, 175

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A obra-prima de Woody Allen
MANHATTAN
c/ Woody Allen e Diane Keaton

SATÉLITE

562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 Sessões: 15.00, 17.00, 19.00, 21.45
Int. a men. 13 anos
EUTANÁSIA DE UM AMOR
Ornella Muti e Tony Musante
Na noite início da projecção do filme às 21.52 horas

STAR

804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18 e 21.30
- Int. men. 13 a.
UMA AVENTURA PARA DOIS
Música de Francis Lai

10.ª Semana

TERMINAL

371573

Estação do Rossio

Às 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a.
O novo «par» mais hilariante do cinema
POR FAVOR NÃO MATEM O DENTISTA
c/ Peter Falk e Alan Arkin

TIVOLI

570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
A GATA BORRALHEIRA
Falado em português

5.ª Semana

VOX

880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A ROUBAR E QUE A GENTE SE ENTENDE
Com Dom de Lise, Suzanne Pleshett

ZODIACO

570151

Rua Conde de Redondo, 5

Às 15, 18 e 21 - N. ac. men. 18 a.
PAPILLON
c/ Steve McQueen e Dustin Hoffman

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA LEMBRA QUE

A partir de 1 de Janeiro de 1980 o seu ciclomotor deverá estar seguro pela quantia mínima de 400 contos.

Contribua para uma maior segurança, respeite a lei.





RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
TELEFONES 845312/3

REDAÇÃO: PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SOBRADO, 44
TELEFONES 321341/2 320211/2 320224 312-81/2
PUBLICIDADE: 380149

Serviço Notiz (Depois das 17h)
PORTUGAL 321134
MENSAGENS GRAVADAS 320219

IMPRESSÃO: TELEGRÁFICO DINHO, TELER 12384
LISBOA PORTUGAL

DELEGACÃO DO PORTO
RUA DO ALVARIZ, 16-2 TELEFONES 20554 5

BANCADAS RUIRAM EM REDONDEL COLOMBIANO Mais de 150 mortos

BOGOTÁ — Mais de 150 pessoas morreram e quinhentas ficaram feridas quando ruiaram as bancadas improvisadas de uma praça de touros na cidade colombiana de Sincelajo — segundo notícia não confirmada de um noticiário da Rádio local.

A Rádio de Sincelajo, seiscentos quilómetros a norte de Bogotá, disse que aquele cálculo fora efectuado pelo hospital local. Do total de feridos duzentos estariam em situação grave e os restantes teriam sofrido ferimentos menores.

A praça teria, na altura do acidente, de mil a 1500 assistentes para o festival anual de «Corrallejas», que é semelhante à tradicional corrida de San Fermin, em Espanha.

O hospital local fez apelos para entrega de medicamentos, morfina e plasma sanguíneo. Segundo a Cruz Vermelha, o desastre provocou o pânico entre os moradores da localidade, que acorreram à praça procurando notícias sobre parentes que assistiam à corrida, o que dificultou as operações de socorro.

Quem "viu" o EB-26-46?

Ao nosso camarada de profissão Viriato Dias («A Tarde» e «O Primeiro de Janeiro») «volante» nocturno surripou a viatura Morris Mini, de cor castanha, matrícula EB-26-46, que se encontrava numa rua de Cascais e desapareceu para parte incerta.

Estão avisadas as autoridades mas, entretanto, pode ser que um rebate de consciência toque à porta do futuro condutor em Monte Carlo e, pelo Telefone 281660, indique onde pode localizar-se o carrinho que é instrumento de trabalho para o nosso espoliado camarada.

MOBÍLIAS

MODERNAS
SÉCULO XVII
BARROCO
D. MARIA
IMPÉRIO
LUÍS XV E XVI
D. JOSÉ
D. JOÃO V,
ETC.

FACILIDADES DE PAGAMENTO
E TROCAS
DE MOBÍLIAS USADAS
ARMAZÉM MÓVEIS JORGE
Aven. Almirante Reis, 35
(Junto igreja dos Anjos)

Candidatura Melo Antunes nas mãos de Kurt Waldheim

A candidatura do tenente-coronel Melo Antunes ao lugar de secretário-geral adjunto das Nações Unidas para a Ciência e Tecnologia está neste momento nas mãos do secretário-geral daquela organização, Kurt Waldheim que tomará uma decisão mediante o consenso obtido.

Isto não significa que Melo Antunes não possa, em qualquer momento, retirar essa candidatura, embora pareça seguro que ela reunirá na ONU o indispensável apoio se tivermos em conta o alto prestígio internacional das personalidades que a sugeriram.

Um informador da Presidência da República confirmou que o general Ramalho Eanes, «com inteiro apoio das autoridades governamentais competentes solicitou ao tenente-coronel Melo Antunes que aceitasse a sua candidatura» mas que este, «invocando as funções que actualmente exerce e as responsabilidades que daí decorrem durante o presente período de transição, não se mostrou inclinado a acei-

tar que o seu nome fosse indicado». Mais tarde «quando lhe foi ponderado, entre outros aspectos, o prestígio e utilidade que para Portugal adviriam da designação de um português para o exercício de tão altas funções das Nações Unidas», informou o mesmo porta-voz da Presidência, que Melo Antunes modificou a sua atitude ressaltando que poderia rever a sua posição «se para tanto a evolução da situação a isso o determinasse».

Este caso, divulgado em primeira mão pelo semanário «Expresso», provocou uma vaga de especulações na imprensa reacção que balança entre duas atitudes. Por um lado não pode ignorar o prestígio que esta candidatura representa para o tenente-coronel Melo Antunes, para o País, e até para as próprias Forças Armadas, e esses sectores gostariam de a combater e de a denegrir o mais possível. Mas por outro lado, embora simulando desagrado, as forças

políticas que têm sistematicamente atacado aquele conselheiro da Revolução desejariam vê-lo afastado simultaneamente deste órgão de soberania e da Comissão Constitucional de que é o presidente.

O desagrado que a alguns sectores causaria a designação de Melo Antunes para tão alto cargo seria compensado pelas mexidas que então poderiam ser feitas no Conselho da Revolução onde existem ainda demasiados homens do 25 de Abril para que certas forças se encontrem satisfeitas.

O coro de indignação e discordância política em relação à figura do tenente-coronel Melo Antunes que se seguiu à divulgação da notícia, não tem outro objectivo que tentar dar um «empurrão» naquele incómodo membro do Conselho da Revolução, abrindo as portas para uma ou até várias substituições naquele órgão de soberania.

Diplomas do poder local vão ser ratificados

Directamente ou indirectamente ligados à actividade dos órgãos de Poder Local, mais de uma dezena de diplomas vão ser sujeitos, por iniciativa de vários grupos parlamentares, à ratificação do plenário da Assembleia da República.

Os partidos que configuram a AD, solicitaram a ratificação do Decreto-Lei 466/79 (7 de Dezembro) que aplica à administração autárquica o regime dos Decretos-Leis 191-C/79 e 191-F/79 (de 25 e 26 de Junho, respectivamente); o Decreto-Lei 516/79 (28 de Dezembro) que dá nova redacção aos artigos 36.º e 37.º do Decreto-Lei 243/79 (25 de Julho) que estabelece nor-

mas quanto à elaboração do orçamento e contas das autarquias locais.

Por sua vez, o PCP requereu a ratificação do Decreto-Lei 342/79 (27 de Agosto) sobre o regime jurídico dos orçamentos urbanos constantes do Decreto-Lei 289/79 (6 de Junho), permitindo que o ministro em recurso, revogue as deliberações da Câmara Municipal relativas a licenciamentos particulares.

Além disso, aquela organização política renovou ainda cinco pedidos de ratificação de outros tantos diplomas, que, de formas diversas, se relaciona com a vida da administração local: compromisso aos governos ckvis de Lisboa e Porto do pagamento

das despesas de instalação e funcionamento dos bairros; criação dos gabinetes de apoio técnico (GAT's); lei orgânica da Direcção-Geral do Planeamento Urbanístico; lei orgânica da Direcção-Geral do Equipamento Regional e Urbano; e estatuto dos funcionários e agentes da administração central, regional e local.

Atente-se que entre os pedidos de ratificação feitos pela AD, contam-se dois relativos a decretos que envolvem as obras dos portos da Nazaré e da Figueira da Foz — e ainda aqueles que criam as regiões turísticas de S. Mamede (Alto Alentejo) e de Alto Minho (Costa Verde).



Choque na Azambuja

Um ligeiro acidente ferroviário, verificado às 9.05 horas da manhã de hoje, no quilómetro 38,900 do troço que liga o Carregado à Azambuja, está a provocar atrasos de cerca de 2 horas nos horários dos comboios circulando naquela linha.

O acidente foi ocasionado por uma composição, com destino a Lisboa, que chocou com as traseiras de uma outra que fora obrigada a parar por haver uma terceira composição estacionada por avaria na mesma via.

O choque, embora não muito violento, fez com que três carruagens descarrilassem e duas pessoas, cuja identidade ainda não foi revelada, sofressem ferimentos ligeiros.

O descarrilamento torna moroso o trabalho de desobstrução da linha e por essa razão desconhece-se a que horas a situação ficará normalizada. Para já, a circulação está a fazer-se em via única.



"PASSEIO DE DOMINGO" EM BELÉM Anfitrião Ramalho Eanes faz as honras da casa

O Palácio de Belém, residência oficial dos presidentes da República Portuguesa, abriu ontem as suas portas ao passeio dominical («Passeio de Domingo») iniciativa a que o Centro Nacional de Cultura habituou desde há cerca de ano e meio a população da capital.

José António Saraiva e José Augusto Saraiva foram os «guias» das muitas pessoas interessadas em conhecer «por dentro» um palácio que, se as suas paredes falassem, teria muito que contar... Aqueles dois intelectuais, porém, limitaram-se a fazer conhecer ao público ali presente os dados de que dispunham: nararam a história do palácio e dos personagens que nele viveram.

Mas, para além da História e das «histórias» do palácio, outros polos de interesse existiram na «ementa» do «Passeio de Domingo» de ontem. Com efeito, os visitantes tiveram ocasião de

entrar em contacto directo com o general Ramalho Eanes, sua esposa e filho mais velho.

Os donos da casa, fazendo «honras» da dita, mostraram aos presentes a zona residencial do palácio e o Museu da Presidência, instalado numa sala destinada a reunir as ofertas de Estado recebidas pelo Presidente Ramalho Eanes.

Uma palavra sobre este Museu da Presidência. Trata-se de uma iniciativa inédita e merecedora dos maiores aplausos. Ou muito nos enganamos ou é a primeira vez que um Presidente da República, resolve expor publicamente os presentes que lhe fizeram. Vocês já viram o que aconteceria se o presidente francês, Valéry Giscard d'Estaing resolvesse assim sem mais nem menos expor no Palácio do Eliseu os diamantes que Bokassa I, o ex-imperador do Império Centro Africano lhe ofereceu?...

NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO Faleceu Couto e Santos

Vítima de um acidente de viação faleceu, na madrugada de hoje, o nosso camarada Couto e Santos, que contava 54 anos de idade.

O fatídico acidente ocorreu quando o carro em que seguia, guiado por um outro camarada de trabalho, Cardoso Ribeiro, que se encontra já em casa, se despiçou na Av. 24 de Julho perto do cruzamento com a Av. Infante Santo, indo embater nas escadas de um hotel ali existente. Os dois jornalistas tinham saído há pouco das nossas oficinas, onde procederam ao fecho de mais uma edição do «Mundo Desportivo».

Entrando em 1956 para aque-

le trissemestrário Couto e Santos sempre aí fez carreira, sendo um dos jornalistas desportivos portugueses mais conhecidos. Era também o correspondente para Portugal do prestigioso «L'Équipe» e da revista «France Football».

Francisco Albuquerque Couto e Santos, de seu nome completo, nasceu em Lisboa a 30 de Janeiro de 1924. Era casado com Maria José Teixeira Couto e Santos e pai de Fernando Jorge Couto e Santos.

A família enlutada e a todos quantos trabalham no «Mundo Desportivo», O «Diário de Lisboa» apresenta as suas mais sentidas condolências.

CHAFÉ: UM POVO EM LUTA PELA SUA AUTONOMIA

"Nacional" cortada durante cinco horas

Continuação da pág. 1

Chafé tem vindo a atravessar um desenvolvimento notável nos últimos tempos. Daí que a sua população lute pela sua autonomia administrativa, dados os transtornos motivados com as constantes deslocações a Anha para tratar de assuntos de competência autárquica. Agora, a escolha do elenco da Junta, que não integra habitantes de Chafé, serviu de rastilho para os incidentes verificados ontem.

Despudoradamente, a Assembleia de Freguesia de Anha, que ontem tornou posse, dando bem a indicação da forma como estará interessada em espezinhar as justas reivindicações dos cerca de 2.500 habitantes de

Chafé, apoderou-se logo da chave do cemitério do lugar, construído esse pela população local. Ora, para provocar uma reacção em cadeia, para colocar em polvorosa Chafé, de facto, a maioria AD de Anha não poderia escolher melhor coisa.

Os resultados estão à vista: uma carrinha destruída, seis feridos tratados no Hospital de Viana do Castelo, a EN n.º 13 «cortada» durante cinco horas e alterando todo o movimento rodoviário entre Porto e Valença do Minho e vice-versa, mas, fundamentalmente, dois milhares e meio de pessoas cuja base económica é o minifúndio com os seus direitos constantemente desprezados.